Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1978
Sexta-feira

ANO 58.°
N.° 19752
7$50

Gelo na Assembleia para programa "velho"

ESPERANÇA PARA OS DIABÉTICOS:

Fabricada insulina humana

O fabrico de insulina humana, por uma bactéria modificada à custa de genes artificiais, foi recentemente conseguido na Califórnia (EUA).

Este êxito genético, anunciado na passada quarta-feira, deve-se a uma equipa de investigadores – Centro Médico Nacional da Cidade da Esperança, de Duarte, podendo vir a permitir o fabrico industrial de insulina, hormona essencial no tratamento de diabetes, doença de que sofrem actualmente 100 milhões de pessoas, no mundo.

A manipulação genética foi feita sobre a bactéria Escherishia Coli, a qual passou a produzir uma insulina em tudo equivalente à produzida pelo pâncreas humano.

As experiências realizadas, durante um ano, até este novo êxito da investigação médica, foram semelhantes às que, no ano passado, levaram à produção de uma outra hormona humana, a somatostatina, a partir da manipulação genética de outra bactéria.

Recorda-se que a somatostatina foi igualmente produzida por investigadores daquele centro médico, que trabalharam em conjunto com cientistas da universidade da Califórnia.

O professor Arthur Riggs, que chefiou a equipa de investigadores, revelou que o gene artificial introduzido na Escherischia Coli era a réplica perfeita do gene humano portador do código genético que induz a formação da insulina no pâncreas. Logo que se introduziu no bacilo Coli, este iniciou o processo de fabrico da insulina.

Roteiro do Jamor

Hoje amanhã e depois:
A festa do "Avante"

O fatalista de Diderot estreia na Figueira

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

Gelo na Assembleia para Programa «velho», parecenos a síntese apropriada para a apresentação ontem, na Assembleia do Programa do Governo Constitucional. Nobre da Costa limpa o suor sob os olhares atentos de Maldonado Gonelha e do seu adjunto, dr. Costa Freitas. O seu discurso não teve um aplauso e as primeiras reacções partidárias não foram, nada, encorajadoras. O longo documento apresentado (411 páginas) decalca, no essencial, as propostas programáticas dos anteriores Governos dirigidos por Mário Soares. NATO, FMI, correr para a CEE, iniciativa privada, indemnizações, continuação da austeridade, aplicação da Lei Barreto, serão pois, as traves mestras do III. Entretanto, na imprensa de direita, afirma-se, com alguma insistência, que CDS e PS já terão na manga um Governo de alternativa, que incluiria algumas figuras conhecidas do PSD (das «opções inadiáveis»). O Primeiro-Ministro de tal executivo seria Sousa Gomes. Amaro da Costa (o teórico da queda do II Governo constitucional) é, igualmente, falado para o novo Executivo. Especulação? Alguma verdade? Soares fala em alternativa para daqui a dois, três meses. Para já debate-se o programa «velho» em ambiente de «gelo», e disso falamos nas páginas 8 e 9.

...Mas para Nobre da Çosta havia calor em S. Bento

Antigos da Petrogal contra reformas de fome

Pág. 20

Contratação marca passo: crescem ameaças de greve

Os efeitos negativos da inflação na vida dos trabalhadores determina a urgência da revisão do cvlausulado de incidência económica nas contratacções colectivas.

O patronato, porém, quer através de contrapropostas irrealistas quer da recusa pura e simples de negociar, obriga ao protelamento de negociações e ao agravamento das condições de vida, já insustentáveis, para quem produz.

A situação leva a formas de lutas extremas, depois de esgotadas as possibilidades de diálogo, com todas as consequências na economia e na vida nacional.

Os milhares de contos de prejuízo da luta dos trabalhadores do mar ao recusarem-se ao trabalho extraordinário, prejuízo que aumenta diariamente e se arrasta há dois meses, parece não servir de exemplo.

Na verdade, paralisações parecem iminentes em sectores fundamentais da economia do país. É o caso da Panificação e do sector de Hotelaria, cujas comissões sindicais negociadoras tem dado prazos ao patronato para negociar, ao que os patrões se têm recusado.

Também os trabalhadores da Indústria Química, que aguardam há três meses o início das negociações do contrato colectivo se preparam para uma greve nacional se o patronato não se sentar à mesa das negociações até ao fim deste mês.

No domínio da contratação colectiva registam-se apenas progressos em dois sectores largos e importantes cujo «patrão» é o Estado: a Rodoviária Nacional onde os trabalhadores em plenários sectoriais tinham «acenado» já com a ameaça de luta e a Previdência e os Serviços Médico-Sociais, cuja PRT será um teste para o ministro Pereira Magro.

Pág. 10

post-scriptum

Que assistência médica na província?

Sou natural de uma pequena freguesia de Arcos de Valdevez e encontrando-me em Lisboa a trabalhar, tive nestas férias a intenção de ir com a minha mãe ao oftalmologista, visto que da última vez que lá tinha estado encontrei-a quase cega de uma vista e sérias dificuldades de visão, da outra.

Comecei por ir a Arcos de Valdevez mas acontece que no Hospital me informaram não existirem lá consultas de oftalmologia. Em Ponte da Barca informaram-me que consultas particulares só em Braga, e que naquele hospital tinha em tempos havido consultas uma vez por mês, mas que ultimamente o médico, vindo de Viana do Castelo, só aparecia quando lhe apetecia e que havia meses que ali não se deslocava.

Penso ser de salientar que neste hospital, que dá assistência a dezenas de freguesias, não há médico permanente, seja a que horas for. Quando aparece alguém para ser tratado é preciso percorrer a vila para o ir chamar onde ele estiver.

A única hipótese era, pois, ir a Braga, embora isso implicasse um grande sacrifício por parte de minha mãe, que não pode viajar. Lá nos dirigimos e com algum sacrifício conseguimos marcar uma consulta nas urgências.

O problema depois foi quando minha mãe disse que não via quase nada; o médico respondeu-lhe que aquilo eram cataratas já antigas e que não era de modo nenhum uma coisa urgente. Que fosse marcar uma consulta normal, que depois veriam o que ela precisava.

Porque será que ele não o fez logo?

Será que o facto de uma pessoa se encontrar em vias de cegar não é um caso urgente?

Se bem que mais uma viagem a Braga implicasse mais uma «doença» para minha mãe, fui marcar essa consulta, mas acontece que só tinha vaga para o fim do ano.

No estado em que ela está, piorando de dia para dia, decidi recorrer a uma consulta particular, mas o pior é que a resposta foi a mesma. Dos quatro oftalmologistas em Braga, dois estavam de férias, um doente e o outro só marcava em Outubro, para Janeiro do próximo ano. Os outros para o fim deste ano.

Mais longe do que Braga é impossível levar minha mãe.

Será que tenho de a ver cegar, porque o sr. doutor no hospital achou que não era um caso urgente?

E quantas centenas de pessoas naquelas freguesias não têm as mesmas dificuldades para conseguir uma consulta?

Será que nem já pagando a preço de ouro se pode ser tratado?

Quando é que as autoridades se dignam olhar mais para a província e descentralizar a Medicina?

Manuel Azevedo Pereira
–LISBOA

Que é feito do estudo sobre o imposto único?

Pelo despacho de 15-9-1976, e para dar cumprimento ao artigo 107.º da nossa Constituição, foi determinado pelo então responsável dr. Mário Soares apresentar as conclusões gerais dum estudo sobre o imposto único e cujo prazo caducou em 31 de Agosto de 1977. A comissão tomou posse muito cerimoniosamente mas nem apresentou nada ao País, nem o dr. Mário Soares disse da sua justiça.

Assim, continuamos a viver dentro dos métodos fiscais criados no tempo do fascismo sem que se saiba para que servem tantos impostos. A Caixa de Previdência, que já só deve servir para quem lá trabalha, ainda nos trata amavelmente por «beneficiários» mesmo quando é para dizer que não temos benefício nenhum. O Fundo de Desemprego só dá direito a estar desempregado por três meses mesmo que se tenha descontado toda a vida. O Imposto Profissional nunca compreendi. Confesso que só compreendia se fosse um subsídio profissional, pois parece-me que quem trabalha deve ser recompensado. Juntando a isto o artigo n.º 106.º da nossa Constituição que diz que «ninguém é obrigado a pagar impostos que não tenham sido criados nos termos da Constituição» temos uma situação que é urgente resolver para não colocar a população contra a ideia do imposto, nem os governantes tipo Conde de Sherwood como no Robin dos Bosques.

O mais humano, mais democrático e constitucional é trazer à luz do dia o tal estudo sobre o imposto único que deve andar metido dentro dum grande gavetão.

Fernando Giesta
LISBOA

Quem se lembra da terceira idade?

Desde o Primeiro Governo Provisório da 2.ª República, até ao «expirar» do 2.º Governo Constitucional, que se tem falado muito de austeridade (apertar o cinto até ao último furo) e bastante da, terceira idade. E o que tem acontecido? O nível de vida tem subido vertiginosamente, são dadas indemnizações a capitalistas, são aumentados os vencimentos às forças militares e paramilitares, os ministros aumentaram os seus próprios vencimentos, oferecem-se banquetes a delegações estrangeiras; e os velhos continuam na mesma (ou pior), porque o que recebem não lhes chega para comer. (Seria para isto que pediam ou preconizavam austeridade?) E pior do que isso, há inscritos na Caixa Nacional de Pensões, há mais de um ano, que ainda não receberam um chavo. De tal forma que alguns, senão muitos, andam de porta em porta, a mendigar e a pedir uma «bucha» para matar a fome.

E não há olhos (nem corações) para ver (e extirpar) esse cancro social.

De um leitor devidamente identificado

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Tanta coisa no Seixal!

«Eh, jornal, há que dar algum do nosso expediente, pois nós estamos a fazer coisas» – diz-nos, num cartão escrito a feltro, a Câmara Municipal do Seixal.
«Pois está bem – dizemos nós–, vamos a isso...»
Aqui vai, pois, mesmo em tom de expediente, a «construção» daquele Município.

Atenção: vai ser negociado um terreno na artéria principal da vila para a construção de um Centro de Dia para a Terceira Idade.

Foi aberto concurso público para a elaboração do projecto do futuro quartel-sede dos Bombeiros Voluntários do Seixal.

Foi aprovado o projecto para a construção do novo lavadouro de Amora, cuja obra será realizada por administração directa.

Foram concedidos 50 contos para o funcionamento do Posto Médico de Miratejo, iniciativa da Comissão de Moradores.

Foram pagos 6.551.396$60 à firma M. Caetano Raposo pelo primeiro auto de medição dos trabalhos em curso para regularização do abastecimento de água à margem esquerda do rio Judeu.

Foi nomeado um grupo de trabalho, constituído por técnicos da Câmara, para serem avaliados todos os compromissos da firma Xavier de Lima para com a autarquia.

Concorreram seis firmas à construção do Mercado Municipal do Seixal com verbas todas superiores a 20 mil contos. As porpostas encontram-se, por imposição legal, em apreciação na Direcção Distrital de Setúbal para posterior adjudicação pelo Município.

Foi prorrogado o prazo concedido à firma Fernando Maria da Silva (30 dias) para a conclusão de jogos na Quinta do Rouxinol, em Corroios.

Foi adjudicada à firma Costina, por 927.786$00, a ampliação do mercado da Quinta das Cordas.

Foi ainda adjudicada à firma Construção Fortunato, por 1.337453$90, a construção do Centro de Dia para a Terceira Idade na Cruz de Pau, Amora.

Foi aberto concurso público para recolha de propostas de firmas interessadas na recolha e aproveitamento dos lixos domésticos da actual montoreira.

Foi adjudicada à firma Gaivota, Lda. a cobertura do Centro de Convívio das Paivas.

Foi concedido um subsídio de 100 contos aos Bombeiros Voluntários do Seixal para equipamento da Associação, recentemente criada.

Foram cedidas, a título provisório, instalações ao recentemente criado Grupo Desportivo e Recreativo «Águias Unidas», do Fanqueiro.

Foi remetido ao SERDI, do Ministério dos Assuntos Sociais, o projecto municipal para a construção do Lar da Terceira Idade, na Quinta da Princesa. A obra será comparticipada no próximo ano.

Decorrem obras nas novas instalações da CERCISA, em Miratejo, após a expulsão, pela proprietária do Muxito, daquela Cooperativa, de crianças inadaptadas. As obras ascendem a algumas centenas de contos – e só com enorme esforço financeiro (trata-se de uma despesa imprevista) se conseguirá não paralisar a Cooperativa.

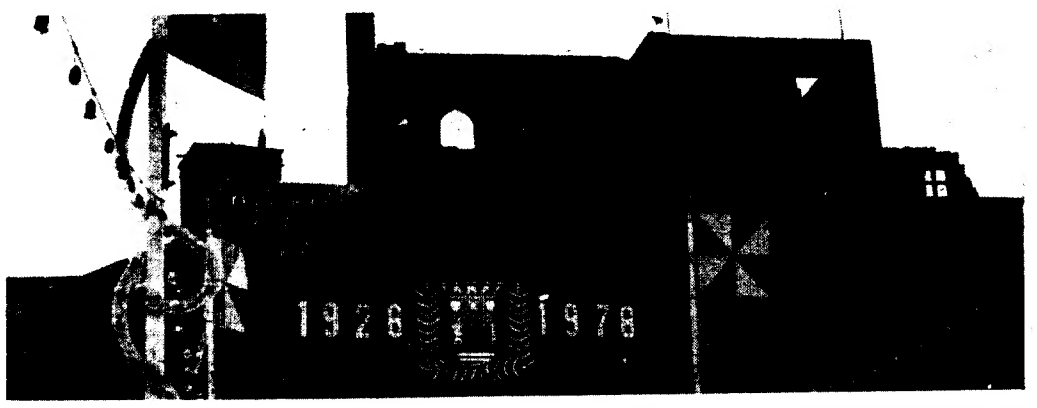
Encontra-se em construção nas Paivas (Amora) um infantário para cem crianças. O infantário, sito em terreno camarário, foi embargado pela firma Xavier de Lima, que alegou ser o terreno seu. Isso não correspondia à verdade. O Tribunal autorizou a continuação do edifício. As infra-estruturas são também da responsabilidade camarária, sendo a obra executada pela CEC do Ministério dos Assuntos Sociais. Foram já executadas terraplanagens em Miratejo e na Quinta do Álamos para a construção de mais dois infantários com início ainda em 1978.

Começou, na Escola Paulo da Gama, o curso de reciclagem de animadores desportivos, iniciativa municipal para dinamização das crianças do concelho.

Foi...

«Alto aí, que não há mais espaço!»

Vista parcial do Seixal. Mas o Município tem uma visão total de todos os problemas locais...



«Então fica para a próxima...»
«Pois fica!»

MOÇÕES DA ASSEMBLEIA DE ALMADA

A Assembleia Popular do Concelho de Almada, considerando que existem no concelho cerca de 11.500 famílias a residir em condições de extrema precaridade, nomeadamente em barracas e sublocação, decidiu manifestar junto das autoridades responsáveis que o concurso para a distribuição das Casas do Plano Integrado de Almada deve ser precisamente restrito àquela divisão administrativa.

Na moção aprovada, pormenoriza-se que são muitos os trabalhadores a laborar no concelho e que residem fora deste.

Também a APCA, numa outra moção, exige a publicação urgente de uma Lei de Finanças Locais, que corresponda aos princípios de autonomia e descentralização administrativa e financeira, «no respeito pela vontade popular consagrada na Constituição».

Pormenoriza-se no documento que são muitos e de vária ordem os problemas a resolver no concelho – e que só uma verdadeira descentralização permitirá às autarquias avançar na resolução dos mesmos.

Finalmente (e numa terceira moção) considerando que a crise que o País atravessa é resultado de uma política de recuperação capitalista que durante dois anos se revelou incapaz de resolver os grandes problemas nacionais, tendo mesmo agravado alguns deles, manifesta a Assembleia Popular de Almada a sua preocupação quanto à política que o novo Governo irá seguir.

Dentro dessa preocupação, exige o respeito pelas transformações económicas e sociais alcançadas com a Revolução de Abril, pelas instituições democráticas e pela Constituição. Reafirma, ainda, a sua solidariedade aos trabalhadores da zona da Reforma Agrária. Além disso, adianta a necessidade de uma nova política que tenha em conta a vontade dos trabalhadores e a sua capacidade criadora, condição fundamental para uma verdadeira recuperação da economia nacional. Alerta também os trabalhadores e a população em geral para que se mantenham firmes e vigilantes em torno das suas organizações de classe. Finalmente, e depois de outras considerações, apela a todos os democratas para que reforcem cada vez mais a unidade antifascista para defesa das conquistas dos trabalhadores e da Revolução de Abril.

CONSELHO MUNICIPAL DE MATOSINHOS

Câmara Municipal de Matosinhos: na sua última reunião, efectuada na quarta-feira, procedeu-se à constituição do Conselho Municipal.

Quem o constitui...?

Duas associações patronais, uma cooperativa de habitação, uma cooperativa de consumo, três Comissões de Moradores, uma Corporação de Bombeiros, uma associação de pais, uma associação de estudantes, uma instituição de protecção à infância e à Terceira Idade, três comissões de trabalhadores, duas associações culturais e recreativas, duas associações desportivas, três sindicatos, uma associação de agricultores e rendeiros, um trabalhador da Previdência, um trabalhador da Câmara Municipal e um trabalhador dos Serviços Municipalizados.

Além disso, entre as propostas apresentadas pelo Executvo, foi decidido dar o nome de Bento Jesus Caraça a uma das artérias da vila.

BARCELOS – 50ANOS DE CIDADE

Há dois dias (foi na quarta-feira) Barcelos comemorou o 50.º aniversário da sua elevação a cidade.

Os festejos, que se prolongam até ao próximo dia 1 de Outubro, com um festival aeronáutico e um lançamento de pára-quedistas, têm vindo a registar grande afluência.

A indústria e o comércio encerraram as portas no primeiro dia – e a população de todo o concelho (o maior em número de freguesias do País), veio para a rua cantar e dançar ao som das várias bandas de música que percorriam as artérias da cidade.

A concelebração eucarística, em acção de graças, foi presidida pelo arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

O general Duarte Silva, comandante da Região Militar do Norte, que representava o Presidente da República, assistiu à cerimónia da inauguração da Exposição de Artesanato, que incluía a maior colecção de bonecos de barro da artista barcelense Rosa Ramalho.

À tarde, no Parque da Cidade, realizou-se um Festival Folclórico Internacional, com a participação de grupos de quase todos os distritos do País e também da República Federal Alemã e da França.

ponto a ponto

Inaugura-se amanhã no Parque das Exposições em Braga, a Movelnor-78, feira dedicada à indústria, nortenha do mobiliário, que decorrerá até ao próximo dia 17. Estarão presentes 114 expositores, alguns deles procedentes de Espanha.

Exportadores americanos declararam ontem em Washington que Portugal voltará a candidatar-se às importações de milho, ao abrigo de um crédito ao financiamento de artigos básicos. É intenção das autoridades portuguesas receber 30 mil toneladas daquele cereal.

Sousa Franco e os restantes membros do grupo do PSD conhecido como «Opções Inadiáveis» parece que optaram por enquanto, pela permanência no partido de SáCarneiro. Com efeito, está anunciada para os próximos dias 15, 16 e 17 a sua participação nas Jornadas Parlamentares do PSD, que se realizarão em Sangalhos, e onde aqueles sociais-democratas apresentarão teses relacionadas com a sua participaçaõ na vida parlamentar.

Comemoraram-se ontem os 156 anos da independência do Brasil, proclamada pelo então princípe D. Pedro de Bragança. Um desfile militar no Rio de Janeiro assinalou a passagem da efeméride, enquanto que em Lisboa, o embaixador Fontoura reunia alguns membros da colónia brasileira e altas individualidades da vida nacional.

Um comício organizado por socialistas do Baixo Mondego, no qual deveria usar da palavra o deputado independente Aires Rodrigues foi desconvocado pelos seus promotores, tendo em atenção «a oportunidade política da iniciativa». O comício destinava-se a defender a tese de que o Governo Nobre da Costa não deve passar, pelo que o PS deveria apresentar uma moção de rejeição do respectivo programa na Assembleia da República.

IRÃO: AUMENTAM AS CRÍTICAS AO XÁ E À SUA CORTE

Jean Guyras - enviado especial Le Monde

O chefe da Polícia de Abadan, o general Reza Razni, foi chamado a Teerão, informou uma fonte oficial em finais de Agosto, sem que no entanto, tenham sido apontadas as causas de tal decisão. O general Razni acusara, em declarações à Imprensa, e antes de se ter realizado qualquer inquérito, os «marxistas islâmicos», de serem os autores do incêndio do cinema desta cidade. Além disso, o general desmentiu as declarações que lhe tinham sido atribuídas pela Imprensa e segundo as quais afirmava que os autores do atentado tinham utilizado bombas incendiárias. O general passou a defender, de novo, a sua explicação inicial que atribuia o incêndio à «inflamação de pólvora».

De acordo com um jornal de Teerão foram descobertos em Abadan mais quarenta e cinco corpos, o que eleva a quatrocentos e setenta e sete mortos o balanço não oficial do atentado de 19 de Agosto.

Em várias cidades do país mantem-se uma agitação larvar enquanto em Teerão, reina uma calma precária. De acordo com uma informação do Comité para a Defesa e a Promoção dos Direitos do Homem no Irão, várias pessoas teriam sido recentemente mortas à bala durante o recolher obrigatório em Ispahan.

Por seu lado, o xá que, é cada vez mais abertamente criticado no seu país, multiplica as declarações à imprensa estrangeira. Dentre elas destacam-se as afirmações que fez ao jornal alemão, «Bild Zeitung» segundo as quais estava decidido a prosseguir o processo de democratização, apesar de todas as desordens actuais, logo que se iniciassem de novo os trabalhos parlamentares. Numa entrevista ao «Paris-Matho», de que a RTL difundiu alguns extractos, o xá declarou ser o único homem capaz de levar a bom termo essa liberalização.

Teerão – a capital iraniana –vive no receio de novos conflitos, quando se aproximam as festividades comemorativas do assassínio do imã Ali, que os chiites iranianos veneram como sendo o continuador do profeta Maomé. **Vivemos sobre um barril de pólvora e tudo pode acontecer a qualquer momento. É necessário não acreditar nas aparências enganadoras** repetem os representantes da oposição.

Basta dar uma volta à noite para os lados da avenida Kourouche, ao norte de Teerão, para compreender como é frágil a calma que reina nesta parte da capital transformada todas as noites numa verdadeira fortaleza. Por todo o lado camiões militares e viaturas da polícia impedem os curiosos de se aproximar da mesquita de Hoba, centro da contestação religiosa. Os jovens recrutas, armados com velhas espingardas apontam as baionetas para grupos de jovens que são estranhamente parecidos com eles e que deambulam ou discutem nos passeios. Afirmaram-nos que o exército já disparou quando fiéis, exaltados pelo sermaõ de um pregador, se espalharam pelas ruas próximas lançando palavras de ordem hostis ao regime. Terça-feira à noite, tudo decorreu calmamente mas a vigilância fora singularmente reforçada em torno dos estabelecimentos europeus do bairro.

«SÓ UM MILAGRE...»

A televisão dedicou um largo espaço às imagens dilacerantes dos enterros das vítimas do criminoso incêndio de Abadan. Pouco falou contudo, das manifestações políticas que a'se realizaram tendo-se limitado a afirmar que eram dirigidas contra os «terroristas islamo-marxistas. Na opinião dos meios da oposição estas manifestações que se desenrolam episodicamente desde Domingo são realmente dirigidas contra o Governo. Esta versão foi aparentemente confirmada pelo jornal anglófono **Teheran Journal** próximo dos meios dirigentes que afirmou que, na sequência da repetição dos **conflitos episódicos** os comandos do exercito real protegeram o quartel general das forças da polícia de Abadan contra eventuais perturbadores da ordem pública.» Com efeito, apesar de nem todos os habitantes acreditarem na tese da «provocação governamental» aceite por sectores cada vez mais amplos da opinião pública, a verdade é que **todo o pretexto lhes serve para se manifestarem contra um regime em desagregação** constata um dos dirigentes da oposição. **Só um milagre** acrescenta, **poderá salvá-lo.** As afirmações do nosso interlocutor não são simples propaganda antigovernamental. As críticas contra o regime multiplicam-se e diversificam-se cada vez mais. O senador Jalai Naini, antigo bastonário dos adovogados e um dos pilares do «establishment» denuncoou a incompetência **daqueles que pretendem ser os dirigentes do nosso país. «Os direitos do povo, prosseguiu têm sido sistematicamente violados pelas autoridades e essa situação suscitou um descontentamento nacional em relação ao statu quo actual. (...) Os que provocam um tal descontentamento são de facto inimigos do Irão.** Poderiamos pensar estar perante um representante da oposição religiosa criticando o xá se o venerável senador não tomasse a precaução de acrescentar que **nada disto aconteceria se as autoridades informassem regularmente o soberano dos problemas reais.»**

Continua na pág. 4

OITO DE SETEMBRO DE 1936

No dia 8 de Setembro de 1936, em pleno período da consolidação institucional e organizacional do salazarismc fascista, os marinheiros dos avisos «Bartolomeu Dias», «Afonso de Albuquerque» e do contratorpedeiro «Dão», revoltaram-se. Passaram quarenta e dois anos sobre a data de um protesto desassombrado, generoso e de uma grande valentia. Os marinheiros da Marinha de Guerra quiseram afirmar a sua solidariedade aos republicanos de Espanha e tiraram todas as consequências das suas próprias reivindicações e da sua capacidade de organização político-militar. Nc tempo, e para esse tempo, a Organização Revolucionária da Armada (ORA) era uma estrutura poderosa. A revolta, só em parte, reflecte esse grau de organização e a consciência política dos marinheiros da Armada. A história do «acontecimento» e a sua justificação política está feita. E vivos, firmes nas suas convicções, muitos dos que sobreviveram às perseguições, às prisões, às condenações severas, a deportação no Tarrafal inóspito.

O «25 de Abril» reabriu aos sobreviventes as portas da Armada e abriu-lhes as portas da vida cívica. O ostracismo, como cidadãos, a marginalização como militares, com o «25 de Abril» terminou.

Mas para os marinheiros sobreviventes não cessou a saudade dos companheiros que ficaram pelo caminho e dos que tombaram no «Campo da Morte Lenta» da ilha de Santiago; nem se apagou a imagem da repressão assassina, a recordação dos interrogatórios pidescos, a arrogância e a dureza dos carcereiros. Eles são, na autoridade ganha da sua experiência, juízes implacáveis da repressão, dos métodos policiais fascistas, da colaboraçáu salazarista com os reaccionários que asfixiaram, em Espanha, as esperanças republicanas e a vontade popular expressa nas urnas.

A folha do calendário recorda-nos a efeméride. A data histórica de um distante protesto, um grito, uma chama, que irrompeu na noite fascista. E bem apetece recordar esse valente gesto popular e antifascista nesta manhã de sol que os ecos e as imagens de uma discussão parlamentar toldam, enevoam e entenebrecem.

Tudo é claro. E muita coisa é obscura neste 8 de Setembro de 1978. Quarenta e dois anos passados sobre o desafio generoso e heróico dos marinheiros.

OITO DE SETEMBRO DE 1978

Os parlamentares, após a discussão longa e dura do Programa do 3.° Governo Constitucional, concederam-se um período de reflexão. Muitos homens e muitas mulheres deste país acompanharão em seus cuidados e pensamentos os «eleitos da Nação». E já ontem, pela amostra inicial de uma apresentação governamental cinzenta e de uma discussão áspera, ficaram com a impressão de que ninguém ama este Governo e que a disposição do Eng. Nobre da Costa, que é a de ficar, parece comprometida pela debilidade política da argumentação de um Primeiro-Ministro sem formação política e que não consegue suprir a falta de experiência com uma audácia verbal volúvel e prolixa.

Das palavras do Primeiro-Ministro nomeado não se conseguem descortinar, no plano da clareza política e da responsabilidade cívica, as razões que o levaram a aceitar um encargo espinhoso, com consequências que, como é evidente, ele não domina, e, no seu previível desenvolvimento, não poderá controlar. Mais do que um jogador político – e não é só a espantosa, impetuosa e agressiva reviravolta do CDS a impor a conclusão – o Eng. Nobre da Costa aparece, no xadrez político deste «país lilás», como alguém que é jogado; como o instrumento não só passivo, claro, mas de modo algum determinante numa «operação política» que o ultrapassa. E não o dizemos, com esta frieza e esta clareza, impressionados pela «revelação» do nome do seu «sucessor». A imaginação política em Portugal é curta. Surge como «sucessor», afinal, aquele em quem se pensou para «antecessor». Com pessoal político reduzido, em número e em estatura (política, cultural, nacional), não se vai longe na ambição revisora, salvadora, restauradora.

E – atenção – para a «restauração» não deverão contar com António Ramalho Eanes. Leiam a sua «comunicação ao País». Leiam a declaração inicial e percorram as respostas da «conferência de Imprensa».

Passaram quarenta e dois anos sobre a revolta antifascista dos marinheiros da Armada. Quatro anos passaram sobre a data de 25 de Abril de 1974 – a da Revolução Portuguesa antifascista e anticolonialista. Apetece perguntar, neste intervalo da discussão parlamentar: onde estão os homens de Abril? Onde estão as «esperanças de Abril»?

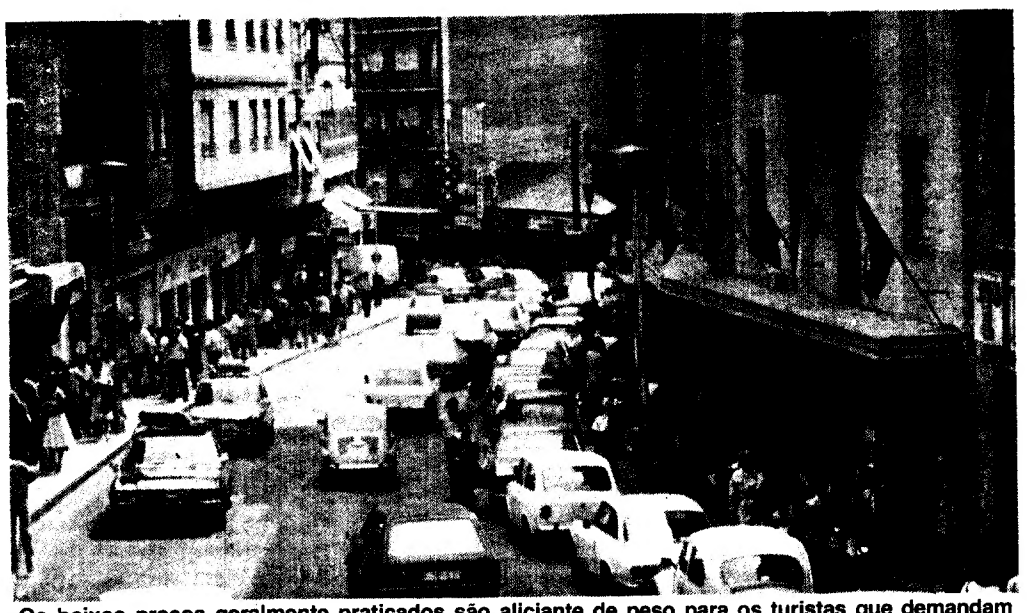
MEDITAÇÃO INTERVALAR

Meditemos nós, também, no que em Portugal se passa. Ontem, na Assembleia da República, não houve uma voz que defendesse a **iniciativa presidencial.** Do dia para a noite, da noite para o dia, os «partidos», todos os «partidos» deixaram à «direita da comunicação social» e da «marginalidade política» o apoio ao general Ramalho Eanes. Apenas apoiado pelo Presidente, o Governo mostra-se frágil e revela-se exótico. Limita-se, caricaturalmente, a ser mais uma «originalidade» que oferecemos ao sorriso da Europa, à curiosidade da América, à supresa da África.

E não se argumente com a «reconstituição da maioria presidencial» como força de Governo, porque, nesse caso, a hipótese é a de Francisco Sá Carneiro governar. O general Ramalho Eanes isolou-se das «forças democráticas». O Presidente que reveja quem é que o saúda, elogia e estimula; quem, de olhos em alvo, exclama: «temos homem!». Pensando, aliás, «temos César!».

Não basta ter razão, ou supor que a razão lhe assite. **Em democracia,** a razão terá que ser democratica. Um Povo não pode ser salvo contra a sua vontade expressa. E nenhuma voz, na Assembleia da República, agradeceu, ou valorizou, a «mediação presidencial».

Registamos o facto.



Os baixos preços geralmente praticados são aliciante de peso para os turistas que demandam Andorra

Andorra tem 700 anos

Andorra, o único país literalmente feudal do mundo moderno cumpre hoje oficialmente 700 anos de idade.

O «Conselho dos 24», órgão máximo do poder administrativo local propõe-se converter esta ocasião num acontecimento turístico de primeira grandeza, que realce o papel internacional do micro-Estado com a presença de chefes políticos e personalidades de renome.

Com menos de 500 quilómetros quadrados de estensão, um censo demográfico que reflecte a presença de mais habitantes estrangeiros do que nacionais, Andorra é o único país do mundo governado por dois «soberanos», sendo um deles bispo.

A festividade de sexta-feira comemorará precisamente a data, em que, após largas e cruéis guerras, um conde francês e um bispo espanhol acordaram compartilhar a soberania que trouxe a paz ao território.

Sucessores directos daqueles personagens, o presidente de França e o bispo de Urgel exercem o mesmo poder político no país, muitas vezes em áspero contraste com o citado «Conselho dos 24».

Este último consiste numa corporação em cuja base estão os conselhos de «cuart» e os de paróquia formados por cidadãos com apreço às normas tradicionais da democracia.

A vigência do sistema político e social ancestral, que ultimamente tem encontrado dificuldades, algumas delas superáveis na aplicação de reformas, vem sendo possível graças à sistemática exclusão de gente jovem de qualquer participação política.

O direito de voto, tradicionalmente reservado aos chefes de família foi lentamente ampliado aos maiores de 25 anos em 1933 e só em 1971 aos maiores de 21 anos e às mulheres.

Em 1933 e pela primeira vez na história do país as mulheres de Andorra viriam também reconhecido o seu direito de serem eleitas para cargos públicos.

Quanto a direitos políticos, a maioria da população – à volta de 15 mil espanhóis e 2 mil franceses – está firmemente discriminada em relação à minoria formada por cerca de 8 mil pessoas com estatuto de cidadãos de Andorra.

A contrapartida do pitoresco dos seus usos e costumes e da majestade das suas montanhas pode rastrear-se na carência de direitos sindicais da população trabalhadora, no interminável prolongamento dos horários comerciais e na severa censura dos meios de comunicação.

Contudo, Andorra é ainda hoje o país do turismo, de inverno e do comércio agitado (a ocupação histórica da população foi o contrabando) e no seu escudo nacional figura a frase «atreve-te a tocar-me».

A vocação turística de Andorra é indiscutível: as pistas de esqui de Gran Roig são um dos principais atractivos do minúsculo território

Aeroporto de Bissau vai ser ampliado

BISSAU, 8 (ANOP) – As obras de ampliação e modernização do Aeroporto de Bissau deverão iniciar-se até ao fim deste ano. O projecto, financiado pelo Koweit, ascende a 7 milhões de dólares.

As obras de ampliação da pista principal em mais de 800 metros bem como a renovação da aerogare serão adjudicadas à empresa portuguesa «Tecnil» com a qual estão a decorrer contactos para a assinatura do respectivo contrato.

O projecto prevê igualmente a montagem de um novo sistema de iluminação, que corresponde aos padrões recomendados.

Aviões da "Pan American" deixam de escalar Lisboa

A «Pan American World Airways», considerada a maior transportadora aérea internacional dos Estados Unidos, anunciou ontem em Nova Iorque a interrupção das suas carreiras para Paris, Amesterdão, Viena, Lisboa, Angola, Moscovo e todas as capitais da Europa do Leste, com excepção de Varsóvia.

Um porta-voz da companhia explicou, entretanto, que esta decisão foi ditada unicamente por motivos económicos, nada tendo que ver no que diz respeito aos países de Leste com o «arrefecimento» das relações bilaterais EUA/URSS, nem o sequer com a intenção de «PAN» em comprar a «Nacional Arlines», com a qual assinou há dias um acordo de fusão no valor de 350 milhões de dólares.

A partir do próximo dia 29 de Outubro, data em que esta determinação entrará em vigor, os aviões da companhia deixarão também de escalar a cidade norte-americana de Portland.

JORNADAS DE MEDICINA NO TRABALHO

Mesa-redonda esta tarde sobre o "cancro profissional"

«Alergias profissionais» e «Dermatoses profissionais dos matadouros e fábricas de transformação de carne» foram as duas comunicações apresentadas esta manhã pelos prof. Palma Carlos e dr. Morais Cardoso, no prosseguimento das XV Jornadas de Medicina do Trabalho. Com a presença de cerca de duas centenas e meia de especialistas, estas jornadas foram promovidas pelo corpo clínico local, com a colaboração do Instituto Português de Oncologia, Serviço de Reumatologia do Hospital de S. João, Sociedade Portuguesa de Alerlogia e Imunologia clínica e Direcção-Geral de Higiene e Segurança do Trabalho.

Na sessão inaugural usou da palavra, um representante da CGTP-IN que sublinhou a importância para os trabalhadores portugueses da prevenção e detenção dos acidentes de trabalho e doenças profissionais e da reabilitação e reconversão dos sinistrados e doentes profissionais. Voltou a referir-se à necessidade de um Serviço Nacional de Saúde, agora definitivamente adiado, segundo anunciou o Primeiro-Ministro na Assembleia da República.

Entretanto, esta tarde terá lugar uma mesa redonda sobre o «cancro profissional» moderada pelo prof. José Conde, encerrando-se com mais duas comunicações: «Cancro Profissional da bexiga» pelo dr. Preto Rodrigues e «Cancro do pulmão e poluição – área da natureza profissional».

Função Pública preparam Federação

As direcções sindicais da Função Pública das zonas Norte, Centro e Sul têm vindo a realizar nos últimos tempos reuniões conjuntas tendentes ao estudo da constituição de uma Federação Nacional como forma de melhor enfrentarem os problemas comuns que se põem aos trabalhadores da Função Pública.

Está já apontada para fins deste mês ou princípios de Outubro a realização de assembleias gerais dos três sindicatos, durante as quais será posta à consideração dos trabalhadores a constituição daquele organismo sindical.

De acordo com um comunicado conjunto das três direcções sindicais, esta iniciativa resulta da «necessidade de avançar para uma forma permanente de organização que, de um modo mais eficaz, possa dar resposta a todas as situações que se vão deparando» e de maneira a defender melhor os interesses dos trabalhadores do sector.

Segundo referem, a Federação constitui «um dos objectivos constantes dos programas de acção das actuais direcções apresentados aos trabalhadores aquando das suas candidaturas e que obtiveram largo apoio da classe».

Estão as direcções sindicais convictas de que a federação será um passo mais no «reforço da organização sindical dos trabalhadores da Função Pública e, ao mesmo tempo, do movimento sindical português.

MERCADO COMUM

Produtores de legumes franceses contra entrada de Portugal

A abertura do Mercado Comum a Portugal, Espanha e Grécia é considerada «perigosa e injusta» pelos produtores franceses de legumes.

«Seria iníquo prejudicar milhares de pessoas, devido a interesses puramente políticos», declarou na quinta-feira o secretário-geral da Federação Nacional Francesa dos Produtores de Legumes, na sessão de abertura do congresso anual desta organização, em Reims.

A atitude dos produtores de legumes nada tem de resignação: considerando que a abertura do Mercado Comum aos três países «pode parecer inelutável, devido a ser politicamente imposta», desejam combater, no sentido de alcançarem medidas de transição favoráveis enquanto os países candidatos não atingirem o nível económico e social da França.

É preciso chegar – afirmam – à igualdade de concorrência entre os diversos países agrícolas do Mercado Comum

Fundada a Associação dos Amigos de Ferreira de Castro

Está constituida desde 14 de Janeiro do corrente ano a Associação dos Amigos de Ferreira de Castro. A iniciativa ficou-se a dever a um grupo de admiradores do grande escritor antifascista já falecido e partiu duma ideia do pintor brasileiro Moacir de Andrade, cuja amizade por Ferreira de Castro data da sua infância.

O presidente da Associação dos Amigos de Ferreira de Castro é Eurico de Andrade Alves e na 1.ª acta de 14 de Janeiro ficou dito que «...esta Associação, fundada pelo prof. investigador e antropólogo brasileiro Moacir de Andrade, tem como atribuição principal a divulgação da obra do grande escritor Ferreira de Castro entre a juventude portuguesa e brasileira (...) As inscrições na Associação estão abertas a todos os portugueses e brasileiros».

Moacir de Andrade contribuiu com 50% do produto de vendas dos quadros que expôs nessa mesma data em Lisboa. À iniciativa ligaram-se destacadas personalidades como Jorge Amado, Vasco da Gama Fernandes, Carlos Alberto Fontoura, embaixador do Brasil, etc. Entre os associados já inscritos anotam-se os nomes das escritoras Judite Navarro, Manuela Montenegro e Matilde Rosa Araújo, da pintora Elena Muriel, dos drs. Leandro João da Silva Rodrigues, Dias Duque e jornalista Noberto Lopes.

A sede da Associação situar-se-á em S. João da Madeira, de onde o autor de «A Selva» era natural.

Aprovado por unanimidade?

Sim, os preços que o TOP ROSS está praticando, nos artigos de estação foram aprovados pela sua clientela, no entanto vamos baixar os preços. O TOP ROSS vai promover SALDOS.
Rossio 85. Telf. 36 50 18

Algarve vai aplicar localmente receitas provenientes do imposto de jogo

Grande parte das receitas provenientes do imposto de jogo arrecadados no Algarve vão ser aplicadas naquela província, em obras de interesse urbanístico e desenvolvimento turístico.

As verbas serão distribuídas de acordo com um plano a elaborar por uma comissão da qual fazem parte, entre outros, o presidente da Comissão de Turismo do Algarve, os presidentes das Câmaras de Portimão, Loulé e Vila Real de Santo António (concelhos que integram a zona de jogo) e representantes da Direcção-Geral do Turismo e da Inspecção de Jogos.

Irão: aumentam as críticas

Continuação da pág. 3

O tema do xá **isolado e mantido na ignorância dos problemas reais** foi retomado pela editorialista do Théhéran Journal, Farhad Massoudi que lança a responsabilidade de todos os males do Irão sobre **os altos funcionarios do Governo (...) que exercem o poder sem terem em conta a lei que pisam os direitos públicos, pregam a discriminação e o favoritismo, punem severamente os pequenos ladrões fechando os olhos perante os roubos cometidos pelo Estado.** O jornalista conclui: **tudo isso contribui para criar um Estado dominado pela inveja a animosidade e a cólera.** Como será possivel salvar um tal Estado sem tocar nas estruturas intangiveis da monarquia? É esse o problema a que o xá tem de dar rapidamente uma resposta.

Jornalistas visitaram a Festa do "Avante"

Acompanhados por Aurélio Santos e Fernando Vicente, do Comité Central, e por António Pedro, da Comissão Organizadora, os representantes dos órgãos de Comunicação Social fizeram ontem uma visita ao Jamor e puderam tomar contacto com os aspectos principais daquela organização. A festa do «Avante»!', que hoje ali começa.

MAIOR E AINDA MELHOR

Embora implantada nos mesmos terrenos do ano passado (que o PCP muito valorizou extraordinariamente com a sua iniciativa) a Festa do «Avante» está este ano maior e melhor. O número de pavilhões aumentou e a sua construção e decoração é mais completa, não se notando qualquer improvisação. Tudo foi planeado, desenvolvido e executado nos tempos previstos.

A área utilizada para a Festa do «Avante» é de cerca de 23 hectares, dos quais 5 de área coberta. Um enorme pavilhão central, com 7000 metros quadrados, no qual foram construídos auditórios, zonas de debates e instalações para a projecção de um diaporama, domina o conjunto. À sua volta desenvolve-se o restante cenário da Festa, com numerosos pavilhões das diversas organizações regionais do PCP, campo de pioneiros, pavilhões da UEC e UJC, mercado da Reforma Agrária, tômbola, cidade internacional, etc. Para os diversos espectáculos foram montados quatro palcos em locais diferenciados, de modo a não interferirem uns com os outros. Polónia, Checoslováquia, Guiné-Bissau e Cabo Verde, Angola, Moçambique, RDA, Roménia, Espanha, Grécia, Jugoslávia, Hungria, Bulgária, URSS, França, Itália, Cuba, RFA, têm pavilhões próprios mas muitos outros países estão representados numa grande exposição central.

COMO IR AO JAMOR

Calcula-se que a afluência de público exceda a do ano anterior. Na quinta-feira, só em Lisboa e Setúbal tinham sido vendidas já mais de 70 mil entradas permanentes. Um serviço completo de transportes colectivos assegura um acesso rápido ao Jamor. Hoje podem ser utilizados comboios normais da linha de Cascais, com paragens de todas as composições, quer ascendentes quer descendentes, na estação da Cruz Quebrada, entre as 19 e as 22 horas; camionetas da Rodoviária Nacional, directas ao Jamor, entre as 19 e as 22 horas, com partida respectivamente de Odivelas, Sacavém, Marquês de Pombal e Amadora; eléctricos da Carris com partida da Praça do Comércio, entre as 20.30 e as 22.00 e autocarros da Carris, com partida do Cais do Sodré, Moscavide, Entrecampos, Marquês de Pombal e Olivais, das 14 às 16 e das 19 e 30 às 21 e 30. No domingo há comboios da linha de Cascais, com partida do Cais do Sodré, das 14 às 16; camionetas da RN, com partida de Odivelas e Sacavém, para o Jamor, das 9 às 21 e 30; camionetas da RN, com partida do Marquês de Pombal e da Amadora, para o Jamor, das 14 às 16; eléctricos da Carris, com partida da Praça do Comércio, para a Cruz Quebrada (Estádio), das 14 às 16, e autocarros da Carris, com partida do Cais do Sodré, Moscavide, Entrecampos, Marquês de Pombal e Olivais, para o Jamor, das 14 às 16 horas.

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Nova regulamentação para afretadores

No intuito de disciplinar e aclarar as linhas gerais do exercício da indústria de transportes marítimos, regulada pelo Decreto-Lei 543/71, o Ministério dos Transportes e Comunicações põe em vigor nova legislação (Decreto-Lei 282/78, inserido no «Diário da República» de 8 do corrente) «com que se procura preservar o espírito que presidiu à elaboração daquele primeiro documento e, ao mesmo tempo, acautelar as disposições legais em vigor no domínio das transacções com incidência na balança de pagamentos.»

Assim, no que se refere aos fretadores **a tempoe por viagem** o Governo decreta: nos contratos de fretamento a tempo, a posição do fretador só pode ser assumida por armadores que, no exercício da indsutria, se encontrem inscritos nos termos da legislação em vigor.

Nos contratos de fretamento por viagem ou por viagens consecutivas, a posição do afretador só pode ser assumida por armadores ou afretadores inscritos.

O secretário de Estado da Marinha Mercante poderá autorizar que afretadores inscritos celebrem contratos de afretamento a tempo, «se tal for previsível benefício para a economia nacional». A inscrição como afretador é limitada às entidades cuja actividade principal se possa qualificar de comércio marítimo.

AINDA O CASO DOS "14 DE BEJA"

Porque continua suspenso Luís Ganhão?

Luis Ganhão, funcionário das Finanças e um dos «14 de Beja», continua suspenso e sem vencimentos,quase um ano após o Tribunal de Beja o haver absolvido, considerando-o um «réu político», da acusação de ter perturbado um comício do general Ramalho Eanes para a campanaha presidencial. Recorde-se que os outros treze antifascistas que integravam o processo, incluindo dois professores de Educação Física e um funcionário da Caixa Geral de Depósitos, já se encontram ao serviço, tornando-se deveras estranha a posição tomada pelo director-geral das Contribuições e Impostos, Fancisco Rodrigues Pardal, mantida mesmo após a reunião tida há dias com representantes do Sindicato da Função Pública, os quais lhe foram pedir uma explicação sobre o caso. Acontece mesmo que na última Assembleia Geral dos Trabalhadores da Função Pública, realizada no Pavilhão dos Desportos , foi aprovada uma moção a exigir a reintegração de Luís Ganhão.

A posição do director-geral das Contribuições e Impostos e do ex-secretário de Estado do Orçamento torna-se tanto mais estranha quando se sabe existir uma circular do ex-ministro Rui Pena a recomendar os diversos ministérios o pagamento de parte dos salários dos funcionários públicos suspensos preventivamente.

Gonçalves Ribeiro em Estocolmo

O coronel Gonçalves Ribeiro, ministro da Administração Interna do Governo Nobre da Costa, encontra-se em Estocolmo, aonde foi para participar numa reunião de ministros da mesma pasta realizada no âmbito do Conselho da Europa e que ontem começou na capital sueca.

Gonçalves Ribeiro teve uma intervenção na sessão inaugural, falando dos problemas específicos da Administração Interna em Portugal e das tarefas que o actual Executivo (cujo programa se encontra pendente de discussão e aprovação ou não no Parlamento) se propõe realizar para resolvê-los.

Na oportunidade, o ministro português agradeceu, na pessoa dos ministros presentes, aos diversos países da Europa que prestaram auxílio a Portugal na resolução dos problemas dos desalojados.

Serviços Municipalizados

CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos nas redes de energia eléctrica da E.D.P. (Ex-C.R.G.E.), avisam-se os seus consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 10 (Domingo) das 7 às 17 horas nas seguintes localidades:

OLIVAL DE BASTO — SENHOR ROUBADO — PONTE DA PÓVOA — ODIVELAS — FIGO PASSADO — BARRUCHO E VALE DE CÁGADOS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE SETEMBRO DE 1978.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

É SEMICALVO OU MESMO CALVO ?

Graças à nossa técnica, em menos de 3 horas poderá ficar com o seu problema resolvido. O nosso sistema além de lhe dar o aspecto de mais jovem e outra personalidade, permite que você faça a sua vida normalcomo quando tinha o seu próprio cabelo. Faça-nos uma visita sem qualquer compromisso.

I. C. C. — INSTITUTO CIENTÍFICO DE CABELOS
Rua Carlos Mardel, 102-2.º Esq. — Tel. 804766
2.ª a 6.ª das 9 às 20 horas
sábados, das 9 às 13 horas Direcção Técnica de ROSA MOREIRA

Neste número: Brasil e a luta pela democracia, em 6 artigos: luz no fundo do tunel, os militares, a igreja, a imprensa, o movimento operário, a crise económica. Especial: Festival da Juventude em Cuba. A luta pela independência: Namíbia e Belize, Luta fraticida na Palestina, conspirações no Médio Oriente. O Petróleo, a fome e as armas.

TRICONTINENTAL EDITORA, LDA.
R. Pinheiro Chagas, 41-3.º Dt.º

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

Caminhos de Ferro Portugueses

AUTOMÓVEL ROUBADO

Gratifica-se quem souber do paradeiro do automóvel FIAT 124 ST matrícula BO-11-42, de cor beije e com uma pequena rachadura no pára-brisas, roubado em Leiria no passado dia 27.

Informações para os telefones 24332 ou 24248 de Leiria, Luís Marcelino Marques, ou para a P.S.P. ou G.N.R. desta cidade.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Direita alemã compra "Primeiro de Janeiro"

O matutino portuense «O Primeiro de Janeiro» passou a ser propriedade do Consórsio Difusor de Notícias, grupo económico português apoiado financeiramente pela Fundação Konrad Adenauer e as indústrias Bayer, da República Federal da Alemanha.

Aquela Fundação está ligada ao CDU, partido homólogo do CDS na RFA.

O actual Conselho de Administração de «O Primeiro de Janeiro» foi já noticiado pela principal accionista da empresa de que a transacção se tornou efectiva, segundo «telex» da ANOP.

O Centro Difusor de Notícias fica a deter, a partir de agora, mais de 50 por cento de acções da firma que comprou a Maria de Azevedo, herdeira de Manuel Pinto de Azevedo.

Aquele matutino foi fundado há 110 anos por Gaspar Ferreira Baltar.

Segundo rumores ainda não confirmados oficialmente, iria para director de «O Primeiro de Janeiro» o prof. Vieira de Carvalho, um dos docentes da Universidade do Porto que mais se distinguiu pelas suas actividades reaccionárias logo após o Verão de 75. Consta mesmo em alguns meios que «fazia parte do ELP».

«SEARA NOVA»

Os nomes de Ulpiano Nascimento e Blasco Hugo Fernandes vão surgir no cabeçalho do número de Outubro da revista progressista «Seara Nova», respectivamente como directo e director adjunto.

DIA INTERNACIONAL DOS JORNALISTAS

O Sindicato dos Jornalistas portugueses «está solidário com os seus camaradas de todos os países, associando-se à luta por uma informação livre de sujeição de qualquer tipo».

Esta posição foi tomada pelo Sindicato dos Jornalistas portugueses que enviou uma mensagem à Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), por ocasião do Dia Internacional dos Jornalistas, que ontem se comemorou.

Nessa mensagem afirma-se que o Sindicato «apoia a luta de todos aqueles que em qualquer parte do mundo se batem contra a informação colonizada ou sob o jugo dos monopólios».

O Sindicato dos Jornalistas tem cerca de 1300 sócios inscritos.

JORNALISTAS PORTUGUESES EM NICE

Uma delegação do Sindicato dos Jornalistas portugueses vai participar no 14.º Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas, que decorrerá em Nice (França), de 17 a 23 de Setembro.

Durante o Congresso será apreciado o pedido do Sindicato dos Jornalistas portugueses para ser admitido naquela Federação com estatuto de associado.

Fazem parte da representação dos jornalistas portugueses Cáceres Monteiro, presidente da Direcção e redactor do «Jornal», Germano Silva, vice-presidente da Direcção e presidente da delegação do Sindicato do Norte, redactor do «Jornal de Notícias», e Maria Antónia Palla, presidente do Conselho Teécnico do Sindicato e redactora da ANOP.

MADEIRA E AÇORES

FLAMA e FLA assinam comunicado conjunto

As organizações separatistas FLAMA e FLA, (Frente de Libertação do Arquipélago da Madeira e Frente de Libertação dos Açores) emitiram ontem no Funchal um «comunicado conjunto» exprimindo uma aliança no sentido de uma «mais estreita colaboração» no que chamam «a luta pela causa comum até à vitória final».

«Estamos confiantes no futuro que se aproxima de todos os nacionalistas madeirenses e açorianos, e não mais permitiremos que as nossas pátrias continuem a ser despojadas dos seus valores morais e materiais pelos arrivistas politiqueiros, sejam eles portugueses ou ilhéus» – dizem as duas organizações no seu texto.

Lembra-se que não apenas os políticos mas também a generalidade dos observadores, e sobretudo os conhecedores das realidades sociais insulares, têm afirmado tratar-se. o separatismo e a sua assumissão em cada um dos arquipélagos, de fenómeno de proporções razoavelmente escassas, trabalho de poucos, embora, obstinados e dotados de algum espírito de iniciativa. Atribui-se-lhes a generalidade das responsabilidades no desencadear de diversas perturbações da ordem pública e alguns atentados que têm assinalado a vida insular nos últimos anos.

PSD CONTRA NOBRE DA COSTA

Contra Nobre da Costa e contra Galvão de Figueiredo, ministro da República nos Açores, a quem o Primeiro-Ministro concedeu recentemente uma audiência em Lisboa, o PSD emitiu ontem um comunicado em Ponta Delgada, manifestando a sua estranheza pelo facto de na audiência em questão se ter tratado de matéria a incluir no Programa do Governo.

«Impõe-se o respeito pela Lei Fundamental, que atribui aos órgãos próprios do Governo dos Açores o poder de serem ouvidos sempre que esteja em causa matéria relacionada com as Regiões Autónmas» – diz o PSD.

No mesmo texto, este partido critica recentes afirmações da deputada regional do PS, Conceição Bettencourt, ao «Correio dos Açores», nomeadamente quanto à falta de cumprimento do programa de governo daquela Região. «Aquilo que o Governo Regional ainda não pôde fazer foi consequência lógica da política centralizadora do PS enquanto foi Governo» – argumenta o PSD.

Governo da Madeira aposta na vela para aproximar os arquipélagos atlânticos

O Governo Autónomo da Madeira começa a traduzir na prática o seu anunciado propósito de aproximação com o arquipélago atlântico das Canárias, avançando desde já, com um investimento da ordem dos mil contos para apoiar a regata oceânica Las Palmas-Funchal, marcada para o próximo dia 26, e que deve contar com a participação de umas três dezenas de barcos de cruzeiro.

Esta organização do Clube Naval do Funchal foi ontem divulgada pelo presidente do Clube, dr. Alivar Cardoso, em conferência de Imprensa dada num hotel de Lisboa e em que foi manifesto o convencimento – e a intenção – de que esta regata ia propiciar um maior desenvolvimento nas relação entre os dois arquipélagos e fomentar o fluxo turístico das Canárias para a ilha da Madeira.

Foi também anunciado que paralelamente à regata Las Palmas-Funchal o Clube de Vela do Funchal organiza na Madeira um campeonato internacional de vela nas classes Optimist, Moth e Vaurien. Nesta competição deverão participar umas 80 embarcações.

O Clube Naval do Funchal tem mil e trezentos sócios o que significa estar aberto a umas cinco mil pessoas e facultar-lhes instalações balneares, recreativas e sociais e a prática de desportos náuticos. Este clube, fundado em 1952 organizara a sua última regata oceânica em 1968.

Desta feita e em colaboração com os clubes náuticos das Canárias integrou-se na organização do Círculo de Vela do Atlântico Ibérico com esta prova principal entre Las Palmas e o Funchal e com duas outras regatas complementares entre Puerto de Santa Maria e Las Palmas e Funchal-Vilamoura.

Conta-se com a deslocação à Madeira, para as festividades relacionadas com o termo da regata e entrega de prémios, de bastantes turistas das Canárias. Há dois aviões especiais já fretados e é possível que seja também utilizado um navio de passageiros.

Roubo de vacas numa cooperativa

Da Cooperativa «Herdade da Tramagueira e Anexos», em Trigaches, na freguesia de Beringel, desapareceram oito vacas, no valor de 200 contos.

Concluíram os trabalhadores tratar-se de roubo, visto que no local onde se encontrava o gado viam-se nítidamente as marcas dos rodados de uma camioneta.

O caso foi participado à GNR a fim de esta proceder a averiguações que conduzam à descoberta dos criminosos.

CABO-VERDIANO ASSASSINADO

Adiado julgamento de mineiros acusados

COVILHÃ, 8 – Foi adiado para 9 de Outubro o julgamento dos trabalhadores mineiros Luís dos Anjos Gonçalves, José Marques Mendes e Joaquim Almeida Baptista, acusados da morte de um trabalhador cabo-verdiano ocorrida há quase dois anos, por ocasião de lamentáveis e prolongados incidentes das minas da Panasqueira que culminaram com a transferência de quase três dezenas de cabo-verdianos para outros locais de trabalho.

O julgamento estava marcado para ontem, mas, ao que parece, por um dos magistrados do tribunal desta cidade se encontrar doente, foi adiado para aquele dia, encontrando-se os três presumíveis autores do crime na cadeia desta cidade à ordem do tribunal.

As pessoas da Panasqueira e os trabalhadores da mina, contudo, lamentam o adiamento, uma vez que acreditam na inocência dos acusados e na sua restituição à liberdade, por isso mesmo.

AO LARGO DOS AÇORES

Esforços para esvaziar navio grego naufragado

PONTA DELGADA, 8 – Procedeu-se ontem com êxito ao primeiro ensaio para a remoção das duzentas toneladas de combustível ainda existentes nos tanques do navio grego «Summer Breeze», encalhado desde 21 de Dezembro do ano passado, junto à vila da Povoação, na costa sul de São Miguel, na sequência do temporal que então assolou os Açores.

Aquele navio encontra-se presentemente fracturado em duas partes e, em vista do perigo dos temporais do próximo Inverno poderem vir a espalhar a nafta que se encontra nos seus tanques, a capitania do porto de Ponta Delgada solicitou a vinda a São Miguel de equipa destinada a remover aquele combustível.

Entretanto, o «Summer Breeze», construído em 1955, com 95 metros de comprimento e 2588 toneladas brutas, e que efectuava um fretamento para a CTM, transportando milho a granel, não tem até agora causado problemas de poluição, apenas se registando, por vezes, quando o vento sopra de sul, o aparecimento de cheiro de milho em putrefação.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

O Brasil é que me calhava

Um cesiliciano atravessa metade da Europa sem documentos e de repente, zás, em Vila Real de Santo António aparece-lhe um guarda português que lhe deita a mão. Foi este o azar do sr. Aurelio Grovenzano, de 44 anos, solteiro, mecânico, nascido e vivido em Palermo, que de comboio, de barco e a pé veio até ao tribunal da polícia de Lisboa, escolho imprevisto na sua rota para o Brasil. Este desvio, aliás, viria a custar-lhe a própria viagem para o Brasil, adiada para melhor altura, na opinião do juiz, «para quando tiver os documentos em ordem».

O sr. Grovenzano não entende, no seu português arrevezado, que o estão a mandar de volta para casa, e ainda pergunta timidamente se não o podem expulsarpara o Brasil – por acaso até lhe calhava bem, era a meta da sua viagem.

Acontece que o auto da polícia diz diferente. Aí, o sr. Grovenzano tinha confessado que queria ir para Itália, de volta a casa. O senhor não pode dizer aqui coisas diferentes do que disse na polícia, lembra o juiz. O que consta dos autos é que vale. Mas há um acrescento, umas folhas mais, apenas ao auto. Aí se prova que o sr. Grovenzano também dissera que queria ir para o Brasil.

O juiz pensa na proposta, e pergunta ao agente do Serviço de Estrangeiros se há algum inconveniente em que ele seja mandado para o Brasil. Para o juiz, fica bem claro, tanto lhe faz que o sr. Grovenzano vá para a Sicília ou para o Brasil, o que a lei diz é que ele não pode permanecer em Portugal sem documentos. Ao sr. Grovenzano, como se vê, é que isso faz bastante diferença. Pois se saíu da Sicília, não queria estar na Sicília. Se entrou em Portugal, precisou de entrar em Portugal para apanhar o barco para o Brasil. Partisse o barco de Génova, como aquele em que viajava o Marco, e o sr. Grovenzano teria partido para Génova. Acontece que feitas as suas contas – com comboio, barco, alguma boleia à mistura – lhe interessava mais o roteiro europeu, com escala em Lisboa. Não contou com a expedita polícia doServiço de Estrangeiros, que tem faro especial para indocumentados sicilianos. É desta polícia, porém, que vem a informação para o juiz de que o Serviço de Estrangeiros não tem nada contra o sr. Grovenzano, aparte aquele pormenor da falta de documentos, nem tem nada contra a sua possível expulsão para o Brasil, aparte a sua opiniao de que o consulado do Brasil é que tem uma palavrinha a dizer sobre isso.

O juiz reflecte. Talvez o Brasil não gostasse lá muito de receber, via expulsão, um siciliano sem documentos; isto de não se saber quem se mete em casa... O melhor, decide o meretíssimo, é o senhor voltar para Itália, tratar dos documentos e depois ir para o Brasil

O sr. Grovenzano está desolado. Toda aquela imensa viagem foi feita em vão, acabou ingloriamente em Portugal que, segundo diz, nem é um País que lhe interesse. Nem quer cá estar, nem quer cá voltar, só estava de passagem...

O juiz dá-lhe 30 dias para sair de Portugal e interdição de entrada no território nacional durante dois anos. É uma pena simbólica, tirando aquela parte de o expulsar para Itália em vez de o expulsar para o Brasil... Por outro lado, o sr. Grovenzano compromete-se a, no caso de viajar para o Brasil antes dos dois anos, passar bem ao largo. Nem é um sacrifício, para quem não gosta deste País.

Ângela Caires

Tribunal brasileiro recusa extradição de cidadão português

O Supremo Tribunal Federal Brasileiro negou a extradição, solicitada no início deste ano pelo Governo português, do cidadão nacional José Maria Gonçalves Saraiva, condenado a 2 anos e 5 meses de prisão, em 1968, em Lisboa, por ter mantido relações com uma rapariga de 17 anos.

A decisão das autoridades brasileiras foi ontem à tarde divulgada em Brasília pelo advogado de Gonçalves Saraiva, o qual se encontra radicado naquele país há 25 anos.

Fogo devora armazém

PORTO, 8 – Só esta manhã foram dados por concluídos os trabalhos de rescaldo do incêndio que ontem, cerca das 18 horas, deflagrou num armazém de desperdícios da firma L. Farge, Lda. situada na Rua de Justino Teixeira.

O fogo , que causou danos avaliados em alguns milhares de contos, foi originado por uma faúlha, proveniente de uma máquina que estavam a experimentar.

CRIMINALIDADE EM JULHO

Seis bombas nos Açores e 19 casos de fogo posto

Explodiram seis bombas, todas em Ponta Delgada, durante o mês de Julho, segundo informa o comando-geral da PSP. Naquele mês, registaram-se ainda 499 assaltos ou roubos a pessoas, entre os quais 30 com arma de fogo. Em estabelecimentos comerciais verificaram-se 291 roubos, em habitações 271 e em viaturas 1223. Relativamente a incêndios por fogo posto, foram registados 19, contra 6 no mês anterior.

O número de veículos furtados foi de 391, sendo recuperados 143 pela PSP. Houve menos furtados mas também menos recuperados.

Quanto a droga, a PSP constatou um caso de produção, um de tráfico, 33 de consumo e posse e seis furtos em farmácias.

MAIS JOVENS NO CRIME

Sobre delinquência juvenil registaram-se 123 casos. Tendo em conta os números atingidos em Maio, 99 e em Junho, 106, é nítida a tendência para um aumento de ocorrências deste tipo.

No tocante a casos de alteração da ordem, registaram-se 440, contra 415 no mês anterior.

Relativamente ainda ao mês de Julho 78, a actividade policial foi a seguinte:

Foram efectuadas 1027 capturas e detenções, das quais se destacam 206 por furto, roubo e arrombamento, 144 por mandados judiciais, 124 por condução ilegal, 27 por plantação, venda e uso de droga e 15 por burla e abuso de confiança.

PIORES CONDUTORES

O número de infracções às regras de trânsito foi de 29 098, merecendo especial atenção os casos de manobras perigosas, excesso de fumo, lotação, velocidade e ruído dos motores, falta de carta de condução, livretes, capacetes de protecção, condições de segurança, cintos e outros casos, derrame de óleo na via pública e transitar no corredor de circulação, bem como fazer uso indevido dos sinais sonoros e alteração de características dos veículos ou motores.

Por motivos diversos foram apreendidas 572 cartas de condução e 155 livretes de veículos.

Constataram-se também muitos casos de falta de apresentação de documentos dos veículos e condutores (livretes e cartas ou licenças de condução).

Mais um fogo posto. Que compensação?

BATATA E FALCATRUAS

Quanto a outro serviço urbano, foram efectuadas 2158 autuações, incluindo especialmente sobre falta de afixação de preços, de boletins de sanidade, registo de hóspedes e documentação relativa a cães, alaridos que incomodem outras pessoas, estabelecimentos sem licença jogos não autorizados (batota e outros), assim como venda ambulante e pejamento da via pública.

Queixas foram recebidas e registadas 6 070. Destas destacam-se 2 095 por furto, roubo e arrombamento e 1 271 por agressão.

Foram feitas 12 250 participações, das quais se salientam 2167 por acidentes de transito e 2005 por entrega de achados.

ARMAS E MUNIÇÕES

Prócessos por inquéritos preliminares sobre criminalidade, foram desenvolvidos 4 213 e por acidentes de transito 1 551.

Sobre armamento destaca-se o seguinte: 23 armas apreendidas e 15 entregues na PSP., munições apreendidas ou entregues 569.

Foram desactivados dois engenhos explosivos e revistadas a pedido 20 instalações.

O serviço «115» actuou em 4282 casos destacando-se (4 119) por doença súbita e (850) por acidentes de transito.

Registaram-se 2 340 acidentes de transito de que resultaram 38 mortos e 442 feridos graves.

Português assassinado na Guiné-Bissau

Foi assassinado em Bafatá, cidade do interior da Guiné-Bissau onde vivia há muito tempo, o industrial português Júlio das Neves, de 52 anos, solteiro, natural de Valpaços.

O autor do crime, Abdulai Sá, foi mais tarde capturado pelas autoridades numa povoação a cerca de 50 quilómetros de Bafatá, quando, em fuga, se dirigia para o estrangeiro.

De acordo com as leis da Guiné-Bissau, o crime de homicídio voluntário, para cujo julgamento apenas o Tribunal Militar Superior é competente, é passível da aplicação da pena de morte por fuzilamento.

No seu último noticiário, a Radiodifusão Nacional da Guiné-Bissau, disse que o crime «causou a mais viva repulsa no Leste do país, entre cuja população a vítima era muito conhecida e apreciada», apontando o facto de ao funeral se ter «massivamente» juntado toda a população da cidade.

ANO LECTIVO DE 1978/79

EXTERNATOS

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8 (ao Chile) ● Tel. 848864/5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93 ● Tels. 820221/834658

Álvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1 (Benfica) ● Tel. 706974/5

- CICLO PREPARATÓRIO (num só ano)
- CURSOS GERAIS — LICEAL E ADM. COMÉRCIO
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSOS DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO
- CURSO DE PREPARAÇÃO PARA ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC», MAIORES DE 25 ANOS

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

AVISO

EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MÓVEIS

CONFIANÇA E DARTY

FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — TEL. 57 35 21 — LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — TEL. 54 68 60 — LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 ; TEL. 276 90 01 — ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE — Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 — TEL. 87 33 60 — LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6-A — TEL. 80 24 75 — LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 — TEL. 97 65 97 — V. NOVA — AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 — ODIVELAS
AV. S. JOSÉ, LOTE 1 — TEL. 251 00 29 — SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 — TEL 09 32 20 81 — VILA FRANCA DE XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
PAVILHÃO DE EXPOSITORES

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

RESUMO DO PROGRAMA DE NOBRE DA COSTA

Aplicar a Lei Barreto, apoiar iniciativa privada pagar indemnizações e rever alguns impostos

Considerado o mais longo dos programas governamentais pós 25 de Abril, o documento de 411 páginas do executivo chefiado por Nobre da Costa e apresentado ontem na Assembleia, corresponde, nas suas grandes linhas, ao programa do II Governo constitucional. Registam-se algumas novidades: revisão dos impostos profissional, complementar e da contribuição predial, revisão do Cabaz de Compras, alteração do limite de 7 contos nas saídas para o estrangeiro, criação de um Instituto Nacional do Património Cultural, Programa Nacional das Pescas, actualização das rendas, fomento da substituição de importações, desintervenções de algumas empresas editoras (incluindo a RG/DL), maior eficiência nos serviços sociais, medidas urgentes no sector prisional, e «prémios de emprego».

Quanto às grandes questões tudo será igual continuar na NATO, preparar a integração na CEE, aplicar a Lei Barreto, aplicar Lei das Indemnizações e incentivar o capital (iniciativa) privado. Entretanto não o confirmam as anunciadas baixas na taxa de juros e na gasolina.

Em resumo, e por sectores, o programa é como segue:

TRABALHO: PROMESSA DE CORRECÇÕES SALARIAIS

Este governo, de acordo com o seu programa, vai promover «o funcionamento efectivo da nova estrutura do Ministério do Trabalho, resultante da lei orgânica de Março de 1978...». E, paralelamente, irá adoptar «os princípios consagrados pela OIT em matéria de administração de trabalho, procedendo à ratificação das convenções ainda não ratificadas e à adopção das suas recomendações.»

O Governo assegura que «tomará medidas que se imponham como necessárias para que o processo da contratação colectiva possa desempenhar a sua função normativa das relações laborais nos diferentes sectores de actividade».

Paralelamente, afirma-se no programa, «o recurso à via administrativa na regulamentação ou resolução dos conflitos de trabalho será, sempre que possível, reduzido a um mínimo, mas a ele se recorrerá com a participação dos interessados sempre que seja necessário evitar o prolongamento injustificado de negociações contratuais, com o consequente agravamento de tensões sociais».

O III Governo estabelecerá «correcções da massa salarial, tendo em atenção as variações dos preços, de modo a procurar manter, e se possível melhorar, o nível dos salários reais» e defenderá «o princípio de liberdade sindical nos termos constitucionais (art. 57), com adequação da lei vigente sobre associações de classe às exigências das convenções da OIT e tendo em vista a sua participação na definição das medidas legislativas do sector laboral e social».

Ainda no sector do trabalho, o Governo tenciona publicar «a legislação referente a «prémios de emprego» destinados a promover a criação de postos de trabalho em regiões, sectores e profissões consideradas prioritárias» e reverá «em colaboração com o MAS, o esquema de protecção social contra o desemprego».

JUSTIÇA: REFORMA DO SISTEMA PRISIONAL

No domínio da Justiça, o III Governo irá concretizar os projectos de diversas medidas legislativas, que se encontram já concluídos, prevendo-se, em relação a estes projectos, quanto muito, «a possibilidade de alterações pontuais.»

Encontram-se entre estes projectos os referentes ao diploma que constitui o Centro de Estudos Judiciários. Código do Processo dos Tribunais de Trabalho. Lei Orgânica dos Tribunais Administrativos e respectiva Lei de Processo, Lei Orgânica dos Tribunais Marítimos e respectiva Lei de Processo. Diploma legal sobre organização e competência dos Julgados de Paz. Revisão do Estatuto dos Funcionários de Justiça, compreendendo a reestruturação das secretarias judiciais e alterações ao processo penal, nomeadamente no que respeita aos julgados de paz.

Prosseguirão os trabalhos preparatórios da reforma dos sistemas prisional e penitenciário.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

No que diz respeito à acção regional e local, o programa do Governo avança propósitos de «regulamentar urgentemente as comissões de coordenação técnica e regional...» e reforçar e diversificar o apoio técnico às autarquias locais».

Colaborará na «elaboração do «livro branco» sobre a regionalização em Portugal», no que se refere ao processo eleitoral, o MAI executará «as acções necessárias à correcta conclusão do novo recenseamento eleitoral, cuja lei acaba de ser aprovada na Assembleia da República».

No âmbito dos assuntos relativos à entrada, permanência e saída de estrangeiros do território nacional, o MAI, ainda em colaboração com o Ministério da Justiça, «desencadeará, no mais breve espaço de tempo, a proposta de lei referente ao direito de asilo e estatuto do refugiado, procurando consertar os interesses e a paz social dos nacionais com o respeito e tutela dos direitos humanos de estrangeiros que, por motivos poderosos e eticamente fundamentados, procurem acolher-se em Portugal».

INFORMAÇÃO: DESINTERVENÇÃO E CARTEIRA PROFISSIONAL DOS JORNALISTAS

No campo da Comunicação Social, o III Governo orientar-se-á «pelas grandes linhas definidas nos artigos 37, 38 e 39 da Constituição, bem como pelas estabelecidas na Lei de Imprensa e nos diplomas que regulamentam a actividade dos Conselhos de Imprensa e de Informação.»

Promete o novo Governo o «saneamento económico e financeiro das empresas jornalísticas, públicas e intervencionadas, mediante a adopção dos adequados instrumentos legais».

O programa do Governo anuncia a «cessação da intervenção do estado nas empresas editoras do «Jornal do Comércio», «Diário de Lisboa», «Comércio do Porto», e «Jornal de Notícias» e promete a «resolução da actual situação do jornal «O Século».

Como acções imediatas e a curto prazo, no campo da comunicação social, o programa apresenta o «aprofundamento da colaboração entre as empresas públicas transportadoras – Rodoviária Nacional e CP – e as jornalísticas, no sentido de fixação de tarifas especiais que proporcionem, sobretudo à Imprensa Diária com custos acessíveis, uma mais ampla e eficaz penetração no país».

Nas acções intercalares no sector da Comunicação Social é apresentada, nomeadamente, a «ultimação dos trabalhos à revisão da Lei de Imprensa, com a correspondente proposta de lei...» e «apresentação à Assembleia da República da proposta de diploma sobre o Estatuto do Jornalista, que será complementado pelo regulamento da Carteira Profissional.»

A «nomeação dos órgãos fiscalizadores das empresas públicas de comunicação social» é outra das iniciativas anunciadas no programa do Governo.

MEC: PROSSEGUIR CARDIA

No que se refere ao ensino formal, o novo Governo prosseguirá algumas «linhas de pensamento» dos governos anteriores, nomeadamente no que se refere a: uma maior unidade de Ensino Básico de seis anos, carácter unificado do curso geral do Ensino Secundário e integração de componentes de formação vocacional nos cursos complementares do ensino secundário, alargado para três anos, na perspectiva da transformação do actual ano propedêutico.

A equipa governamental responsável pela Educação e Cultura pensa levar a efeito acções a curto prazo que prevêem, nomeadamente, a publicação de diversos programas e o lançamento da Escola Nacional de Administração, e a criação do curso de licenciatura em Gestão e Contabilidade.

A criação do Ensino Superior de Jornalismo e do colégio de estudos europeus, destinado à formação de especialistas em assuntos europeus tendo em vista a futura integração de Portugal na CEE são objectivos a alcançar pelo III Governo a curto prazo.

SEGURANÇA SOCIAL E HABITAÇÃO

No sector de Segurança Social e Saúde, o III Governo aponta, como prioritárias, «medidas e acções orientadas para a máxima exploração e aproveitamento racional dos recursos existentes».

O novo Governo promete «prosseguir as medidas concretas e os trabalhos de legislação indispensáveis à criação do Serviço Nacional de Saúde, previsto na Constituição» e bem assim «melhorar a utilização dos recursos existentes no sector tendo em vista a ligação com o sector da segurança social».

No aspecto de segurança social, fará aprovar o «diploma que rege o regime de protecção social dos trabalhadores rurais».

Ainda neste sector, o III Governo pensa «ultimars recursos existentes».

O novo Governo promete «prosseguir as medidas concretas e os trabalhos de legislação indispensávsocial dos trabalhadores rurais».

Ainda neste sector, o III Governo pensa «ultimar rapidamente, em ligação com os governos da regiões autónomas e da administração do território de Macau, a transferência efectiva das competências que devem ser-lhes atribuídas no campo da saúde.»

O Ministério da Habitação e Obras Públicas, de acordo com o programa do Governo, iniciará acções de descentralização de competências e descontração de meios no âmbito do ministério, por forma a possibilitar um aumento de capadidade de realização dos diversos níveis.

Desenvolverá «uma política de diálogo e de informação permanente» com as autarquias locais, ao mesmo tempo que promete dinamizar «novas modalidades de crédito às cooperativa», pois facilitará «a cedência de terrenos, devidamente urbanizados e reforçará o apoio técnico e organizativo».

A proposta económica apresentada pelo III Governo aponta nomeadamente para a necessidade de aplicar uma política de diminuição do défice da Balança de Pagamentos e da manutenção do emprego «através da contenção (ou moderação) do aumento de importações e acelaramento do aumento de exportações).

De acordo com o Programa, fica também expressa a intenção de cumprir o acordo em vigor com o FMI, prevendo-se a necessidade da negociação, dentro em breve, de um novo acordo.

No que se refere à redução das importações, será mantida até Março de 1979 uma política cambial que permitirá «reforçar a protecção às produções nacionais sujeitas à concorrência das importações», além da adopção e aperfeiçoamento de medidas de natureza fiscal e crediticia.

Tendo como prioridade o rapido aumento das exportações, o III Governo promete incentivar novas exportações, nomeadamente no sector das indústrias metalomecânicas, propondo para tal um reforço dos meios financeiros à disposição do Fundo de Fomento de Exportação.

Ao sector privado serão asseguradas «as condições de segurança necessárias ao seu normal funcionamento», tendo em conta a aplicação de uma política de «restrições à expansão de crédito de forma a que o seu peso não caia, de forma desproporcionada, sobre as empresas privadas.

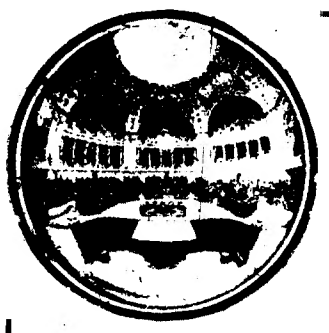
O programa refere como «altamente prioritária» a abordagem do sector primário, tendo em conta a «crescente incapacidade produtiva da nossa agricultura, face às solicitações de procura interna de bens alimentares». Nesse sentido, são objectivos fundamentais da política agrícola «satisfazer as necessidades básicas da população em bens alimentares», contribuir para diminuição do défice da balança de Pagamentos, designadamente pela redução das importações», melhorar o nível de vidas das populações rurais, «criar condições que tornem possível a participação dos produtores agrícolas no controlo, planeamento de gestão dos meios de produção», entre outras.

As acções que o Governo se propõe desenvolver no sector do Comércio Interno centram-se na concessão de subsídios a bens alimentares e outros bens essenciais contidos no «Cabaz de Compras», o estabelecimento de uma política que estimule a redução do conteúdo das importações e a revisão e definição dos circuitos comerciais, com vista à eliminação do intermediarismo.

Os Transportes e Comunicações têm no programa do Governo larga margem de medidas e acções de âmbito geral, que vão desde o prosseguimento da publicação dos estatutos das empresas nacionalizadas até à revisão do plano de investimentos do sector.

A política externa portuguesa irá desenvolver-se de acordo com o estabelecido na Constituição.

O programa prevê a preparação de abertura das negociações com as comunidades europeias com vista à adesão plena de Portugal, a assinatura do acordo de utilização de facilidades nos Açores (Lages) com os Estados Unidos. A celebração do acordo de investimentos com a República Federal Alemã e a negociação de um acordo do mesmo tipo com a Suiça, as negociações com a Espanha com vista à conclusão de um acordo a integrar no quadro do acordo Portugal-EFTA, a criação do Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola previsto no tratado de amizade e cooperação com a Espanha. A assinatura, do acordo para abolição de passaporte entre Portugal e Espanha e as conclusões das negociações sobre a renovação dos acordos militares com a RFA (Beja).



APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DO GOVERNO

Já só falta conhecer a sétima face do dado

Nobre da Costa apresentou ontem, na Assembleia da República, o programa do Governo a que preside, concluindo o seu discurso no meio de um silêncio glacial.

E no entanto o Primeiro-Ministro houve-se com certa desenvoltura dos tratos a que foi submetido no pelourinho de S. Bento, nomeadamente quando devolveu com juros a moeda de sarcasmo que Amaro da Costa, cada vez mais descentrado, à falta de argumentos sólidos e de objecções de fundo entendeu por bem atirar-lhe («Espanto-me com o espanto do sr. deputado, traduzido em comentários engraçados, mas pouco pertinentes, acerca da falta de coerência deste Governo, que segundo V.Exª teria gente recrutada em todos os quadrantes políticos, da esquerda à direita, passando pelo centro. Na verdade, vindo a reparo de uma bancada como a do CDS, um partido situado à direite parlamentar, apesar de se declarar do centro, devo dizer-lhe que também eu fiquei espantado quando os senhores chegaram a um acordo de incidência governamental com o Partido Socialista» – risos).

Tendo alguns dos intervenientes nos debates de ontem ocupado boa parte do seu tempo a invocar «princípios», o certo é que esta cajadada certeira do chefe do Governo, se não matou os dois coelhos que haviam prometido governar até 1980, pelo menos empatou inequivocamente o «round» dos «princípios».

Com efeito, Amaro da Costa exemplificou ontem quase literalmente aquela sentença bíblica segundo a qual «é mais fácil ver um cisco no olho do vizinho do que uma trave no nosso», ao verberar as «contradições fundamentais» do Governo, quando os centristas têm sido os fornecedores quase exclusivos de contradições desde o começo da crise que desencadearam.

E já que referimos Amaro da Costa, deixemo-lo falar para nos vermos livres dele e passarmos adiante. Começou o líder par-lamentar que o Primeiro-Ministro se tivesse declarado simpatizante do PS sem que ninguém lho tivesse pedido. Se aquilo soou mal, o que veio a seguir não foi ademane mais airoso ao pôr-se com queixinhas de que o III Governo Constitucional «parece procurar privilegiar o entendimento das esquerdas em Portugal» (oh !) e ao considerar que Nobre da Costa não tinha sido claro quando afirmou que era sua intenção defender «as conquistas da Revolução de Abril» (ah !).

Do ponto de vista do CDS (ponto de vista é um modo de dizer, pois na verdade, a avaliar pela intervenção de ontem de Amaro da Costa, nunca se viu nada mais zanaga) as «conquistas de Abril» são sobretudo «a liberdade, a democracia e a paz», e não a Reforma Agrária, o controlo operário e as nacionalizações, que na perspectiva do dirigente centrista «são mais uma consequência da Revolução do que uma conquista».

Razão tinha o motorista de táxi que me levou a S. Bento: «eles não são burros; querem é fazer de nós burros».

Outro ponto que mereceu sérias reservas por parte do CDS foi o facto de Nobre da Costa não ter, no seu discurso, definido qual o critério que iria adoptar nas suas relações com os parceiros sociais. Segundo Amaro da Costa, o novo Governo deveria dizer claramente o que pensa, por exemplo, sobre a CAP e as Unidades Colectivas de Produção.

Acácio Barreiros (UDP) daria uma boa pista para o entendimento das causas da comichão que o Governo subitamente começou a provocar no CDS, quando sugeriu preferir o Executivo arrimar-se aos espíritos pragmáticos do PSD, em vez de buscar inspiração nas almas religiosas do partido da bola ao centro.

GOVERNO DE RECURSO

Classificando o seu Gabinete como «um Governo de recurso sem opções políticas de fundo», o Primeiro-Ministro, no discurso de abertura (de que na edição de ontem do «DL» já demos desenvolvido relato) da discussão do Programa do Governo pela Assembleia da República, salientou a sua convicção da constitucionalidade do

processo adoptado para a formação do III Governo, expondo condicionalismos, objectivos prioritários e linhas fundamentais da actuação governamental.

Nobre da Costa insistiu em que o Governo «não quer nem pode ser mais nem menos do que deva ser em resultado do comportamento da Assembleia da República», acrescentando que se a Assembleia quiser que o Governo se limite ao despacho dos negócios correntes, votará de acordo com essa sua vontade, rejeitando o programa que ontem lhe era apresentado, e o Governo permanecerá em funções apenas até ser nomeado novo Executivo.

«Mas se a Assembleia quiser que o Governo seja mais do que um simples Governo de gestão e nesse sentido se exprimir, é óbvio que também o Governo não poderá deixar de respeitar essa vontade» – acentuou.

Nobre da Costa esclareceu, ainda, que os compromissos que este Governo assume perante a Assembleia e já assumiu perante o Presidente da República são o de assegurar um andamento rápido às operações de recenseamento eleitoral e o de, criadas as condições adequadas para a realização de eleições, solicitar de imediato à Assembleia um voto de confiança sobre uma proposta de reajustamento do seu programa.

O Primeiro-Ministro, depois de apontar que este Governo se insere «numa realidade que o transcende e que forçosamente terá de se considerar limitado por compromissos que outros porventura terão tomado mas que deve cumprir», declarou que não pode «apresentar um programa em que sejam atenuadas as medidas de austeridade já tomadas nem quer fazer promessas demagógicas que não poderia cumprir», acentuando: «pelo contrário, talvez se não pudermos produzir mais e sem perda de tempo, a austeridade venha a ser ainda mais dura do que a que temos, até agora suportado».

RESERVAS, PERPLEXIDADES DISCRIÇÕES E RESSENTIMENTOS

A fórmula governativa ontem proposta à apreciação da Assembleia da República suscitou «sérias reservas» do PCP, «perplexidade» do PS, «ressentimento» do CDS e «discrição» do PSD.

«Reservas – precisou o líder parlamentar comunista, Carlos Brito – ao perfil do Primeiro-Ministro e em relação à fórmula governativa – Governo pretensamente de independentes, constituído fora de uma base partidária e sem prévio apoio parlamentar –, que se coaduna mal com o sistema constitucionalmente vigente».

«Reservas», ainda «em relação à composição do Governo onde abundam personalidades conhecidas pelas suas simpatia por partidos reaccionários (em alguns casos mesmo com pública filiação) e pelas suas ligações aos interesses do grande capital e dos latifundiários».

«Reservas», finalmente, «a ideias programáticas».

Pela parte do PS, Jaime Gama deu conta da «perplexidade» dos socialistas perante «um Governo que ignora a sua própria génese, foi definido como Governo de recurso, não ambiciona o poder, não tenciona discutir o seu lugar, deseja a sua substituição e o regresso dos elementos que o integram a uma vida sem declarações públicas».

«O que significa – prosseguiu – o Governo reconhecer que a questão da constitucionalidade do processo da sua formação lhe é estranha e mesmo anterior e que não discutirá tal facto? (afirmação do Primeiro-Ministro).

«O que está aqui a fazer um Governo destes? – perguntou Jaime Gama – o seu Primeiro-Ministro deseja ser Primeiro-Ministro. ex-Primeiro-Ministro ou provável novo Primeiro-Ministro de um IV Governo?»

«O suporte político do Governo – continuou o deputado socialista – e o responsável dos seus êxitos e dos seus fracassos será o Presidente da República, cuja eleição não foi feita em termos de programa de Governo? A política do Governo corresponde a uma política do actual Presidente da República, na segunda fase do seu mandato, ou o eng. Nobre da Costa tem uma política autónoma eventualmente diferente da do Presidente da República?».

E depois de Amaro da Costa haver manifestado o «ressentimento» do CDS pelo facto de o Primeiro-Ministro ter afirmado, «perante a opinião pública, sem que ninguém lho tenha pedido, que as suas simpatia iam para o PS».

Meneres Pimentel, do PSD «discretamente» limitou-se a anunciar que o seu partido «não pensa apoiar este Governo».

Finalmente, Acácio Barreiros interpelou o Governo em nome da UDP e perguntou a Nobre da Costa, entre outras coisas, se este Governo é «do FMI» e se o seu programa não seria, no fundo, idêntico ao do Governo anterior, mas apenas amputado do Serviço Nacional de Saúde, que disse ter sido «a única coisa boa que esse Governo propôs».

MEIAS RESPOSTAS

No período de respostas às perguntas que os partidos lhe dirigiram, o Primeiro-Ministro remeteu frequentemente os interlocutores para a consulta do extenso programa do Governo. Ainda assim, entre as meias respostas que deu, adiantou que «não admitirá que sociedades financeiras privadas venham a funcionar como bancos» e que aplicará toda a legislação em vigor, nomeadamente a Lei de Bases da Reforma Agrária e a lei que proíbe as organizações organizações fascistas. No capítulo das indemnizações aos proprietários expropriados, declarou que serão feitas «através de títulos» e, eventualmente, de «participações do Estado».

Se entretanto se verificar nos tempos mais próximos um acordo interpartidário que possibilite a formação de um Governo saído dos partidos parlamentares, o Primeiro-Ministro reafirmou a intenção de colocar «imediatamente a solução do problema nas mãos do Presidente da República».

O debate prossegue na segunda-feira, a partir das 14 e 30 horas.

E.S.

PUB.

AOS TRABALHADORES DO MAR À POPULAÇÃO

Os trabalhadores do mar aguardam há 3 e 4 anos a melhoria das suas condições de vida.

Os Contratos dos Pescadores do Bacalhau e do Cabo Branco datam de 1974 e o da Marinha de Comércio data de 1975.

Tal como os outros trabalhadores deste país, CTT, Rodc ários, Metalúrgicos, Construção Civil, Químicos, Vidreiros e Padeiros, etc, aguardamos um Contrato que salvaguarde as nossas conquistas, que compense o escandaloso aumento do custo de vida.

Em contrapartida, os patrões privados e as empresas nacionalizadas, que ocupam lugar de destaque, apresentaram propostas provocatórias que retiram a maioria das nossas conquistas, aumentam os horários de trabalho e não levam em conta o aumento do custo de vida, mantendo os salários actuais ou propondo pequenos aumentos.

Três anos e quatro de espera são mais que suficientes.

Os prejuízos já causados pela teimosia dos Governos em não resolver os problemas ascendem já a mais de 2 milhões de contos não contando com a saída de divisas. Este dinheiro chega e sobra para satisfazer as nossas reivindicações.

Por isso dizemos:

CONTRATOS COLECTIVOS CÁ FORA JÁ!

Mas não é só na questão dos Contratos que somos atacados.

É no nosso direito ao trabalho.

Os trabalhadores do mar, após o 25 de Abril, voltaram a ter as listas de desempregados nos Sindicatos como garantia de não haver apadrinhamentos nem atropelos, o que é um direito consagrado até em convenções internacionais.

Porém o patronato e o Governo desejosos de voltar ao passado de desemprego maciço, como mostra o despedimento de mais de 50 pescadores só na Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau, querem poder escolher à vontade e só admitirem quem bem lhes apetecer. Para isso tentam retirar aos Sindicatos Marítimos a credencial — documento comprovativo da ordem de inscrição na lista de desempregados.

Por isso dizemos:

CONTROLE NOS SINDICATOS SIM
DECRETOS REACCIONÁRIOS NÃO

Não ficaram por aqui.

Querendo tirar uma das mais valiosas conquistas que alcançámos que foi o poder disciplinar ser exercido por comissões eleitas democraticamente em cada navio pelos trabalhadores (em conjunto com oficiais), querem voltar ao 24 de Abril, onde os armadores e comandantes faziam o que bem queriam insultando, despedindo e espancando inclusivamente, a quem protestasse ou lutasse pelos seus direitos e não quisesse ser escravo.

Para isso serviram-se do Código Penal e Disciplinar baseado nas leis da marinha de guerra sem quaisquer possibilidades de defesa.

Por isso dizemos:

CONSELHOS DISCIPLINARES SIM
CÓDIGO PENAL REPRESSIVO NÃO

Todo este ataque aos trabalhadores do mar é parte do plano do FMI para o nosso país que o Governo põe em prática a troco de empréstimos de miséria a que o FMI empresta dinheiro, sim, mas para nós lhe alugarmos os navios que tem parados devido à crise mundial da Marinha Mercante, e assim ficarmos dependentes deles. Só nos primeiros 7 meses de 1977 gastámos 15 milhões de dólares no aluguer de 40 navios de carga a granel, enquanto os nossos estaleiros construiam navios para esses países ou não tinham trabalho e a nossa frota vai apodrecendo a pouco e pouco.

Por outro lado enquanto os trabalhadores compram o peixe a preços insuportáveis devido aos intermediários parasitas, o Governo e o patronato pagam-nos salários de miséria e ainda por cima fazem lock-out (caso dos barcos que operam na Mauritânia) pois os trabalhadores parados vai para três meses estão dispostos a ir para o mar com as condições actuais desde que haja um compromisso sobre a revisão do contrato.

Além disso em vez de se reestruturar as empresas de pesca prefere-se ceder gratuitamente os nossos mares a retalho aos estrangeiros como aconteceu em Vila do Conde onde os barcos espanhóis e outros destroem os nossos próprios meios de trabalho para além dos mares.

Por isso dizemos:

CONTRA OS BARCOS ESTRANGEIROS E A SAÍDA DE DIVISAS
INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

A luta dos trabalhadores do mar pela defesa das suas condições de vida contra os planos do FMI, é uma luta em defesa do 25 de Abril e da Constituição contra o regresso ao passado.

A nossa luta onde já se contam despedimentos (pescadores) suspensões por 180 dias, restrições à liberdade sindical, perda de vencimentos, intervenção da polícia marítima, etc., ou é apoiada por todos os trabalhadores e sindicatos e CGTP-IN e vence, abrindo caminho aos CCT's que estão em negociação; ou não tem esse apoio e com isso perderão todos os trabalhadores deste país que assim verão dificultada a sua luta e continuarão a suportar a política das portarias e dos 20%.

A nossa luta tem de ser apoiada porque ela é uma luta em que dizemos:

25 DE ABRIL SIM
24 DE ABRIL NÃO

Os trabalhadores do mar ouviram da boca do responsável por este Governo que o problema da Marinha Mercante era gravíssimo e que seria o primeiro a ser resolvido. NADA! Enquanto todos nós suportamos prejuízos enormes o Governo continua como se de nada se tratasse mostrando assim que não está ao serviço do povo trabalhador! Por isso a nossa luta que já dura há dois meses na Marinha de Comércio e que já vai para três meses nos pescadores do Cabo Branco vai continuar.

Por isso dizemos:

A LUTA CONTINUA
TRABALHADOR
A NOSSA LUTA É A TUA LUTA E A NOSSA VITÓRIA HOJE SERÁ A TUA VITÓRIA AMANHÃ
PELAS CONQUISTAS DE ABRIL, PELO DIREITO AO TRABALHO, PELA DEFESA DAS CONDIÇÕES DE VIDA

EM FRENTE COM A MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES DO MAR

CONTACTA COM A COMISSÃO ORGANIZADORA NO SINDICATO LIVRE DOS PESCADORES DE LISBOA NA DOCAPESCA EM PEDROUÇOS (LISBOA 3)

A COMISSÃO ORGANIZADORA

O QUE FAZ CORRER O PATRONATO?

Impasse na contratação avoluma ameaças de greve em diversos sectores

A acrescentar ao impasse na Marinha Mercante, sem resolução há dois meses e que acarreta ao país milhares de contos de prejuízo, outros sectores, chave da economia nacional se preparam para recorrer à paralisação como forma última de melhorar as suas condições de trabalho esgotadas que foram ou estão a ser as possibilidades de diálogo.

Esta manhã a Federação dos Sindicatos do Mar e os sindicatos afectos às negociações contratuais do sector tiveram uma reunião plenária, com vista à audiência do ministro dos Transportes, também marcada para a manhã de hoje. Esperava-se em princípio que resultasse alguma perspectiva de resoluçaõ para o diferendo que opõe trabalhadores e armamento.

Entretanto, os sectores nos quais parecem iminentes formas de luta extremas, devido a impasses nas respectivas negociações contratuais são a Panificação, Hotelaria e Indústrias Químicas.

As Direcções Sindicais da Panificação vão reunir-se em plenário na próxima segunda-feira para deliberar sobre a luta do sector pela revisão da PRT.

Se o patronato não revir a sua posição, o plenário de segunda-feira deverá marcar a data da greve de 24 horas consecutivas nas empresas pertencentes aos represenetantes do patronato na comissão negociadora patronal.

A decisão da convocação deste plenário coube à Comissão Negociadora Sindical depois de os representantes dos patrões se terem recusado nas quatro reuniões de negociação, a rever as tabelas salariais e terem requerido na passada quarta-feira ao Ministério do Trabalho, a resolução por via administrativa, que tomará a forma de PRT.

Os representantes dos trabalhadores consideram que não podem esperar mais tempo pelos aumentos, já que a PRT vigente para o sector caducou em Março último e os salários são muito baixos. O leque salarial actual é limitado pelo vencimento dos serventes que auferem 5000 escudos e pelo dos encarregados, que é de 8 500 escudos. A CNS reivindica 6 000 escudoso para os serventes e 10 500 escudos para os encarregados. O salário médio mais praticado é o dos ajudantes, que auferem 6 150 escudos, para os quais a CNS defende um vencimento de 9 200 escudos. A percentagem global dos aumentos reivindicada pela CNS ronda os 29 por cento.

GREVE IMINENTE NA HOTELARIA

Os trabalhadores de Hotelaria do Sul vão reunir-se na próxima segunda-feira, às 15 e 30, no teatro Variedades, para debater a situação actual das negociações do CCTV e prepararem a greve marcada para os dias 14 e 15.

A situação poderá ainda alterar-se se eventualmente até às 24 horas de hoje o patronato chegar a acordo com os trabalhadores. O plenário de Sindicatos dera como prazo para conclusão das negociações das tabelas salariais, carreira profissional e horário de trabalho, o dia 30 de Agosto, prazo que posteriormente alargou, em segunda reunião, para o dia 8.

Pela forma como têm decorrido as negociações durante estes dias, a Comissão Negociadora Sindical viu decrescerem as esperanças de o diferendo se sanar pelo diálogo, pelo que parece de facto iminente a possibilidade de greve na Hotelaria.

A penúltima proposta patronal para aumento das tabelas salariais, foi de 200 escudos por trabalhador, verba que depois aumentou para 400 escudos, o que a CNS não pode aceitar.

AMEAÇA DE GREVE NACIONAL NOS QUIMICOS

Também os trabalhadores da indústria química se preparam para uma greve nacional, no caso de até final do corrente mês não estiverem iniciadas e com boas prespectivas as negociações do CCTV.

Foi pelo menos essa a decisão aprovada nos plenários de delegados sindicais que têm vindo a decorrer. No entanto, «esta forma de luta em sectores estratégicos da economia nacional (química pesada, pneus, óleos vegetais, tintas e vernizes, etc.) será em última instância, a forma de os trabalhadores afirmarem o direito a não deixar degradar ainda mais o seu poder de compra», salienta a Comissão Negociadora Sindical em comunicado.

As negociações há três meses, que foram proteladas porque, de acordo com o comunicado referido, o patronato se aproveitou do pretexto dado pelos Sindicatos dos Escritórios (afectos à «Carta Aberta»), que não quiseram negociar conjuntamente com os restantes, representativos de mais de 90 por cento dos trabalhadores.

A Comissão Negociadora Sindical adverte que «os trabalhadores químicos ao lutarem pelo início de negociações com o patronato afirmam o direito às actualizações salariais dignas, em sectores industriais que usufruem de elevadas produtividades e passam por uma situação económica desafogada».

SOTÉCNICA AGUARDA PLENÁRIO SINDICAL

Os sindicatos afectos aos trabalhadores da Sotécnica – Escritórios, Técnicos de Desenho, Metalúrgicos, Electricistas e a Comissão Intersindical da empresa Comércio (de Lisboa) – reúnem-se na próxima segunda-feira ás 15 horas, para deliberar sobre medidas a adoptar face à posição intransigente da gerência da empresa quanto aos aumentos salariais.

Plenários de trabalhadores mandataram as suas estruturas representativas, através de votação secreta para decretar as formas de luta necessárias.

SOLUÇÕES À VISTA NA RODOVIÁRIA E PREVIDÊNCIA

Dois conflitos devidos a desacordos em negociações contratuais parecem estar no bom caminho para uma rápida solução.

Sao eles os referentes às negociações do ACTV da empresa pública Rodoviária Nacional e à elaboração da PRT dos trabalhadores da Previdência e dos Serviços Médico-Sociais.

No que respeita à RN, o CG desta empresa pública e a CNS acordaram em duas das questões mais controversas: tabela salarial e subsídio de refeição. Falta apenas acordar, no que toca às questões essenciais, o prazo de rectroactividade dos vencimentos.

Por seu lado, o ministro dos Assuntos Sociais recebeu ontem a Comissão Negociadora Sindical com a qual concordou em reiniciar rapidamente os trabalhos preparatórios da PRT.

MT suspende publicação da PRT da construção civil

O novo ministro do Trabalho, Costa Leal, decidiu congelar a publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector da construção civil.

A medida, em si mesma, é considerada positiva por um porta-voz da Federação dos Sindicatos da Construção Civil que esta manhã contactámos, «uma vez que evita a publicação de uma PRT desfavorável aos trabalhadores».

No entanto, só depois de terem tido uma reunião com o responsável por aquele Ministério, os responsáveis sindicais se poderão pronunciar fundamentalmente. E isto porque não sabem quais são, exactamente, os objectivos do ministro ao tomar a presente medida.

Ao anunciar a congelação da publicação da PRT, o Gabinete do ministro do Trabalho convocou os dirigentes sindicais da construção civil para uma reunião que se realizará logo que esteja terminado o debate do programa do Governo, na Assembleia da República.

A Comissão Sindical Negociadora do CCTV da construção civil, que vinha pedindo a suspensão da publicação daquele diploma, já tinha marcado plenários para o dia 13, com o objectivo de ser analisada a publicação da PRT. A convocatória mantém-se.

A negociação do CCTV foi iniciada em Maio de 1975, tendo desde então sido arrastada das mais diversas formas, tendo em determinada altura chegado a estar assinada a Portaria que consagrava as novas tabelas salariais para o sector.

Em Julho deste ano, foi pedida pelos representantes patronais a passagem à fase de conciliação. No entanto, no MT concluiu-se que não havia condições para a sua efectivação, motivo por que foi nomeada uma Comissão Técnica para elaboração da PRT.

Contudo, o texto final do diploma viria a consagrar, segundo os dirigentes sindicais, mais posições favoráveis ao patronato do que aos trabalhadores, retirando-lhes regalias em alguns casos.

SINDICATO DOS PROFESSORES—SUL

Docentes excluídos reclamam ao MEC

O Sindicato dos Professores da Zona Sul está a promover a recolha de reclamações que os seus associados entendam dever formular ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

As exposições que estão agora a ser recolhidas reportam-se fundamentalmente a pretensas anomalias verificadas no presente concurso para professores provisórios e eventuais do Ciclo Preparatório e do Ensino Secundário.

Segundo o Sindicato, muitos são os seus associados que têm razão para reclamar do MEC, uma vez que foram «arbitrariamente excluídos do concurso».

DOIS MESES SEM SALÁRIOS

Plenário da UNITA e L'Branco querem diálogo e solução

Os trabalhadores da «Unitas» e da «L' Branco», reunidos em plenário no dia 5, decidiram apelar para as entidades responsáveis, «no sentido de se encontrar uma solução que, servindo a economia nacional, salvaguarde os postos de trabalho».

O plenário decidiu, também, exigir «ao Governo a clarificação da situação, abrindo diálogo com os organismos representativos dos trabalhadores».

Um terceiro ponto visa o desencadeamento «de uma campanha de solidariedade junto dos trabalhadores de outros ramos de actividade que permita minorar as dificuldades económicas dos mais necessitados».

O documento aprovado pelos trabalhadores e que deverá ser enviado ao Primeiro-Ministo e ministros do Trabalho e da Agricultura e Pescas afirma que a situação vivida na empresa se deve ao «desinteresse pela sua gestão», que «tende a torna-se cada vez mais grave, pondo em risco os postos de trabalho».

«Possuindo a 'Unitas' uma forte carteira de encomendas do mercado externo, não se justifica a falta de matéria-prima que impossibilita a produção», continua o documento.

Por outro lado, assinala-se aí que «tendo a 'Unitas' possibilidades de contribuir fortemente para a economia nacional com importantes somas em divisas, a sua inactividade só prejudica o País e o Povo Português».

E acrescenta: «Neste momento torna-se já dramática a situação de muitas famílias por falta de pagamento dos últimos dois meses de salários.»

O «boicote económico» a que os trabalhadores têm vindo a fazer referência e que estaria na origem da actual situação vivida nas duas empresas, fica a dever-se, segundo indícios existentes, a pressões dos sectores privados da indústria conserveira que não vêem com bons olhos o prestígio no mercado externo das duas empresas, sob administração conjunta.

"A repressão é constante" na Industrial do Mindelo" — acusa um dirigente sindical

Segundo um comunicado emitido pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, a administração da Sociedade Industrial do Mindelo, em Vila do Conde, «continua a sua campanha de repressão e de intimidação aos trabalhadores». Objectivo: «continuar a não pagar os subsídios em atraso, a não cumprir a lei, a não pagar os retroactivos da PRT, o subsídio de trabalho nocturno e o salário mínimo nacional.»

«A repressão é constante» – disse-nos, esta manhã, um dirigente sindical, sublinhando o facto dos trabalhadores estarem a ser obrigados a prestar declarações sobre o plenário em que participaram, recentemente, e «em que tiveram de ouvir a representante do Sindicato através das grades do portão encerrado e sob as ameaças do representante dos patrões».

Por outro lado, aponta-se no comunicado que a administração continua a proibir a entrada da economista do Sindicato na empresa como forma de «impedir» o esclarecimento dos trabalhadores quanto à situação financeira da firma.

A Mindelo, uma das melhores empresas têxteis do País, tem nos seus quadros mais 1100 trabalhadores.

Ante o «clima de medo» instaurado pela administração, o Sindicato apela, no seu comunidaco, para o reforço da unidade e organização dos trabalhadores para defesa dos seus direitos. Para a próxima quarta-feira, dia 14, estão marcados plenários às 10, 18 e 23 horas.

"Tecnolúrgica não paga salários há cinco meses"

Da administração das empresas Tecnolúrgica e Mobeton recebemos com o pedido de publicação «nos termos da lei vigente de imprensa», uma carta.

Acontece que a Lei de Imprensa exige que os textos-resposta, para serem publicados, obedeçam a requisitos, que esta carta não cumpre na totalidade.

Todavia publicaremos algumas passagens da carta porque elas nos parecem, em todo o caso, «esclarecedoras»:

«(...) Ora, a verdade verdadeira é que a administração daquelas empresas pagou dois anos e meio (fins de 1974 a meados de 1977) de ordenados a trabalhadores que produziram 1/5 (um quinto) daquilo que receberam!»

«Por outro lado, a administração da empresa TECNOLÚRGICA investiu naquele período de tempo, em que a regra era fugir para o estrangeiro, virar costas, ou não arriscar tostões furados em empreendimentos, cerca de 50 mil contos num complexo industrial implantado em Vialonga, Granja, em fase adiantada de construção, só não concluída em razão do Estado, através das instituições de crédito que monopolizaram o dinheiro de toda a gente, nomeadamente a Caixa Geral de Depósitos, ter prometido um financiamento em 1974 de 40 mil contos, do qual apenas contratou 13 mil contos. Quer dizer, a diferença de 37 mil contos foi constituída, com enormes sacrifícios, pela empresa.»

«Acresce, finalmente, que as restrições drásticas de crédito impostas às pequenas e médias empresas da área chamada privada, agravadas por juros de usura: 20% ao ano, cobrados escandalosamente em operações de crédito destinadas a fundos de maneio e de financiamento às produções, colocaram mais de 18 mil daquelas empresas sob a ameaça de falência declarada, porque falidas tecnicamente estão todas ou quase todas as empresas nacionalizadas e privadas, ainda em actividade – segundo análises críticas à situação económica do País, publicadas em vários jornais da imprensa nacional, europeia e americana.»

«O resto: 3 meses de atraso de vencimentos é consequência inevitável da rotura de Caixa de 3 milhões de contos, verificada na CAR-Ministério da Habitação, que não paga a dinheiro, desde fins de 1977, mas em cartas de comprometimento, sempre atrasadas, que, com garantias directas da empresa MOBETON (livranças que vencem 20% de juros) produziram propostas de desconto, apresentadas à Banca que, muitas vezes, as não deferiu, como foi o caso da ultimamente proposta de 5 mil contos ao BFB.»

«Também a S. E. P. E. se empenhou em facilitar (o que não aconteceu um mês volvido), através de subsídios, uma parte financeira que permitisse à empresa concretizar soluções, através do governo, a quem propôs a obtenção de um aval do Estado, e do BPSM, a quem propôs uma operação de 5 mil contos, garantida pelo comprometimento de pagamento da CAR, operação aliás prejudicada por a CAR se ter responsabilizado a pagar em Junho 15 mil contos que aquele Banco adiantou à empresa em Maio, e ao contrário disso lhe ter proposto uma prorrogação de mais 60 dias, o que equivale a dizer que a empresa terá de pagar mais 20% de juros correspondentes àqueles três meses (750 contos!).»

Litografia Maia pára hoje à tarde

Continua por resolver o diferendo na Litografia Maia (Porto) e que surgiu na sequência da suspensão de 88 trabalhadores e no despedimento de um delegado sindical. Conforme já noticiámos, os trabalhadores reunidos em plenário no passado dia 29 de Agosto mandataram os sindicatos para decretar uma paralisação de duas horas, desde que os esforços desenvolvidos para sanar o conflito não resultassem.

Dois dias depois a administração recusou-se a dialogar com os trabalhadores. Marcada nova reunião para o passado dia 5 do corrente mês, no MT, a entidade patronal «mais uma vez fugiu ao diálogo», invocando o facto do seu advogado se encontrar de férias.

Na sequência destes factos, é anunciada a paralisação de duas horas(das 14 às 16 horas) hoje, sexta-feira, conforme comunicado que nos foi enviado.

O documento afirma, ainda, que a administração da Litografia Maia vem demonstrando não estar «interessada em resolver pacificamente o conflito causado pela sua violenta, injusta e ilegal decisão».

ASIA

Lei marcial no Irão

O Governo iraniano impôs hoje por seis meses a lei marcial em Teerão e em mais onze cidades, ordenando, além disso, um recolher obrigatório de oito horas na capital. Um verdadeiro clima insurreccional vive-se, entretanto, em Teerão, constantemente sobrevoada por helicópteros, que não intimidam as massas populares em viva agitação.

Os acontecimentos desta manhã na Praça de Jalleh poderão vir a ter consequências irreparáveis para o regime do Xá, abalado por um amplo e prolongado movimento de contestação, que causou já a morte de 200 pessoas (além das vítimas do incêndio de Abdan, atribuído por muitos a agentes do próprio Governo). Tudo começou esta manhã quando milhares de manifestantes se concentraram naquela praça e foram surpreendidos pela imposição da lei marcial e pela presença de tropas e blindados. Os manifestantes atiraram-se então ao chão, e o exército, depois de disparar para o ar, perante uma multidão cada vez mais numerosa, alvejou os manifestantes, durante trinta segundos. Um primeiro balanço refere dez mortos.

Continuam, entretanto, a ouvir-se tiros esporádicos pela capital onde a multidão não parece disposta a regressar a casa. Assinalam-se recontros violentos noutros pontos da capital, enquanto se vêem colunas de fumo negro subindo do bairro comercial «Bazar». Supõe-se que há mais incidentes semelhantes aos da praça Jalleh. Na Praça de Baharestan, frente ao Parlamento, houve também recontros.

O governo, recorrendo ao habitual subterfúgio de considerar a agitação como fruto de uma conspiração «organizada do exterior» decretou as severas medidas repressivas a que já fizemos referência, depois das imponentes manifestações pacíficas que ontem decorreram em todas as principais cidades iranianas, apesar de terem sido proibidas.

Ficam abrangidas pela lei marcial: Teerão, Isaphan, Qom, Mashhad, Jaraj, Qazvin, Tabriz, Anwaz, Abadan, Siraz Kazerun, e Johram.

Estas disposições surgem nas vésperas da partida do Xá para uma visita oficial à Roménia e a RDA. Correm rumores de que a viagem poderá vir a ser adiada, devido aos últimos acontecimentos.

Os desfiles de ontem, que decorreram pacificamente, mas que foram acompanhados dos estribilhos mais hostis ao Xá até hoje ouvidos no Irão, foram realizados em memória das vítimas dos últimos incidentes.

A cidade de Teerão apresenta hoje o aspecto de uma cidade ocupada, como Exército postado nos locais estratégicos e com soldados a controlarem todos os veículos particulares e públicos em circulação.

A instauração do recolher obrigatório vai prejudicar consideràvelmente o tráfego do aeródromo de Teerão, ponto de escala de todos os voos que se dirigem ou provêm do Sueste Asiático do Extremo Oriente e do Pacífico.

Mao morreu há dois anos

Passa hoje o segundo aniversário da morte do presidente do Partido Comunista da China, Mao Tsé-Tung. Para comemorar esta data a revista teórica «Bandeira Vermelha» publicou um novo poema de Mao. O poema tenta descrever a evolução da humanidade desde a Pré-História até às primeiras revoltas dos camponeses nipónicos, século III a.C. época da fundação do Império Chinês. Na foto, a cerimónia do funeral do presidente Mao, em Pequim

Guiringaud assina acordo com o Vietname

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud, assinou ontem, em Hanói com o seu homólogo vietnamita, Nguyen Duy Trinh, um acordo destinado a intensificar o transporte e a cooperação marítimas entre os dois países.

Segundo a agência vietnamita, VNA, ambos os dirigentes abordaram o tema das relações entre a França e o Vietname, além de problemas internacionais de interesse mútuo.

Hoje, Guiringaud chegará à Indonésia para uma visita oficial de cinco dias. Esta deslocação do MNE francês constitui uma importante ofensiva diplomática da França em direcção ao sudoeste Asiático.

Promulgada nova Constituição do Sri Lanka

O presidente do Sri Lanka, Junius Richard Jayewardene, promulgou finalmente a nova Constituição da nação após uma onda de manifestações contra o seu Governo.

Em Colombo, a polícia dispersou adeptos dos partidos marxistas e do Partido Liberdade do antigo primeiro-ministro sra. Sirimavo Bandaranaike, os quais se opõem à Constituição, que consideram um instrumento ditatorial para concentrar o poder nas mãos de Jayewardene.

Entretanto, o único aparelho operacional da companhia aérea nacional, um «Avaro 748», tinha fogo a bordo depois de ter chegado a Colombo vindo de Jaffna, no norte do Sri Lanka. Funcionários disseram ter encontrado sinais de uma explosão que danificou o aparelho e puseram a possibilidade de sabotagem.

Informações provenientes da área de Batticalloa, na província leste do país dizem que explodiu uma bomba num autocarro, ferindo três estudantes.

Na sua breve alocução, na simples cerimónia de promulgação, o líder de 71 anos, disse que, sob a nova lei básica do país, o mandato do presidente ou do Parlamento não será prolongado além de seis anos sem a aprovação do povo em referendo.

EUROPA

Outro ministro romeno destituído

O ministro da romeno Saúde, Nicolae Nicolaescu, foi destituído do cargo que ocupava desde Junho de 1967 – anunciou a agência «Agerpres» sem fazer qualquer comentário.

Trata-se do segundo ministro afastado no decorrer de uma semana possivelmente em relação com a fuga do general Ion Pacepa para o Ocidente. O primeiro-ministro destituído foi o do Interior, Teodor Coman.

Entretanto, partiu para a Jugoslávia e Roménia uma missão económica e financeira chinesa, chefiada pelo ministro das Finanças, Chang Chin-Fu – anunciou a agência «Nova China».

Á partida, o grupo foi cumprimentado pelo ministro do Comércio Yao Yi-Lin, recentemente nomeado.

Bombas em Roma

Rebentaram três bombas fora das instalações de uma firma de mobiliário em Roma, durante a noite, e uma quarta causou grandes estragos numa fábrica de esferográficas, perto de Turim, revelou hoje a polícia.

Ninguém reivindicou a responsabilidade pelos atentados na capital, que ocorreram com um intervalo de 15 minutos um do outro e provocaram poucos prejuízos.

Contudo, um anónimo telefonou para a agência noticiosa nacional ANSA, em Turim, dizendo que o «Núcleo Armado do Proletariado», da extrema esquerda, tinha danificado a fábrica de esferográficas Pecchio.

Governo de Callaghan vai continuar

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, surpreendeu ontem os seus concidadãos (e sobretudo a direcção do Partido Conservador), ao afirmar que o seu Governo continuaria em funções não tendo marcado uma data para eleições gerais antecipadas, como todos os observadores tinham previsto.

O governo de Cllaghan mantém-se numa situação periclitante, dependendo da aliança com o partido liberal. Liberais e conservadores mostraram-se imediatamente irritados, com este facto, supondo-se que por altura da reabertura do Parlamento, irão apresentar uma moção de confiança, o que levará à derrota do Governo e à necessária antecipação de eleições.

Enquanto isto, a Scotland Yard, está a investigar um escândalo financeiro no seio do Partido Liberal.

Reunião em San Marino

Iniciou-se hoje, na República de San Marino, situada nos Apeninos, uma conferência sobre a evolução de problemas dos Direitos Humanos e do Desanuviamento desde a assinatura dos acordos de Helsínquia (1975) e de Belgrado (1977).

Participam nesta conferência, além de San Marino, a Suécia, Áustria, Jugoslávia, Suíça, Liechtenstein, Finlândia, Malta e Chipre.

A reunião de três dias, que se celebra a nível de altos funcionários ministeriais, é da iniciativa do actual governo da pequena República, uma coligação de socialistas e comunistas, que subiu ao Poder em Junho passado.

Robert Fabre expulso do Partido

O antigo líder do Movimento da Esquerda Radical, Robert Fabre, foi expulso do partido por ter aceite o convite do presidente francês Giscard D'Estaing, para analisar o problema do desemprego em França.

Informadores do Partido disseram que Fabre fora instado em 9 de Agosto, passado, a não aceitar a missão confiada por D'Estaing e que, por a ter aceite, se afastara, «por sua própria vontade» da organização.

O Movimento da Esquerda Radical, participou numa coligação com os partidos socialista e comunista franceses nas eleições legislativas de Março último.

AFRICA

Chade acusa a Líbia

O recém nomeado primeiro-ministro do Chade, Hissen Habre, (na foto) afirmou ontem que as forças de guerrilha que operam no país recebem auxílio de tropas regulares da Líbia.

Habre, antigo chefe de guerrilhas da FROLINAT (Frente de Libertação Nacional do Chade), da qual recentemente se separou, revelou ainda que as tropas líbias que apoiam as guerrilhas têm sob o seu controlo cerca de 256 quilómetros quadrados do território, no norte do Chade.

O antigo líder da FROLINAT foi empossado no cargo de primeiro-ministro em 29 de Agosto último, numa acção que o presidente do Chade, Felix Malloum, definiu como «acordo de reconciliação nacional». — (Na foto: Hissem Habre).

Míssil causou a queda do "Viscount" rodesiano

O governo racista de Ian Smith confirmou ontem, que o avião das linhas aéreas rodesianas, que se despenhou no domingo passado perto de Kariba, na Rodésia, foi abatido por um míssil.

O «Vinscount» da Air Rhodesia, que seguia de Kariba para Salisbúria com 56 passageiros e tripulantes, despenhou-se numa zona de guerra perto da fronteira da Zâmbia.

38 pessoas tiveram morte instantânea, esmagadas no impacto e incineradas no incêndio que se seguiu. Testemunhas e as autoridades militares afirmaram que 10 sobreviventes foram mortos a tiro meia hora mais tarde por um grupo de oito ou nove guerrilheiros. Oito pessoas escaparam vivas.

O co-líder da Frente Patriótica, Joshua Nkomo, chefe do Exército Revolucionário Popular Zimbabwe (ZIPRA), com base na Zâmbia, declarou que os seus homens abateram o avião mas negou que tivessem abatido os 10 sobreviventes.

CIDADE ATACADA PELOS GUERRILHEIROS

Guerrilheiros negros rodesianos lançaram cerca de 30 bombas de morteiro sobre a cidade fronteiriça de Untali, provocando grandes destruições e vários feridos.

A Polícia de Untali, localizada a cerca de 2 quilómetros a ocidente da fronteira com Moçambique, declarou que várias pessoas ficaram feridas durante a barragem de fogo que durou dez minutos. Não há notícias de mortes, embora um homem tenha ficado gravemente ferido.

O ataque concentrou-se no centro da cidade tendo-se registado importantes estragos em casas e estabelecimentos comerciais.

Este foi o mais importante ataque dirigido contra Untali, a terceira maior cidade da Rodésia.

AMÉRICA LATINA

Sandinistas tomam emissora e convidam à insurreição

Um comando da Frente Sandinista composto por um homem e uma mulher fortemente armados invadiu esta manhã a Rádio Mundial de Manágua cujos emissores passaram a ser utilizados durante dez minutos num apelo ao povo nicaraguense para um levantamento geral contra a ditadura de Anastasio Somoza. Assim que a rádio Mundial passou a transmitir a mensagem, gravada em fita magnética, o exército ocupou diversos sectores da cidade, nòmeadamente na parte Sul onde se encontram as principais instalações militares e o «bunker» de Somoza. No centro o trânsito, que imediatamente diminuiu de intensidade passou a ser controlado por auto-metralhadoras.

Mário Jorge Estrada, um dos dois jornalistas presentes nos estúdios da Mundial na hora do assalto sandinista contou que o casal de guerrilheiros colocou a fita na aparelhagem adequada e abandonou o edifício depois de trancarem os empregados da rádio que não poderiam sair dos escritórios onde haviam sido encerrados porque havia bombas do lado de fora. Um deles, o locutor de serviço Alonso Luna, abriu a porta dez minutos depois, desligou o gravador e avisou a Guarda Nacional.

Entretanto, antes que o fiel locutor cortasse a emissão, os nicaraguenses puderam ouvir o convite ao levantamento geral, gravado pela voz do comandante sandinista Henry Luiz e ficaram também a saber que um grupo de oficiais da Guarda Nacional, entre os quais os generais Gustavo Medina, da escola de Infantaria, e Gonzalo Everts, estão a preparar um golpe simulado que apenas pretende reforçar a posição do ditador.

Antes desta nova e bem sucedida acção guerrilheira da Frente Sandinista, ouviu-se entre as 6 e 30 e 7 horas uma série contínua de explosões a oeste de Manágua, zona do aeroporto internacional. Versão oficial: «exercícios de unidades militares da Intantaria». Versão extra-oficial: bombas lançadas por opositores à ditadura.

Por outro lado, completou a sua segunda semana a greve geral que ajuda a pressionar a queda de Somoza, enquanto as organizações políticas que estão por trás do movimento asseguram que a paralisação continuará indefinidamente e reforçam a sua cooperação no seio da FAO – Frente Ampla de Oposição. Aliás, esta coligação emitiu um comunicado onde afirma que a ditadura está com sérias dificuldades, pois a cobrança de impostos também está parada e a cada hora redobram os impecilhos para a obtenção de créditos a curto prazo no mercado internacional, assustado com a situação interna da Nicarágua e pressionado pela opinião pública mundial, mobilizada contra Somoza.

No plano internacional, a OEA – Organização dos Estados Americanos, foi oficialmente convocada pela Venezuela para debater o assunto, a Costa Rica insista nas suas propostas para uma «mediação regional», a Colômbia desmentiu uma iminente ruptura de relações, o México recusa-se a fazer comentários e Cuba negou categoricamente o envolvimento de cidadãos seus nas acções revolucionárias em curso. Pelo seu lado, a Organização Internacional de Jornalistas, com sede em Helsínquia, acusou Somoza de conduzir o país para a guerra civil e denunciou a presença ao lado do ditador de mercenários dos EUA e de cubanos da CIA.

EUA

Prostituição juvenil: um flagelo em aumento

Impotente perante a vaga de prostituição juvenil que assola o país, a polícia norte-americana pediu aos meios oficiais e privados da nação que participem numa acção conjunta para solucionar o problema.

As autoridades vêem-se ultrapassadas por este crescente comércio do corpo humano, «assistido» por uma extensa rede de proxenetas, que exploram uma legião de jovens, geralmente fugidos dos seus pais.

Recentemente, o jornal «Washington Post», publicou um artigo sobre o assunto, em que faz eco da pouca assistência e ajuda legal que recebem as centenas de raparigas presas por praticar esta «profissão», ou por suspeita de a exercer.

O jornal acrescenta que a luta contra a prostituição praticada por jovens, cujas idades rondam os 15 anos, é bastante dificultada por se desconhecer basicamente a procedência e a verdadeira identidade das detidas.

Outro factor que tem levantado obstáculos aos esforços desenvolvidos neste campo é a política de evasão às actividades da polícia levada a cabo pelos traficantes, que obrigam as jovens a uma contínua peregrinação entre os diversos Estados.

As jovens prostitutas são um bom negócio para estes intermediários (afirma o editorial do «Washington Post») alguns dos quais chegam a receber 1000 dólares semanais das suas «protegidas».

Entre as detidas diguram casos como o de uma jovem com dez anos, surpreendida em flagrante pela polícia, quando oferecia os seus serviços na via pública.

Os especialistas são da opinião, no entanto, que uma rapariga de 14 anos de idade e com dois de «ofício», tem grandes possibilidades de reabilitação e de se integrar na sociedade.

Mas a burocracia nacional e a legalidade vigente fazem sentir igualmente a contundência das leis em vigor, que tratam de igual modo as veteranas e as novatas, julgando-as a todas pela mesma bitola.

De acordo com o jornal, este facto diminui a adequada programação de uma acção conjunta, tendente a eliminar na medida do possível, ou pelo menos minorar, esta doença social.

Para além de Washington, a maioria dos Estados norte-americanos carecem dos necessários organismos de protecção, consultivos e de assistência, orientados com o sentido de evitar a prostituição juvenil. Perante tal panorama, as autoridades policiais propuseram a realização de reuniões, com a participação de todas as pessoas relacionadas com o problema, ou exercendo a prostituição, que queiram debater o assunto.

Greves de fome recomeçam no Chile

Quando faltam três dias para que a ditadura de Augusto Pinocher complete cinco anos as famílias de chilenos presos e «desaparecidos» desde o fatídico 11 de Setembro de 1973 reiniciaram a greve de fome que tem por objectivo a obtenção de informações sobre a sorte dos seus entes queridos. O movimento desta vez teve início ontem, na igreja de Santa Bernardita, a Leste de Santiago e conta, inicialmente com 15 mulheres e dois homens.

Já em Maio passado os familiares de 618 «desaparecidos» tinham observado uma greve análoga em várias igrejas de Santiago que rapidamente se estendeu a outras cidades chilenas e a mais de 60 cidades em todo o mundo como demonstração de solidariedade. Então esta greve de fome durou 17 dias e só foi suspensa através da mediação da Igreja Católica Chilena que obteve do ministro do Interior de Pinochet, Sergio Fernandez, a promessa de «abertura de inquéritos». Na altura, os grevistas aceitaram suspender o movimento mas afirmaram que o retomariam se dentro de 30 dias não tivessem notícias dos seus parentes. O prazo estipulado pelos grevistas foi alargado e agora, três meses depois, sem que o poder fardado do Palácio Diego Portales tenha cumprido a palavra, o que é compreensível pois não pode admitir os assassínios que praticou e pratica, a acção desencadeada em Maio é retomada.

Ontem, ao suspenderem a alimentação os familiares dos «desaparecidos» chilenos afirmaram que voltavam à greve de fome «em nome do amor que temos pelos nossos e em nome do nosso direito inalienável à verdade».

MINEIROS

Entretanto, mais 15 trabalhadores das minas de cobre de Chuquicameta foram presos, elevando para 28 o número de mineiros presos desde o início do boicote à cantina da empresa, tendo sido entregues à Justiça Militar como «subversivos». Por outro lado em Concepción, ao Sul de Santiago, decorre movimento semelhante na siderurgia de Huachipato, propriedade da Companhia de Aço do Pacífico. O presidente do sindicato único, Pedro Briceno, disse que este movimento também se deve à precária condição económica dos trabalhadores, que tudo começou espontaneamente e que o número de aderentes vai aumentar.

RELIGIÃO

Teólogo defende abolição da pena de morte

O jornal oficial do Vaticano «L'Osservatore Romano», condenou ontem a pena de morte, a propósito de uma cidadã norte-americana que vai ser executada pela aplicação de uma injecção de pentotal, em vez de electrocução, que, em princípio, seria o meio usado.

O teólogo Gino Concetti escreve que é necessário abolir a pena de morte, seja qual for a forma de que se revestir a execução.»

«Opomo-nos radicalmente a isto, escreve Concetti, não tanto por causa do método, que pode parecer menos bárbaro aos seus promotores, mas principalmente em função do princípio básico da inviabilidade da vida humana».

Mais adiante, o teólogo do Vaticano afirma que «se a humanidade se quer ver livre do barbarismo, deve, primeiro que tudo, começar por respeitar inteiramente a vida dos seres humanos, qualquer que seja a sua condição social, económica, civil, judicial, moral e biológica».

Especialmente em relação ao caso que motivou o artigo (a anunciada execução de Mary Lou Andersen, no Texas), Concetti considera que o mesmo se apresenta como envolto numa «espécie de hipocrisia», dado que quem quer que seja o executor, este sabe que participa num acto que ultrapassa os seus poderes: pôr termo a uma vida humana».

CIÊNCIA

Alastra a "doença do legionário"

Fenómeno de histeria colectiva ou ameaça real, a chamada Doença dos Antigos Combatentes ou dos Legionários surgida, há uma dezena de dias no bairro da confecção de Nova Iorque, está a alastrar perigosamente.

Na quinta-feira, Edward Koch, presidente da municipalidade, revelou que a central telefónica montada para responder as pessoas que sitam sintomas da doença recebeu trezentas chamadas, 34 delas relativas a casos que parecem graves, tendo os serviços de saúde municipais decidido fazer examinar essas pessoas, oito das quais foram hospitalizados.

Estes novos casos vêm somar-se aos nove já registados, três dos quais foram mortais. Todas as vítimas eram ou são empregadas na confecção. O presidente do município avisou que certos casos parecem ser simples pneumonias, pois os seus sintomas são idênticos aos da doença dos antigos combatentes.

Entretanto, os Serviços de Saúde prosseguem as suas investigações para tentar descobrir o que poderá ter provocado o aparecimento da bactéria responsável pela doença. Esta tinha-se manifestado pela primeira vez durante o Verão de 1976 em Filadélfia, onde se celebrava uma convenção de antigos combatentes, tendo morrido então 29 pessoas.

Representantes apoiam veto presidencial

A Câmara dos Representantes apoiou em Washington a decisão do presidente norte-americano Carter, de vetar a inclusão de 2.000 milhões de dólares no orçamento para a defesa para o próximo ano, com o fim de construir um porta-aviões atómico, considerado um desperdício de dinheiro pelo presidente.

O resultado da votação foi de 206-191 votos, a favor da manutenção do veto de Carter, sendo necessário dois terços da assembleia para derrotar uma objecção presidencial.

O projecto do orçamento para a Defesa, que se eleva a um total de 37.000 milhões de dólares, baixa assim de novo à comissão da Câmara dos Representantes para reajustamento, que eliminará o porta-aviões atómico, e possivelmente acrescentará outros fundos pedidos por Carter.

Entretanto, o presidente aprovou a venda de equipamento de prospecção petrolífera à União Soviética, informou um porta-voz da Casa Branca.

Contestada por diversos funcionários da Administração Carter, nomeadamente pelo Conselheiro de segurança Zbigniew Brzezinski, a transacção orça os 145 milhões de dólares e será realizada pela empresa «Dresser Industries», de Dallas, no Texas.

DESARMAMENTO

"Bom humor" nas conversações SALT

O «bom humor» foi a nota dominante do encontro que as delegações soviética e norte-americana ontem tiveram no âmbito das conversações para limitação de armas estratégicas (SALT) actualmente em curso em Moscovo. Os jornalistas americanos que assistiram ao encontro entre o MNE soviético e director norte-americano da Agência de Desarmamento, respectivamente Gromyko e Paul Warnke, acompanhados do embaixador ianque na capital soviética, Malcolm Toon, salientaram que uns e outros riram e gracejaram entre si.

Representantes do Pentágono e das FFAA soviéticas acompanham os principais negociadores, supondo-se, por isso, que estarão a ser discutidas novas propostas. À sessão inaugural de ontem em Moscovo, estiveram presentes igualmente os principais negociadores de ambas as partes que vêm há meses debatendo o assunto em Genebra.

Os encontros de Mosvoco destinam-se sobretudo a preparar a próxima reunião (marcada para o dia 17 entre Cyrus Vance, secretário norte-americano de Estado, e o seu homólogo soviético, Gromyko). Hoje haverá novas conversações, estando previsto que a delegação dos EUA regresse ao seu país esta tarde.

FRANCIS CRAWFORD

O negociante norte-americano Francis Crawford foi ontem condenado a pena suspensa por cinco anos por um tribunal de Moscovo que o julgou por trasacção de moeda no mercado negro. Saiu imediatamente em liberdade e ainda hoje deve partir de Moscovo rumo à RFA. Representante da firma Harvester Company (empresa que teve grande papel na intensificação do comércio EUA-URSS), Crwaford fora preso em Junho passado. O crime de que era acusado é passível de uma pensa máxima de oito anos.

MÉDIO ORIENTE

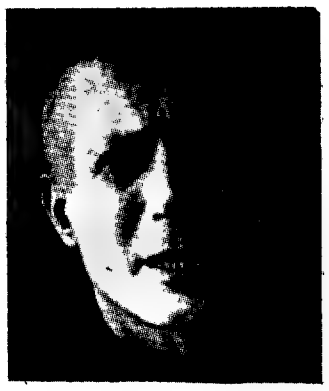
Camp David continua em "black out" informativo

James Carter, Anwar Sadat e Menahem Begin voltaram a encontrar-se, ontem à noite, pela terceira vez em dois dias, na cimeira que está a decorrer em Camp David, no Maryland, EUA, em busca de uma improvável solução de paz para o Médio Oriente. Paralelamente, o secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, e o conselheiro de Carter para questões de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, tiveram demoradas «trocas de impressões» com os ministros israelita da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, repectivamente Ezer Weizman e Moshe Dayan. O vice-presidente dos EUA, Walter Mondale, também assitiu a parte das conversações depois de ter seguido para Camp David, vindo de Washington a bordo de um helicóptero.

Ontem à noite, depois de assistirem a uma parada de duas unidades de Fuzileiros Navais, os interlocutores participaram numa recepção oferecida por Carter. Depois, os presidentes norte-americano e egípcio ficaram a conversar até tarde.

O «black-out» à informação continua e os inúmeros jornalistas que tentam seguir de perto os acontecimentos apenas são informados pelo assessor de Imprensa da Casa Branca, Jody Powell, sobre o que interessa vir a público, sem mais qualquer detalhe. Nem mesmo as informações colhidas junto das delegações podem ser confirmadas.

Evtouchenko no cinema: o poeta vira actor



Evtouchenko é o poeta soviético mais divulgado no Ocidente

Evgueni Evtouchenko, sem dúvida o mais conhecido poeta soviético no Ocidente, estreou-se no cinema como actor, no papel do cientista russo Konstantin Tsiolkovski (1857-1935), um dos precursores da construção de foguetões e da conquista do Espaço.

O filme, «Levantar Voo», está actualmente a ser rodado em Kalonge (zona central da Rússia), onde Tsiolkovski viveu quase toda a sua vida, sob a direcção do realizador Savva Koulich, segundo argumento de Oleg Ossetinski.

A escolha de Evtouchenko foi participada por Koulich pela dificuldade de encontrar alguém para desempenhar o papel do génio, embora reconheça que «não é fácil» trabalhar com ele.

Falando dos problemas que encontrou nesta sua nova experiência, Evtouchenko referiu as dificuldades que sentiu na primeira etapa das filmagens em abandonar o tom declamatório próprio dos poetas que lêem as suas obras em público, o que constitui uma tradição de quase todos os poetas russos.

II FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE

Encerramento Domingo com presidência de Eanes

O general Ramalho Eanes preside no próximo domingo, na Marina de Vilamoura, ao encerramento do «Segundo Festival Nacional de Folclore – Algarve 78».

Ao acto estarão igualmente presentes, entre outras individualidades, os ministros da Defesa Nacional, coronel Firmino Miguel, do Comércio e Turismo, eng.º Pedro Miranda, e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

Organizado pela Comissão Regional de Turismo, do Algarve (CRTA), com a colaboração de grande número de entidades públicas e privadas, este festival constitui, na opinião dos promotores, «a mais grandiosa e completa manifestação da cultura tradicional e do folclore do povo português jamais realizada e o maior e mais completo acontecimento cultural popular levado a efeito no país».

As actividades culturais, artísticas e etnográficas – 18 espectáculos que movimentaram mais de 1300 participantes – abrangeram quinze concelhos, a maioria dos quais, por se situarem fora da zona turística, não são habitualmente incluídos neste genero de manifestações.

O espectáculo final inclui queima de fogos de artifício, concerto por uma filarmónica, desfile do trajo e exibição de ranchos folclóricos representativos de todas as zonas etnograficas nacionais.

"Zé do Telhado" voltou de férias

«Zé do Telhado» voltou de férias e tem agora duas sessões na «Barraca» (Rua Alexandre Herculano) às 8 e 30 e 10 e 30 e aos domingos às 21.30. A peça é como se sabe encenada por Artur Boal, com texto de Helder Costa e música de José Afonso.

Na gravura Orlando Costa («Zé do Telhado»), Margarida Carpinteiro e Paula Guedes.

EM VILA DO CONDE

Concerto de Verão com Vitorino de Almeida

A Câmara Municipal de Vila do Conde promove amanhã pelas 21.30 horas mais um Concerto de Verão. Na igreja matriz da vila, o maestro António Vitorino de Almeida dirigirá a Orquestra Sinfónica do Porto, que executa a sinfonia n.º 40 de Mozart e duas obras da sua autoria.

Filme sobre Allende

BERLIM, 8 (ANOP) – O extinto presidente Salvador Allende é a personagem principal de um novo documentário filmado na República Democrática da Alemanha, cuja estreia está prevista para a próxima segunda-feira, por ocasião do 5.º aniversário do golpe militar no Chile.

O filme, cujo título é «Mantenve-se o fogo às últimas horas no Palácio de la Moneda», dura aproximadamente 75 minutos e inclui fotos inéditas sobre o 11 de Setembro de 1973.

O documentário será exibido também na televisão da RDA.

Para realizar o documentário, a equipa contou com a colaboração da viúva de Allende, Hortensia Bussi, e do seu médico particular, doutor Danilo Bartulin, que viveu com o presidente os momentos do ataque ao Palácio.

Os países socialistas europeus celebram entretanto uma «Semana de Solidariedade com o Chile», para recordar o aniversário do golpe militar.

Cinema não profissional: encontro em Braga

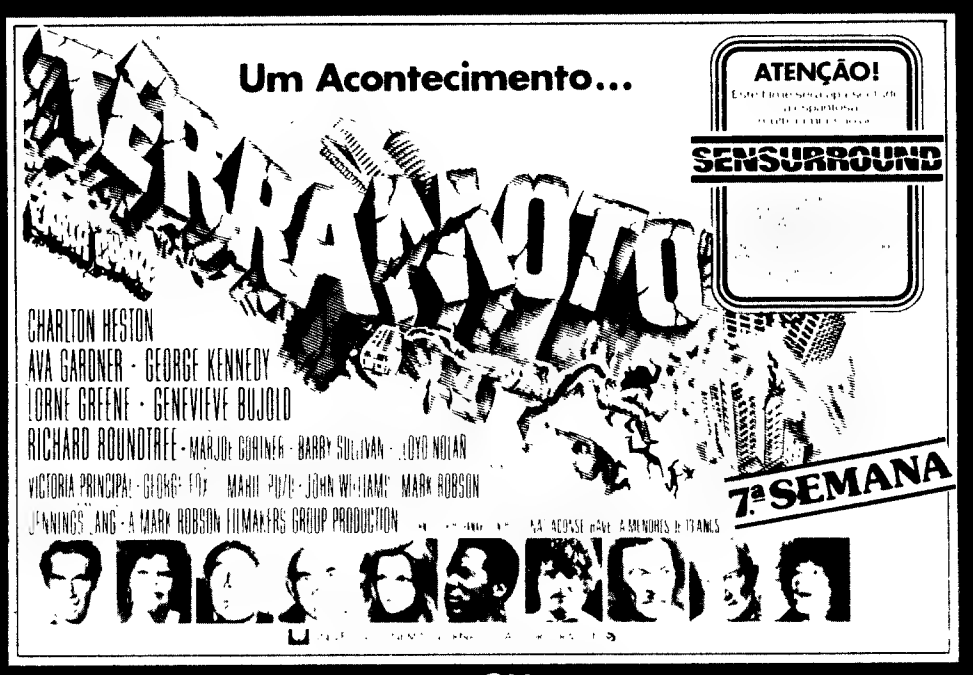
O I Encontro Nacional do Cinema Não Profissional decorrerá no Palácio dos Biscainhos, em Braga, nos dias 15, 16 e 17 do corrente, sob a organização da Associação de Fotografia e cinema de Amadores de Braga.

A Federação Portuguesa de Cinema e Audio-Visuais e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) patrocinam esta iniciativa.

LUSOMUNDO

ESCOLHA O MELHOR!

O CINEMA QUE VAMOS VER
ante-estreias dos filmes de
BERGMAN POLLACK
CLAUDE SAUTET
ALTMAN ZURLINI
GALVÃO TELES HERZOG
TERRY JONES
PAOLO e VITTORIO TAVIANI
APOLO 70



TIVOLI

CALEIDOSCÓPIO

NIMAS

BERNA

EDEN / PATHÉ

BREVEMENTE

O NOVO TRABALHO DA OTC

Poesia de Cecília Meireles vai dar "Ou isto ou aquilo"

A Oficina de Teatro e Comunicação (OTC) deverá estrear em Novembro a sua nova peça, «Ou Isto ou Aquilo», que é uma criação do grupo, cujo texto tem por base poesias de Cecília Meireles.

Os cenários serão de Dalton Salem Assef, movimento cénico de Agda Sena e a encenação a cargo de José Caldas. O grupo conta com um subsídio especial da Secretaria de Estado da Cultura, de 150 mil escudos.

A OTC foi criada há três anos e até ao momento já apresentou vários espectáculos, onde se destacam «A Grade» (1975), uma montagem colectiva sobre o processo político português. Ficou três meses em cena e foi visto por mais de 6 mil pessoas. No ano seguinte, o grupo montou «As Bodas dos Pequenos Burgueses», com o apoio do FAOJ e ficou seis meses em cena. No final do ano passado, a OTC montou duas peças importantes: «Navalha na Carne» e o espectáculo infantil «Oh Mãe Deixa-me ver o Ai Ai Minha Machadinha».

Além disto, os elementos da OTC já realizaram 14 seminários de dinâmica educativa, através da divisão de orientação do MEC e que contou com a presença de cerca de 800 professores.

Um dos objectivos principais deste grupo, conforme Agda Sena, é o de «descentralizar o espectáculo teatral não só a nível das cidades como também a nível dos meios de comunicação que o teatro tem de comum com a dinâmica do professor no processo criativo».

«Para isto o grupo trabalha constantemente com crianças e jovens, realizando um trabalho de animação, desenvolvendo a sua imaginação, realizando igualmente trabalho de apoio técnico aos grupos amadores e também fazendo um teatro de rua.»

Agda Sena acrescentou ainda que «todo o trabalho da OTC tem incidido sobre a reflexão e pesquisa do quotidiano social. O trabalho efectuado pela OTC, desde o início da sua formação, tem como princípio a não segregação de espaços, cultura ou idades e é sempre de expressão portuguesa».

Cecília Meireles «deu» as poesias necessárias para a elaboração do texto

Agda Sena é a responsável pelo movimento técnico

O grupo lamenta que não tenha um subsídio anual «o que faz sempre perigar a estabilidade dos trabalhos. A OTC tem demonstrado pela continuidade e qualidade do trabalho apresentado que merece um subsídio anual.

O subsídio de emergência ou especial acaba sempre por limitar a capacidade de produção de trabalho e, consequentemente, do grupo», disse José Caldas.

Finalmente, Agda Sena afirmou que devido à actual realidade portuguesa, «não há a unidade dos grupos de teatro, estando todos num salve-se quem puder. Não há troca de experiências ou ajuda entre os grupos. Todos lutam para sobreviver isoladamente». A OTC actualmente ensaia a sua peça «Ou Isto ou Aquilo» numa sala cedida pela Junta de Freguesia das Mercês, «que não oferece as mínimas condições» estando à procura de espaço para poder realizar todo o trabalho que deseja: montagem de peças, seminários, animação cultural e fantoches.

ROCK ALEMÃO EM LISBOA

Férias portuguesas para Michael Rother

Um dos mais importantes músicos do novo «rock» alemão, Michael Rother, encontra-se em Portugal, de férias.

Tendo já passado alguns dias no Algarve, Michael está em Lisboa onde tem visitado, diariamente, vários museus.

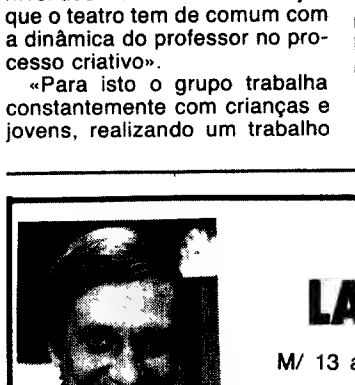
Filho de um capitão e de uma pianista de concerto, Michael Rother cedo aprendeu a tocar vários instrumentos. O músico entrou para a cena do «rock» alemão em 1971, quando passou a tocar com os «Kraftwerk». Em 1972 ele e o baterista Klaus Dinger abandonam o grupo para formar o duo os «Neu», tendo produzido três LP's. Logo em seguida, em 73, Michael Rother constitui o grupo «Harmonia». Três anos depois começa a preparar o seu trabalho a solo, tocando guitarras, teclas e percussão. A bateria ficou a cargo de Jaki Liebezeit, do grupo «Can».

Muito recentemente, o seu álbum «Flammende Herzen» foi lançado em Portugal. Depois de Lisboa, Michael Rother regressa a Hamburgo onde pretende acabar o seu trabalho de gravação num LP que será lançado até ao final do ano.

JOSÉ VIANA

TEATRO
LAURA ALVES
M/ 13 anos Tel. 864756
EM 2.º MÊS
VASCO MORGADO
apresenta
A HILARIANTE COMÉDIA
A MINHA AMIGA GORDA
com JOSE VIANA
DORA LEAL
JÚLIO CÉSAR
CANDIDO MOTA
DUAS HORAS
DE SAUDÁVEIS GARGALHADAS

DORA LEAL



4.ª semana
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

Restaurante Típico
O FOGATEIRO
Rua dos Jerónimos, 8-A, (Junto ao Edifício do Hotel da Torre) — Lisboa — Telef. 64 61 57.
Aberto de 2.ª a sábado das 10 às 22 horas

Teatro da Academia Almadense
O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE

Subsídio da SEC

Aventuras de
Till EulenSpiegel
de Charles de Coster
Adaptação-VIRGILIO MARTINHO Encenação-JOAQUIM BENITE
Cenários-MÁRIO ALBERTO Música-BERNARDINO NASCIMENTO
Com Alberto Quaresma · Alda Rodrigues · Alfredo Sobreira · António Assunção · Argentina Rocha · Luís Alberto · Maria Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide
Todos os dias sessões às 21.30. Matinée ao sáb e Dom. às 16 h. 2.ª-feira descanso. Bilheteira Tel. 2752127

Deliverance
Um filme de JOHN BOORMAN
JON VOIGHT · BURT REYNOLDS
"DELIVERANCE"
com NED BEATTY · RONNY COX ·
arg. James Dickey bas. na sua novela prod e real de John Boorman
PANAVISION® · TECHNICOLOR® A Warner Communications Company
4.ª SEMANA
quarteto
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

UM TRICÓRNIO PARA NÚNCIO

Primeiro, ao serão, foi a reportagem da Assembleia da República. Bom, já antes, no Telejornal, se falara um pouco disso, primeiro com a intervenção do Presidente do Conselho e depois com a intervenção de Silva Lopes, cronista não se sabe por que bulas (talvez se saiba por que bolas) dos acontecimentos da Assembleia e que, ontem, ao referir-se ao Presidente do Conselho, repetiu quanto pelo próprio fora dito antes, e por aqui já se pode ver a originalidade e a «excelente» coordenação dos serviços do Telejornal nocturno.

Depois desse, veio outra. Como que por obra e graça de varinha de condão, eis-nos transferidos de S. Bento para o Campo Pequeno, onde se iria realizar tourada memorável.

Adianto isto movido pelas constantes intervenções de Diamantino Viseu nos domínios da publicidade compensada. O ex-matador prognosticava êxito, falava dos intervenientes na função e dirigia-se untuosamente à memória de Branco Núncio, um homem que e que, etc., etc.

Eis a reportagem. As anomalias começam a aparecer. Mestre Baptista não vem. Não se sabe porquê, mas não vem. E há o problema do grupo de forcados de Lisboa, chefiado por um homem que e que, etc. chamado Nuno Salvação Barreto. Complicadíssimo. O grupo recusa-se a participar. Parece que não, parece que participa. Ora afinal de contas não participa mesmo, há qualquer sarilho com o grupo de forcados de Tomar. Atenção, um elemento informa o comentador da Televisão de que o grupo da Salvação Nacional, perdão! do Salvação Barreto sempre vai descer ao «ruedo» Desculpem, estimados ouvintes mas o mesmo elemento do tal grupo acaba de informar o tal comentador de que o tal grupo não descerá ao tal «ruedo»...

Como se vê, «tourada» a vários níveis. Com êxito garantido, prognosticado pelo Diamantino Viseu. Aliaś certos responsáveis são exímios em forcados.

Um dos momentos mais grandiosos da noite, momento que iluminou Portugal de lés a lés, foi quando, para utilizarmos palavras do comentador, D. José João Zoio **tirou o seu tricórnio em direcção ao céu, em honra de João Branco Núncio.**

Lá no céu, onde pelos vistos repousa, o Califa de Alcácer deve ter-se comovido até às lágrimas. Sabe-se lá se,movido pelas palavras do Viseu e pelo tricórnio do Zoio, o próprio Jeová não terá mandado preparar o «ruedo» celestial para o Califa mostrar suas habilidades e assim dar oportunidade à «aficion» das onze mil virgens de gritar seus eternos e inocentes **olés.**Onde, no céu do Zoio, arranjam os cornúpetos, não se sabe, mas se Núncio está no céu é porque, por desgraça nossa, também por lá avança a recuperação latifundista ao serviço da exploração cornupética.

Repousa em paz, Califa, e não percas a esperança porque os teus amiguinhos, com tricórnios ou sem tricórnios continuam a lembrar-se de ti.

Para acabar, lembremos como foi enaltecida a obra do Fundo de Assistência anexo ao Sindicato dos Toureiros. O fundo é muito bem. Ajuda na doença, no desemprego, contribui para os estudos dos filhos dos toureiros. Dão-se exemplos, como os nomes e tudo: a viúva de fulano, só à sua parte, recebe mensalmente através do Fundo 3250$00...

Está visto: a sorte dos «ídolos», face à infelicidade, não se afasta muito da sorte dos trabalhadores anónimos. Para quem dependa do seu suor, é tão pouco rentável para a família morrer nos cornos de um toiro, como morrer nos cornos de uma multinacional.

Hoje

O ursinho Paddington

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição
18.30 Paddington – As aventuras de um pequeno urso em Inglaterra
18.35 Telejornal
19.35 Dominic – Nova série de aventuras para jovens, que decorre num ambiente de Yorkshire onde abundam bandidos
20.00 Telejornal – 2.ª edição
20.35 O nosso tempo – «Face da Ásia que muda» – Episódio n.º 6. Título – A última fronteira de Hong-Kong
21.45 O caminho das estrelas – Série de ficção científica. «Novas aventuras com o comandante Kirk, o imediato Mr. Spock e a tripulação da nave espacial 'Enterprise'»
23.05 Telejornal – 3.ª edição
23.15 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

17.00, Telejornal – 1.ª edição; 17.10, Desporto 78; 17.30, Animação; 18.00, Hipismo – Concurso da Penina; 19.30, Uma casa na Pradaria; 20.30, Tropicália; 21.00, Telejornal – 2.ª edição; 21.40, Jogos sem fronteiras; 23.00, Telejornal – 3.ª edição; 23.10, Sábado especial com o filme «Os inadaptados»; 00.30, Fecho.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS
«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de Luis Mata
Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

Rua Tenente Raul Cascais N.º 1A - LISBOA
Telefones 66 15 15/66 92 05
teatro do barro dito
teatro da Cornucopia
Woyzeck de Georg Büchner
2.º MÊS
«Fora de série» (F. Midões, D. Popular)
3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e às 21.45
Dom. só às 17
Subsídio SEC

PINOCA
HOJE E AMANHÃ,
A
REVELAÇÃO DO FADO
MARIA DE FÁTIMA
João Casanova
Gilda de Castro
José Amaro
Odete Ferreira
Hermes dos Santos
Alfredo Costa

MARIA DE FÁTIMA
RUA SENHORA DO MONTE, 43
TELEFONE 867518

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Caminho das Estrelas
(21.45)

Filmes Lusomundo
chamavam-lhe CALIFÓRNIA
Sangue e amor nos grandes espaços do oeste violento!

com
GIULIANO GEMMA
RAIMUND HARMSTORF/PAOLA BOSE
um filme de MICHELE LUPO/Scope Colorido
Interdito a menores de 13 anos
PATHÉ
HOJE ESTREIA ÀS 21.30
EDEN

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Luto no futebol: morreu Ricardo Zamora

Com 77 anos de idade, faleceu esta noite, numa clínica de Barcelona, o famoso Ricardo Zamora, o mais célebre dos guarda-redes espanhóis. Zamora faleceu pouco depois da meia-noite. Encontrava-se internado na clínica há duas semanas.

Zamora (que várias vezes defendeu as balizas de Espanha perante o futebol português) era grandfe amigo do nosso país, que visitava assiduamente. Gogando durante muito tempo atrás de uma dupla de defesas ficou como a melhor do futebol espanhol de todosos tempos (Ciríaco e Quincoces), Ricardo Zamora tornou-se uma verdadeira legenda do futebol europeu. Faleceu, agora, vítima de uma trombose agravada por insuficiência hepática.

Zézinho, Laranjeira e Artur: tentar ultrapassar uma barreira chamada Vitória de Guimarães

PORTO EM ESTÁGIO

A equipa do F. C. do Porto entra hoje em estágio num hotel da Póvoa de Varzim, com vista ao jogo com o Braga a disputar no próximo domingo (em Braga). Ficam concentrados os jogadores Fonseca, Torres, Zé Beto, Gabriel, Freitas, Simões, Teixiera I, Rudolfo, Frasco, Oliveira, Duda, Gomes, Costa Marco, Aurélio, Lima Pereira, Gonzalez, Óscar, Vital e Vieirinha.

No domingo, à noite, a equipa continuará em estágio, transferindo-se para um hotel de Miramar, saindo quatro destes elementos, (sendo um deles, Rudolfo, castigado pela U. E. F. A.) e o terceiro guarda-redes (que será provavelmente, Zé Beto).

Na próxima 2.ª feira, o conjunto azul-branco sairá do Aeroporto de Pedras Rubras, rumo a Atenas, (onde irá defrontar o A. E. K, na 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeoës Europeus») pelas 09 e 50, fazendo escala em Genebra. Os 16 atletas serão acompanhados por José Maria Pedroto, pelo médico, pelo massagista, pelo roupeiro e por alguns directores.

O técnico adjunto, António Morais, parte já amanhã, para Atenas: observará a turma grega, na 2.ª jornada do campeonato nacional daquele país.

O regresso do F. C. do Porto está previsto para a próxima 5.ª feira. Saindo de Atenas (pelas 13 e 50) os portidtas chegam à cidade invicta pelas 18 e 30, fazendo escala em Paris.

ARGENTINO EM FAMALICÃO

Horácio Antoniete é um argentino que chegou ontem a Famalicão, pela mão do seu empresário em Espanha. Jogava em La Plata e realiza hoje o primeiro treino, pertencendo a Mário Imbelloni (o técnico responsável pela equipa minhota) a última palavra sobre eventual contratação.

URUGUAIO NO BARREIRO

Um uruguaio está a treinar no Barreirense: chama-se Varejo e joga na linha dianteira.

LIGA ABORDADA

Sporting, Benfica, e Vitórua de Setúbal foram os primeiros clubes a contactar a Liga dos Clubes Porfissionais de Futebol.

Sporting e Benfica (verbalmente) e Setúbal (por escrito), formularam à Liga o pedido desta entrar em acção o mais rapidamente possível, para tentar eliminar o aumento das taxas nos bilhetes de futebol, medida que ficou aprovada no último congresso da F. P. F. e que veio prejudicar financeiramente os clubes em benefício das associações. Um exemplo: no último Sporting-Setúbal, o clube de Alvalade, deixou de ganhar cerca de 200 contos, para alem dos mil e tal que arrecadou.

Está marcada para o princípio do mês de Outubro a assembleia geral da Liga, em que estarão presentes os clubes associados, para definirem o futuro do organismo.

TIRSENSE AFLITO

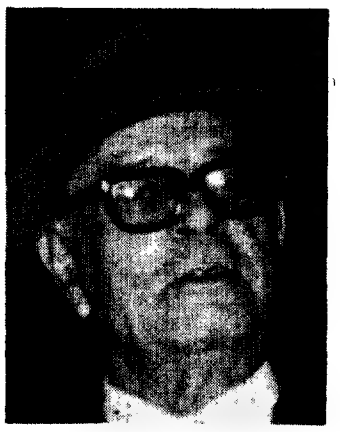
Vai mal a vida pelo Tirsense: «um deficit» mensal da ordem dos 100 contos avoluma um passivo que afasta qualquer grupo directivo. Os jogadores têm vencimentos em atraso: para já (e no mínimo) são necessários 300 contos para acerto de contas com os profissionais do clube. Para uma despesa mensal computada em mais de duas centenas de contos, a contrapartida da receita da quotização (60 contos) e escassa e nada promete ao tesoureiro.

MUNDIAL MAIS LARGO

A intenção de expor aos dirigentes futebolísticos espanhóis o seu projecto de ampliar, de 16 para 24 equipas, a participação no próximo «mundial» de futebol de 1982, foi exposta em Mónaco, pelo presidente da FIFA o brasileiro João Havelange.

Pouco antes de sair com destino a Madrid, para participar nos trabalhos do Comité Organizador do Campeonato do Mundo (que se disputará em Espanha, em 1982) Havelange afirmou que, se os dirigentes espanhóis aceitarem as suas sugestões, a divisão geográfica para a fase final se efectuaria da seguinte maneira:

Argentina (último campeão); Espanha (organizador), três países da América do Sul, um de África, um da América Central, um da Ásia, dez da Europa e seis apurados em torneios de respescagem com a partîcipação dos segundos dos grupos de qualificação de Ásia, África e América Central.



Zamora: um mito que desaparece

ARSENAL QUER KROL

O Arsenal (de Londres, mantem conversações com o «capitão» da selecção holandesa, Rudi Krol, do Ajax, de Amsterdão, com vistas a reforçar a sua equipa, que milita na divisão de honra do futebol inglês.

Krol manifesta interesse na transferência, mas o Ajax (que ocupa o 1.º lugar do campeonato holandês, contando por vitórias os quatros jogos já disputados) mostra-se relutante em ver partir uma das suas «estrelas».

Sesimbra provoca demissão

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Lourenço da Conceição, pediu a demissão do cargo que ocupa, com base no «caso» da «despromoção administrativa» do Sesimbra: da 2.ª para a 3.ª divisão do futebol português.

O presidente da AFS afirma que a série de circunstâncias e coincidências que envolvem o «caso», onde avultam «a dualidade de critérios do Conselho Jurisdicional» e «o escandaloso atraso nas decisões deste Conselho e do Conselho Superior de Justiça (...) deviam levar a AFS a tomar uma posição pública, correcta, mas frontal a todas as anomalias, em defesa dos seus clubes».

E prossegue: «Não quis a direcção da AFS aceitar a proposta que fiz nesse sentido, sem que para isso houvesse razão minimamente aceitável.» «Não é a derrota sofrida na votação que me força na minha decisão, mas sim a injustiça, no meu parecer, de que estão a ser vítimas os nossos clubes e o futebol, por incúria ou negligência», explica o demissionário presidente da AFS.

Lourenço da Conceição sublinha que, na próxima reunião da direcção da AFS, dará conhecimento aos seus colegas da sua «irresersível decisão».

Recorde-se que representantes do Sesimbra têm vindo a procurar, junto das instâncias superiores do desporto português, uma revisão do processo que levou a sua equipa de futebol a descer à 3.ª Divisão, por troca com o Nacional (da Madeira).

O Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão tem início no próximo fim-de-semana e os sesimbrenses, para já, pretendem a suspensão dos jogos que o Nacional deve efectuar. O sorteio do Campeonato ditou que, na 1.ª jornada, o Nacional visite o Portimonense, ex-primodivisionário.

Porto e Benfica às portas de bem difíceis saídas

As deslocações do F C od Porto e Benfica a Braga e Setúbal (respectivamente) constituem as notas salientes da 3.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão que se disputa no próximo fim-de-semana.

Ao FC Porto (actual campeão nacional e que na última ronda derrotou o Benfica, por 1-0, no Estádio das Antas) depara-se-lhe uma tarefa ingrata, já que o Sporting de Braga, se encontra normalizado com os dois triunfos obtidos nas jornadas anteriores e espera alinhar na máxima força, talvez reaparecendo Lito e Nelinho na linha dianteira. Ambas as equipas marcham no topo da tabela, com quatro pontos, juntamente com o Belenenses e o Varzim.

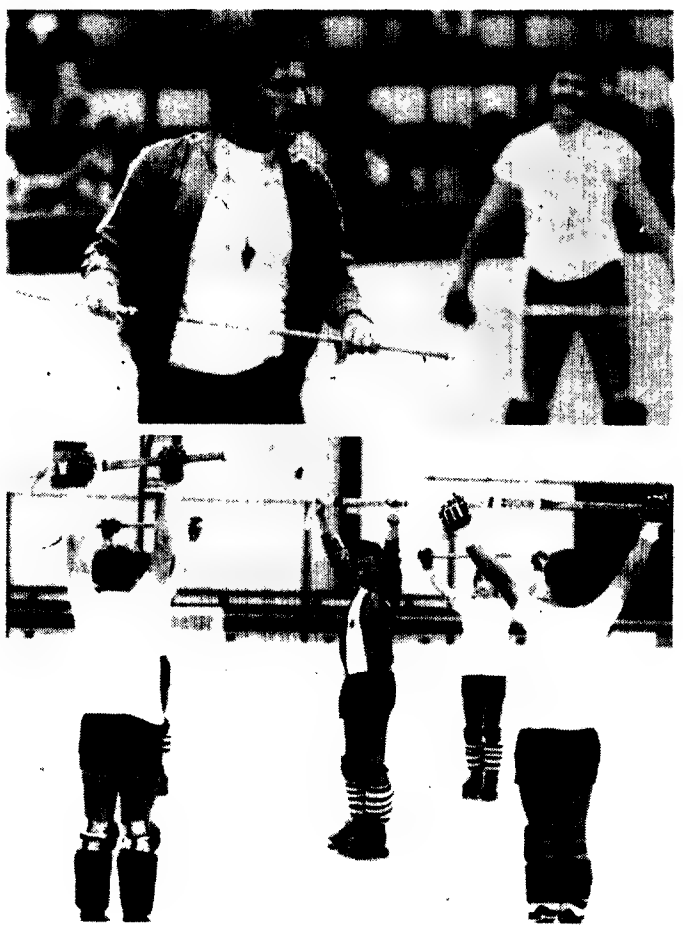
Rui Lopes: à espera da lógica promoção

A visita do Benfica, ao relvado do Vitória de Setúbal constitui, desde há largos anos, um ponto alto do futebol português. e certo que o Vitória já não possui a equipa que outrora fez sensação, mas esta temporada reforçou-se, contando no seu «plantel» com um ex-benfiquista (Vítor Baptista) e dois excelentes centro-campistas (Pedrinho e Mário Ventura).

O Benfica, após uns resultados positivos no estrangeiro, iniciou deficientemente o campeonato vencendo tangencialmente o Barreirense na jornada inaugural (1-0) e perdendo pela diferença mínima no Porto (0-1). Os «encarnados» continuam a evidenciar as mesmas dificuldades de fazer golos, patenteadas na última temporada, mas os seus adeptos acreditam, que, após o natural período de adaptação dos reforços Alhinho, Alves e Reinaldo, a equipa encontre o rumo das balizas, mormente se apresentar logo de início, o veloz e produtivo extremo Rui Lopes.

O Sporting recebe o Vitória de Guimarães, no Estádio de Alvalade, e o Boavista joga em casa com o Estoril, nos únicos desafios da jornada antecipados para sábado. A visita dos vimaranenses a Lisboa constitui um teste importante para os sportinguistas, que já sofreram uma derrota (0-2 com o Boavista) e não devem estar, decerto interessados em partilhar os dois pontos em disputa, o que os deixaria mais distantes do grupo da frente. Os vimaranenses, por seu turno, possuem uma formação mais forte do que na época passada, onde os avançados brasileiros Jeremias (ex-Espanhol, do Barcelona) e Dinho se têm revelado marcadores de serviço. Diante do Estoril, o Boavista é considerado favorito, não só atendendo à diferença de valor entre os dois conjuntos, como á inépcia revelada pelos homens da Costa do Sol.

Dos restantes encontros da jornada (Varzim-Famalicão, Académico-Beira Mar, Marítimo-Viseu e Belenenses-Barreirense), o favoritismo pende para os donos da casa, embora possam surgir surpresas, especialmente nos dois últimos jogos, devido ao facto das equipas visitantes não terem ainda averbado um ponto nas anteriores jornadas da competição.



Momentaneamente, a direcção técnica dos hoquistas do Sporting (campeão nacional) foi entregue a Chana. Muitas deserções no bloco não parece terem afectado os «leões», que continuam dispostos a manter a secção e a lutarem frontalmente pela reconquista da apetitosa «Taça dos Campeões Europeus»

Outro empate Karpov-Korchnoi

Terminou empatada a 19.ª partida do «macht» que, para o título mundial de xadrez estão a disputar em Baguio (Filipinas) os grandes mestres Anatoly Karpov (URSS) e Viktor Korchnoi (apátrida).

Os dois xadrezistas acordaram no empate ao 39.º lance, numa altura em que o equilíbrio era a nota dominante da partida. Korchnoi aplicou uma defesa inglesa, e a partida decorreu segundo os metodos clássicos, como se os jogadores não tivessem desfrutado de uma larga pausa depois da 14.ª partida.

Observadores estão de acordo em considerar que, a menos que surja um «milagre», Korchnoi já perdeu a sua oportunidade e que Karpov revalidará o título, embolsando os 550 mil dólares destinados ao vencedor do «macht».

O nível das partidas, segundo os mesmos observadores, tem sido mediocre. Têem-se estabelecido comparações com o «macht» jogado em 1972, pelo norte-americano Bobby Fischer e o então soviético (agora francês) Boris Spassky, e considera-se que o norte-americano, apesar das suas excentricidades, continua a ser o melhor xadrezista do mundo, a muita distância dos demais.

Karpov vence Korchnoi por 4-1. Bastam-lhe dois triunfos para revalidar o título.

MODALIDADES EM DESFILE

ESGRIMA

Assembleia geral extraordinária da Federação de Esgrima, pelas 13 e 30, do próximo dia 23.

HIPISMO

O cap. Balula Cid, montando «Gavia», foi o vencedor da primeira prova, intitulada «Clube de Golfe da Penina», do Concurso Hípico Internacional da Penina, disputada no campo de saltos desta localidade algarvia. Nos lugares imediatos classificaram-se José Soares da Costa (em «Orpheu), cap. António Judice (em «Lande»), Teresa Ferreira dos Santos (em «Erre») e maj. Marinho Falcão (em «Oheky Prince»).

Na prova denominada «casinos do Algarve» a vitória pertenceu ao cap. Pimenta da Gama (em «Ribamar»), seguido de João Azevedo e Silva (em «Marco Pólo), ten. cor. Cabedo (em «Dominó»), Jorge Teles (em «Maharady Prince»), e maj. Fernandes Tomás (em «Sire du Brossais»).

O jovem Vasco Picão Fernandes triunfou na prova para concorrentes nacionais, reservada a cavalos de 4.ª categoria, vencendo os dois primeiros prémios montando, respectivamente, «Primoroso» e «Palmonina». De assinalar, nesta prova, a queda da amazona Margarethe Lima Garcia (no «Caiser») que sofreu a fractura de uma clavícula.

TÉNIS DE MESA

O Pioner (da Irlanda do Norte) é o primeiro opositor do Palmeiras, na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», em ténis de mesa. O jogo está marcado para a noite de 8 de Outubro.

"Volta à Madeira": António Marques é 1.º

O ciclista Paulo Casimiro, do Ateneu Cristália, foi o vencedor da 4.ª etapa da «Volta à ilha da Madeira», em bicileta, corrida no percurso São Vicente - Calheta, na distância de 57 quilómetros. A camisola amarela passou a pertencer ao ciclista António Marques, do Grupo Cigarros Magos, que se classificou em 2.º lugar na etapa de ontem, com mais 23 segundos que o 1.º classificado.

Embora tivessem alinhado à partida todos os corredores, há a salientar a desistência de Paulino Andrade (Ateneu Cristália) e a eliminação dos ciclistas Carlos Silva (Pérola Atlântico) e Rui Zacarias (Cigarros Magos), por chegarem com o controlo encerrado.

A equipa Cigarros Magos ascendeu ao 1.º lugar da classificação por equipas verificando-se que a diferença que a separa da 2.ª classificada (Ateneu Cristália) é somente de 1 minuto e 39 segundos.

Classificação da etapa: 1. Paulo Casimiro (Ateneu Cristália), 2h26m40s; 2. António Marques (Cigarros Magos), 2.27,03; 3. Alberto Vieira (Ateneu Cristália), 2.28,06; 4. Danilo Cabral (Pérola do Atlântico), 2.32,13; 5. Tony Reis (Pérola do Atlântico) 2.32,56; 6. José Estevão (Cigarros Magos), 2.33,39; 7. João Barros (Ateneu Comercial), 2.35,45; 9. Rui Santos (Lacose), 2.37,07; 10. Francisco Mendes (Selecção dos Açores), 2.37,10. Equipas: 1. Ateneu, 7.30,31, 2, Magos, 7.35,30; 3. Pérola do Atlântico, 7.48,00; 4. Lacose, 7.54,38; 5. Selecção dos Açores, 7.57,19. Prémio da Montanha, 1.ª contagem (1.ª categoria): 1. Francisco Mendes (Sel. dos Açores), 15 pontos; 2. Tony Reis (Pérola do Atlântico), 12; 3. Paulo Casimiro (Ateneu Comercial), 9. A única meta volante do percurso, que teve lugar na «Ponta do Pargo», foi ganha por António Marques, dos «Cigarros Magos». A média geral da etapa foi de 23,318 km/hora.

Classificação geral individual: 1. António Marques (Cigarros Magos), 8.44,50; 2. Tony Reis (Pérola do Atlântico) 8.47,46; 3. Alberto Vieira (Ateneu Comercial) 8.47,47; 4. Danilo Cabral (Pérola do Atlântico) 8.52,11; 5. João Barros (Cigarros Magos) 8.55,53; 6. Paulo Casimiro (Ateneu Comercial) 8.56,38; 7. Cecílio Machado (Cigarros Magos) 9.02,00; 8. Francisco Mendes (Selecção dos Açores), 9.02,16; 9. João Vieira (Pérola do Atlântico), 9.02,24; 10. Luís Carlos (Ateneu Comercial), 9.03,18.

Equipas: 1. Cigarros Magos, 26.36,04; 2. Ateneu, 26.37,43; 3. Pérola do Atlântico, 26.42,31. Pontos: 1. Tony Reis, 30 pontos; 2. António Marques, 26; 3. Paulo Casimiro, 25. Montanha: 1. Francisco Mendes, 48 pontos; 2. Alberto Vieira, 47; 3. Tony Reis,

Vêm aí as "Escolas Móveis da Flandres"

Como resultante de um acordo de cooperação desportiva celebrado entre Portugal e a Bélgica, deslocar-se-ão ao nosso país, entre 10 e 29 do corrente, as «Escolas móveis de Desporto da Flandres» que, sem quaisquer encargo para Portugal, vêm desenvolver uma acção de formação de técnicos e de formação de actividades desportivas junto de populações dos mais diferentes pontos.

Esta intervenção de indiscutível alcance e interesse nacional, inclui-se no âmbito do Conselho da Europa, dado que o respectivo projecto de trabalho constitui esquema inovador na cooperação entre os países daquele Conselho e já nele foi divulgado.

Deslocam-se a Portugal 23 dos melhores técnicos e dirigentes belgas, alargando-se o programa de trabalhos pelas seguintes disciplinas: basquetebol, canoagem, «wind-surf», ginástica-jazz autoconstrução de barcos, remo desporto-recreação, folclore e convívios socio-culturais.

Por parte do nosso país, está constituída uma comitiva paralela, que integrará em permanência cerca de 60 técnicos (nacionais e regionais) alargando-se ainda a acção às populações locais no que se refere à prática das actividades desportivas.

Este projecto de cooperação Portugal-Bélgica começou a ganhar forma em Março último, quando da deslocação do prof. José Lopes Marques (director do Instituto Nacional de Desportos) a Bruxelas. Como objectivos específicos de fomação de técnicos realizado no próprio terreno («Formação na acção»); a exploração e ensaio das potencialidades das «Escolas móveis», adaptadas à realidade portuguesa; uma acção de sensibilização das populações das regiões atingidas e da opinião pública na generalidade (para a importância da prática desportiva) e, por último, o lançamento do Instituto Nacional de Desportos, em Lamego.

No itinerário escolhido definiram-se três zonas: regiões rurais e habitualmente desfavorecidas do interior Norte; regiões do interior Centro numa zona de transição com características já simultaneamente rurais e industriais e, por fim, uma grande cidade. Deste modo, as «Escolas móveis» vão visitar Bragança, Lamego, Viseu, Coimbra, Santarém, Lisboa e o Algarve.

O programa de actividades é vasto: desde recepções em Câmaras Municipais a visitas e convívios socio-culturais, com passagem por espectáculos, montagem e organização de actividades desportivas para o Povo e formação de técnicos desportivos, como análise e discussão dos mais modernos métodos de treino.

Cassius Clay corre perigo de vida?

Mohammed Ali (Cassius Clay) sofre de grave deficiência física e corre perigos gravíssimos se continuar a combater, afirmou em Saõ Paulo, o presidente do Conselho Mundial do Boxe, José Suleiman.

Suleiman revelou, por isso que o Conselho não reconhece o combate para o título mundial, marcado para o próximo dia 15, em Nova Orleãs, entre Ali e o actual campeão, Leon Spinks.

Pressionado pelas perguntas dos jornalistas, depois destas sensacionais declarações, Suleiman recusou-se a entrar em pormenores limitando-se a afirmar que se trata de **informações confidenciais.**

Basta que fiquem a saber que o dr. Pacheco, desde há muito médico pessoal do campeão, se demitiu dessas funções ao verificar que Ali se recusa a seguir o conselho de abandonar o pugilismo afirmou Suleiman.

Entretanto, o problema da recente série de pugilistas mortos devido a lesões sofridas nas «quatro cordas» foi longamente examinado na reunião do Conselho Mundial de Boxe.

Recorda-se que, desde o início deste ano, já morreram cinco pugilistas, enquanto outros dois se encontram em estado de coma.

Desejamos impor regras de segurança disse Suleiman, acrescentando que **se impõe como obrigatório um exame médico completo de seis em seis meses.**

O Doping continua a ser, porém, o principal responsável pelas 317 mortes registadas nas «quatro cordas» desde o fim da última guerra mundial, concluiu Suleiman.

AUTOMOBILISMO

Grande Prémio de Itália pode dar o título a Mário Andretti

Vinte e oito pilotos participam hoje, nos treinos de qualificação do «Grande Prémio de Itália» de Fórmula 1, que se disputa no domingo, no circuito de Monza, num total de 52 voltas (301,6 km). O italo-americano Mário Andretti é o grande favorito, podendo conquistar já nessa corrida o título de campeão do mundo.

O austríaco (ex-campeão do mundo) Niki Lauda é outro dos favoritos, bem como o argentino Carlos Reuteman (Ferrari). Existe grande expectativa à volta da corrida, prevendo os organizadores que o velho e tradicional autódromo italiano receba mais de 200 mil espectadores.

FERRARI MUDA DE PILOTOS

Um porta-voz da Ferrari anunciou que a marca italiana terá como pilotos, para a próxima temporada, o sul-africano Jody Schekter e o canadiano Gilles Villeneuve. Durante a reunião com os jornalistas, não foi referenciado o nome do argentino Reuteman (ao serviço da Ferrari em 1977 e este ano), que se prevê venha a ingressar na Lotus. A decisão da Ferrari de anunciar os seus novos pilotos deve-se aos persistentes apelos da Imprensa nesse sentido.

Schekter tem alinhado com êxito na Wolf e Villeneuve foi contratado pela Ferrari, este ano, para substituir o austríaco Niki Lauda, que se passou para a Brabham-Alfa Romeo.

VATANEN NA «VOLTA À MADEIRA»

O piloto finlandês Ari Vatanen confirmou a sua presença na «XIX Volta à Ilha da Madeira» que se inicia no próximo dia 16.

A prova é constituída por um percurso de 934,7 quilómetros, com 22 provas de classificação, e sobre ela incidem este ano atenções especiais, pois é o seu «exame final» para inclusão no «Campeonato Europeu de Ralyes.»

Entre os concorrentes previstos contam-se: Giovanni Salvi, Carlos Peres, André Martinho, Américo Nunes, Ari Vatanen, John Daker, Bjorn Johansson, Jean Grobt, Roger Martin, Werner Schweizer e Jorgen Helle.

RAMPA DE FÓIA

Numa organização do Racal Clube, realiza-se no próximo fim-de-semana, no Algarve, a «I Rampa de Fóia», prova a contar para o campeonato nacional de velocidade, campeonato regional (Sul) de velocidade e troféu «British Leyland de Portugal» – mini 1000 78.

Encontram-se inscritos 56 concorrentes, mas, dadas as últimas decisões da CDN acerca de suspensões de concorrentes e condutores, deverão alinhar cerca de 50.

Volta a Portugal tem figurino novo

Terá nove etapas e 27 provas de classificação, num percurso total de 2000 quilómetros, a XXVII Volta a Portugal em automóvel, que decorrerá de 12 a 15 do próximo mês, com início no Estoril.

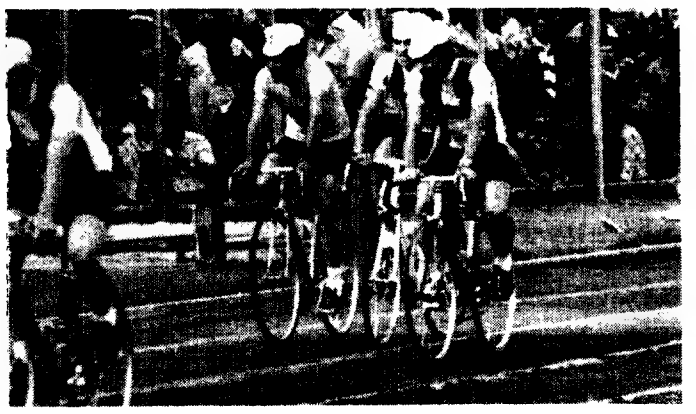
Esta prova, que detém das maia ricas tradições do nosso automobilismo desportivo, apresenta este ano algumas inovações que foram ontem reveladas por Francisco Romãozinho, director da prova, numa conferência de Imprensa realizada no Clube 100 À Hora.

Uma das inovações consiste numa prova de classificação nos terrenos do Vale do Jamor, constituída por um circuito em terra. De salientar também a introdução de «rondes», ou seja troços percorridos mais do que uma vez, esquema já introduzido em muitos dos ralies nacionais mas que nunca tinha sido utilizado numa prova do tipo da Volta. Trata-se de uma solução que proporciona aos concorrentes maior economia tanto no reconhecimento do percurso e treinos como no decorrer da própria prova.

Romãozinho salientou também a eventualidade da presença de alguns pilotos estrangeiros que podem valorizar esta XXVII edição da Volta a Portugal.

A organização pertence ao Clube 100 Hora que instituiu como primeiro prémio uma taça com o nome de Adolfo Sampaio, um saudoso piloto daquele clube há pouco tempo vitimado por uma doença grave, além de um prémio pecuniário de 40 mil escudos.

Dirigida como já foi referida, por Francisco Romãozinho, um nome que dispensa qualquer apresentação que dispõe de uma equipa experiente, a edição deste ano da Volta a Portugal pode vir a revelar-se ao nível das melhores de sempre e prosseguir a sua tradição de prova sempre inovadora, não obstante as enormes dificuldades financeiras com que se debate o clube organizador, cujo esforço é de assinalar.



Envergando a camisola amarela, Fernando Mendes (rodeado pelos companheiros de equipa) recebe os aplausos da multidão portista, nas Antas, no último domingo. Agora, uma decisão federativa priva-o do triunfo na «Volta»

Continua a pedalada na "Volta"

Porto inconformado com o castigo de Mendes

Ontem foi dia de reunião da direcção do F.C. Porto. Em agenda, o «caso-Mendes», exaustivamente debatido pelos responsáveis portistas mais directamente ligados à secção de ciclismo. Depois, o presidente dos azuis-brancos, dr. Américo de Sá, informou que o protesto do F.C. Porto terá como fundamento **a contradição do presidente do júri e, ao mesmo tempo, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Mário Ferreira que, no dia 19 de Agosto, data do controlo antidoping efectuado em Mangualde, assistiu à colheita das urinas dos ciclistas, considerando que em relação a Fernando Mendes tinha havido irregularidade para, no dia imediato, através de um comunicado a considerar como regular.** Diz ainda o dr. Américo de Sá que **a ter havido irregularidade, o presidente do júri deveria ter classificado imediatamente o ciclista do F. C. Porto, o que não aconteceu.** Por outro lado, e ainda segundo o presidente do F. C. Porto, **a Federação Portuguesa de Ciclismo não poderá alegar desconhecimento da irregularidade, visto que o próprio presidente da F. P. C. esteve presente ao controlo antidoping e sancionou a colheita.** Será com base nestas conclusões que o F. C. Porto vai recorrer para o Conselho Jurisdicional da FPC, recurso esse que será entregue hoje mesmo.

Entretanto, elementos da secção de ciclismo do F. C. Porto, (Arnaldo Vieira, director principal) e Carlos Coelho, seccionista do clube que acompanhou Fernando Mendes ao controlo e assinou o boletim médico onde eram apontadas as irregularidades) disseram-nos:

– No controlo de Mangualde, o médico indigitado (e que nunca tínhamos visto em lado nenhum) queria à viva força que o Mendes tirasse os calções, depois de momentos antes ter procedido à colheita da urina de outro ciclista sem fazer semelhante exigência. O Mendes também tem um feitio dos diabos e não acedeu às pieguices do médico. Aliás, o próprio Mário Ferreira estava tão admirado com o que os seus olhos viam que até abanava a cabeça, como quem diz: ele há cada um...

Mais adiante:

– Logo após a colheita de Mangualde, quando se começou a gerar aquele alvoroço todo, tivémos o cuidado de contactar com diversos elementos ligados ao júri (Mário Ferreira) como o director do Águias / Clok, como é o caso de Jorge Lara, que nos assegurou que a operação tinha decorrido normalmente. Por outro lado, tanto o presidente do júri (Miranda do Céu) **afirmavam também que o Mendes tinha urinado e que o líquido até tinha sido metido dentro de um frasco que foi lacrado, a fim de seguir para Coimbra. Perante o depoimento de pessoas que assistiram ao controlo, pessoas que naturalmente disseram o que viram com os seus próprios olhos, nós ficámos tranquilos. E, mais tranquilos ficámos quando, no dia seguinte, em Aveiro, o comunicado do júri apresentava aquele esclarecimento onde apenas é posta em causa toda e qualquer declaração que o médico pudesse ter feito no respectivo boletim. Assim, limitamo-nos a aguardar o resultado das análises à urina do Mendes (que deram negativas) para nos pronunciarmos em definitivo sobre o assunto, procurando desse modo acabar com as especulações que se faziam em torno do assunto. Agora, qual não é o nosso espanto quando vemos o comunicado da Federação a dizer que o Mendes tinha sido desclassificado.**

– Mas isto não fica assim. Se havia irregularidades, era logo em Mangualde que o assunto tinha de ficar resolvido. Não era andarem com palmadinhas nas costas a dizerem para nós não falarmos, para depois nos apanharem longe e fazerem uma coisa destas. Se pensam que brincam connosco, estão muito enganados. Amanhã (hoje) mesmo vamos falar de tudo o que se passou após Mangualde e podem ter a certeza que vamos mexer com a dignidade de alguém. Ao F. C. Porto não cabem quaisquer culpas do que se passou. O único culpado é o presidente da Federação e do júri. Portanto, é ele que tem de ser castigado e não o F. C. Porto, nem o Fernando Mendes.

O III Governo...
O Futebol... O Verão

O que está em causa é o Verão, quente na temperatura ou na política, ele vai acabar. O TOP ROSS, também vai acabar com os artigos de estação, a preços... de verdadeiros saldos.

Rossio 85. Telf. 36 50 18

ROTEIRO CULTURAL

Começa hoje a Festa do «Avante!» no Vale do Jamor e não há dúvida de que promete. Em princípio, dado que fazem parte do programa da festa inúmeras actividades culturais, devíamos registá-las neste Roteiro, mas como os nossos leitores encontrarão todas as informações relativas ao vale do Jamor no suplemento do «DL» de hoje, não podemos correr o risco de as repetir, motivo porque as passamos em claro com esta referência unicamente destinada a lembrar aos nossos leitores a utilidade de lerem o «Sete-ponto-Sete» de hoje.

A Orquestra Sinfónica do Teatro S. Carlos sob a direcção do maestro Claudio Scimone, dá hoje um concerto no teatro S. Luís com obras de Lopes Graça, Puccini, Hoffmeister e Beethoven. De Lopes Graça será interpretada a obra «Cinco velhas canções portuguesas» e, de Beethoven, a mais célebre «5.ª Sinfonia». Participa no concerto a violoncelista portuguesa Ana Bela Chaves que obteve, como os nossos leitores devem estar lembrados, o Primeiro Prémio do Concurso Internacional de Geneve de 1977.

Não temos, por enquanto notícias referentes à estreia, que ontem teve lugar na Figueira da Foz, da peça «Fatalista» que Luísa Neto Jorge adaptou, conforme noticiámos, para um novo grupo de teatro. Entretanto prossegue, nessa cidade, o festival de cinema que tem estado a decorrer. Para hoje estão programadas projecções dos seguintes filmes: «Veredas», de João César Monteiro «Continuar a viver», de António da Cunha Teles; «A Santa Aliança», de Eduardo Geada; «A hipótese do quadro roubado», de Raul Ruiz (França); «A vocação suspensa», do mesmo realizador; «De longe vejo este país», de Cristian Webber; «As folias de Ziegried», de Vicent Minelli e «Caudillo», de Basílio Patino.

Lembramos os nossos leitores nortenhos que Vitorino de Almeida regerá a Orquestra Sinfónica do Porto amanhã, em Vila do Conde Serão executadas a «Sinfonia n.º 40» de Mozart e duas peças do maestro.

Por iniciativa da União Desportiva e Recreativa de Azóia de Baixo começam hoje, nessa localidade, as festas de encerramento das Comemorações do Centenário de Alexandre Herculano. A propósito desta comemoração, que está chegar ao fim, informamos que parece terem chegado a bom termos as negociações levada a cabo com os herdeiros de Herculano acerca da entrega de alguns manuscritos do historiador à Torre do Tombo.

Um quadro de Manuel Filipe em exposição na SNBA

Está patente ao público, na SNBA uma exposição de interesse com obras representativas das duas fases da pintura de Manuel Filipe, um pintor que depois de alguns anos de trabalho intensivo deixou de pintar em 1945 para retomar a sua actividade em 1962.

Continuam patentes ao público na Gulbenkian, quadros de Júlio Pomar que muita gente ainda não viu. A exposição tem sido visitada por milhares depessoas mas isso não obsta que devesse ter atraído muitas mais. Trata-se de um acontecimento cultural que não se repetirá tão cedo. Se ainda não foi à Gulbenkian, não perca esta oportunidade de examinar a pintura de Pomar.

Não deixe de ir à SPA ver a Zita Duarte «À Procura de Alberto» durante 90 minutos que passam depressa. Trata-se de uma magnífica interpretação que merece ser vista.

Outra peça que não deve ser perdida é a que está em cena na Academia Almadense (Rua Capitão Leitão, 64 Almada) onde Joaquim Benite obteve mais um êxito para o grupo de Campolide com «Till Eulenspiegel».

Afirma António Montez que «O Pecado do Saiote», é um «espectáculo cruel e, ao mesmo tempo, irónico e muito divertido». Como noticiámos, esta peça encenada por Montez subiu à cena no Vasco Santana.

Subitamente no fim do Verão, surgiu em Lisboa um bar novo maravilhosamente bem arranjado, que promete. Falar de um bar num Roteiro Cultural, porquê? Porque o proprietário do «Fox Trot», tenciona utilisar as suas instalações para eventos «espectaculares» de natureza cultural. O «Fox Trot» e, portanto, mais do que um magnífico bar. Se quer um conselho, vá até lá. Fica na Rua de St.ª Teresa, junto à Rua de S. Marçal (Praça das Fores)

México chora "Armillita"

A notícia da morte de Fermin Espinosa «Armillita» atingiu dolorosamente não só os aficionados dos touros mas também milhares de pessoas de todas as classes sociais.

«Armillita» constituiu com Rodolfo Gaona e Carlos Arruza, a máxima trilogia da tauromaquia azteca. Para muitos ele foi mesmo a sua mais alta figura.

Fermin Espinosa Saucedo nasceu em Saltillo (México) a 3 de Maio de 1911. Toureiros já eram seu pai Fermin, modesto bandarilheiro, e foram seus irmãos Juan e Zenaido Espinosa. Ele seguiu-os na arriscada profissão.

Em idade precoce iniciou-se como bezerrista, maravilhando quem o via com a sua intuição de todos os segredos da lide.

Em 1926 e 1927 fez campanhas triunfais como novilheiro. A 23 de Outubro de 1927, na velha praça «El Toreo», da Cidade do México, tomou a alternativa, recebendo os trastes das mãos do «espada» sevilhano António Posada, como testemunha o mexicano Pepe Ortiz.

A Espanha foi pela primeira vez em Março de 1928 e, como então as alternativas concedidas no México ali não eram válidas, voltou a «doutorar-se» em Barcelona, no mesmo mês tendo como padrinho, seu irmão Juan e testemunha o valenciano Vicente Barrera.

Fermin Espinosa, confirmou a sua alternativa na velha praça de touros de Madrid – «La de La Carretera de Aragon» – em 10 de Maio seguinte, apadrinhado por Manuel Jimenez «Chicuelo» e sob o testemunho de Francisco Vega de Los Reys «Gitanillo de Triana».

A gasolina vai baixar?

Que admiração. Os impostos profissional e complementar também? Não causa admiração o que dizem os jornais. Os preços do TOP ROSS também vão baixar.

Rossio 85. Telf. 36 50 18

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	16º
PORTO	19º
P. DOURADAS	18º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	22º
ÉVORA	19º
SINES	–
BEJA	20º
SAGRES	–
FARO	28º
PONTA DELGADA	22º
FUNCHAL	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.15	3,8 m		
18.36	3,7 m	12.03	1,3 m
Dia 9			
7.04	3,6 m	0.29	1,4 m
19.33	3,5 m	12.59	1,5 m
Dia 10			
8.10	3,5 m	1.31	1,6 m
20.52	3,3 m	14.13	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; pequena subida de temperatura; neblina matinal no litoral a norte do Tejo.

AMANHÃ

NASCER AS 7.13
OCASO AS 19.56

DIA 10 DIA 16 DIA 24 DIA 2

rádio

I.º Programa

18.00, Um solista; 18.15, Discurso directo; 18.40, Música portuguesa; 19.00, «A agricultura que nós temos»; 19.45 Conjuntos instrumentais; 20.00, «Jornal da Noite»; 20.30, Orquestras; 21.00, 16.º episódio do folhetim «Eurico, o Presbítero, de Alexandre Herculano»; 21.20, «Contraponto»; 23.30, Desporto no mundo; 24.00, «Último Jornal»; 00.20, Música variada; 01.00, Tempo de teatro: «O impromtu de Sintra», de Almeida Garrett. Música na noite (RDP/norte).

2.º Programa

16.50, Música coral sinfónica: – Oratória «A festa de Alexandre», de Handel, – «A canção do destino», op. 54, de Branhms; 18.45, Música de Câmara: – Sonata em si menor, op. 2 (Livro II) n.º 11, de Jean Marie Leclair, – Divertimento em si bemol maior, K. 287, de Mozart; 19.30, «As Palavras dos Músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00, Música de Schubert: – Quinteto em Dó Maior, op. 163 (D. 956); 21.00. Obras vocais: – Quarteto OP. 92, de Brahms, – Missa em dó maior, K. 139 «Missa do Orfanato», de Mozart; 22.00, «Hoje respondemos por música».

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)

18.00, «Vertical»; 18.20, Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 18.50, Temperaturas do ar; 19.05, Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25, Vertical-Cinema, por Luis de Pina; 21.30, «Quando o telefone toca»; 22.00, «Suplemento»; 22.05, «Quando o telefone toca» 23.05, Música para meditar.

3.º Programa-Local (187,5m)

16.00 «Convite»; 18.00, «Compasso»; 18.15, Sal e pimenta (repetição), 20.10, Aconteceu; 20.40, Serviço de Agenda; 20.45, A voz da esperança; 21.00, Fecho.

4.º Programa- Emissão Total em Estereofonia

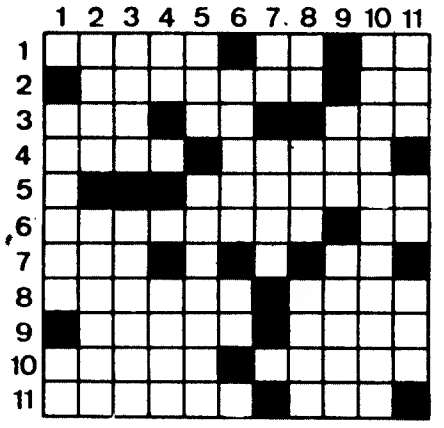
16.00, «Gong»; «A França, o Homem e a Música» (repetição); 19.00, «Em órbita»; 20.00, «Forum» – Realização de Jorge Lopes; 21.30, «O homem no tempo» (repetição); 22.00, «Auditório»; música jazz – Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00, «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; 02.00, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08, Apelos; 18.15, Igreja em notícia-Palavra do dia; 18.30, Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00, Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00, Objectivo; 20.54, Apelos; 21.05, Programa da liga dos Amigos de R. Renascença; 22.00, Quando o telefone toca, 22.30, Temas vivos; 23.30, Actualidade Economica; 23.55, Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 136



HORIZONTAIS:

1 Removem. Artigo definido. Utensílio doméstico.
2 Versejamos. Tempo do verbo ser.
3 Irmã da mãe. Estrépito de desmoronamento. Nome de mulher.
4 Vento forte. Nome de jogo.
5 Que têm calos.
6 Fechamos um pouco (os olhos). Moderato.
7 Sufixo que designa perquenez. Cério (s.q).
8 Esmurrado. Cidade da Umbria.
9 Sacerdotes budistas. Rasgada.
10 Cobrir com sapa. Receio.
11 Indignaras. Conjunção.

VERTICAIS:

1 Prazo (pl). Nota musical.
2 Rio da Bética. Separar.
3 Quotidiano. Furtivamente.
4 Amónio (s.q). Gostar muito de.
5 Oceano. Roubara. (pop.).
6 Modificam. Artigo definido.
7 O sono das crianças. Impulso.
8 Abreviatura de Santissimo. Pedras de moinho. Lavrem.
9 Duna na Suécia. Reveste de uma camada de crómio.
10 Intenções.
11 Pega. Solitário. Rio da Sulça.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 196

HORIZONTAIS:

1 Puxa para si. Afia.
2 Esquadras.
3 Ósmio (s.q). Pessoas elegantes.
4 Solitários, Hora canónica correspondente às quinze horas. Preposição.
5 Limite. Torna a atar.
6 Lodo. Brisa.
7 Anfiteatros. Basta.
8 Planta oca nos entrenós. Fedor. Porco.
9 Venerar.
10 Infinitos. Ninho.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Saudáveis.

VERTICAIS:

1 Patrões. Atais.
2 Adicionara. Moderato.
3 Batráquio. Germes (fig).
4 Heroína francesa que foi queimada viva. Rio da Lapónia. Níquel (s.q).
5 Magnetiza. Pega.
6 Prendo. Estragados.
7 Transferir para outro dia. Uma das Espórades.
8 Matemática. Residir.
9 Cidade do Japão. Nome de mulher.
10 Folga. Grupo de três.
11 Artigo definido. Nome de mês. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12135

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DEUS. AJUDA.	1 QUEM. Id.
2 Amparada.	2 Erra. Rias.
3 Ar. Carraças.	3 Paras. Rs.
4 Apó. Er. Am.	4 Sacola. Coem.
5 Alagas. Am.	5 Má. Lasca.
6 Urra. Uiva.	6 Apregoar. Am.
7 Eia! Laca. Ad.	7 Jarra. Calma.
8 Mascarar. Sr.	8 Ura. Suar. Ar.
9 Os.	9 Daca. Ema.
10 Recamam.	10 Adamavas
11 Desmamara.	11 Às MADRUGA

Provérbio: Deus ajuda a quem madruga

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8195

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fumas. Ávila.	1 Fiara. Sabor.
2 Iris. Amén.	2 Urdida. Cama.
3 Ado. ONU.	3 Mio. Ab. Anal.
4 Ri. Amola. Ca.	4 Ás. Agastara.
5 Adaga. Calor.	5 Ama. Aal.
6 Aba. Farol.	6 Abo. Rif.Ao.
7 Sair.	7 Alçarias.
8 Acataríamos.	8 Va. Aar. Assa.
9 Banal. Asa.	9 Imo. Lo. Mais.
10 Omar. Assina.	10 Lençol. Na.
11 Ralado. Asam.	11 Amuar. Assam.

farmácias

Lisboa

TURNO 15

Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo Conde Barão, 2 Tel. 661330. **ALB.** — Rua Santana à Lapa, 156. Tel 663562. **BASTOS** — R. Morais Soares, 91-D. Tel 844350. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **DILENA** — R. Aliança Operária, 49 Tel. 636620. **ESPERANÇA** — Rua Carlos Mardel. 101-B. Tel 722868. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U da América, 16-B. Tel. 725859. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **GÓIS, LDA., SUCR.** — R. dos Anjos. 12-C%D. Tel. 840101. **IVONE, LDA.** — R. Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **LATINA** — Av António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel 42312. **LAVINHA** — R. Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **LEAL DE MATOS** — R. Neves Costa, 33-35 Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-B. Tel. 725443. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703 -728395. **MATOS VIEGAS** — **Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. MORÃO** — R da Assunção, 17-19. Tel. 321289. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **NOVA LUZ** —Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439. **NOVAIS** — Av Luis Bivar, 11--13. Te. 44324. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PARIS** — R. Reinaldo Ferreira 5-A. Tel. 890131. **PÁTRIA** — C. dos Mestres. 30-A. Tel 680627. **PROBIDADE** — R. de Alcântara, 15-A-B Tel. 638589. **ROMANA** — R. Actor Augusto de Melo, 7-A. Telef. 383800 **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, 42. Tel. 383904. **S. TOMÉ**— Est. do Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704. **SOUSA** — Est de Benfica, 429--431 Tel. 780027-789985. **ZILER** — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 662835. **ZIRA** — P.ª Casas Novas, Lote 66 (B. da Encarnação). Tel. 311216-310172

Permanente

FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tele. 8427. **IVONE, LDA.** —R. Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760 **LUSITANA** — Av. de Roma 18-A. Tel 725443. **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395 **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. 794174. **NOVA LUZ** — Rua D Domingos Jardo, 28-A Tel 843439 **PARIS** — R Reinaldo Ferreira. 5-A Tel. 890131. **ROMANA** — R Actor Augusto de Melo. 7-A Tel 383800. **SOUSA** — Est. de Benfica. 429-431. Telef 780027-789985.

NOTA — As farmacias que não estão de serviço permanente encerram das 12 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B Tel. 2760565. **COVA DA PIEDADE** — **Garcia Reis** — R. dr. Alberto de Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — **Feijó** — R. Borges Rego, 7 Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** — Av. da República, 23 Tel. 2400020. **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdede 13 Tel. 2233471. **BARREIRO** — **Higiene** — R. D. Manuel I, 178 Tel. 2073017. **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560. **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 Tel. 2310156. **MOITA** — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239025. **ALHOS VEDROS** — **Guzmão** — R. Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020. **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — **Miraflores** — R. António Granjo, 2 Tel. 2113161. **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Barreira Bastos** — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vitar** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira**—Av.Saboia,29-B T.260085.Até às 21 horas;**PAÇO DE ARCOS**—**Trindade Brás**—R.Costa Pinto, 184 Tel. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS** — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 Tel. 2430090. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 22 horas. **PAREDE** — **Grincho** — Av. República, 87 Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas.**Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira**— Tel. 262313/267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — **Lopes** — R. Hangar, 3 Tel. 280008. Até às 21 horas. **CASCAIS** — **Nova** — Est. de Alvide-Fontainhas, Tel. 281044 até às 21 horas. **Marginal** — Av. Marginal. Tel. 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I, 9-B. Tel. 932756. Permanente. **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 932210 Até às 22 horas. **DAMAIA** — **D. João V**— Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461. **QUELUZ** — **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117. **CAMARATE** — **Nova** — R. Cid. Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Reto.** Tel. 2912038. Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — P.N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. **SINTRA** — **Gomes da Silva** — Portela. Permanente. **COLARES** — **Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS — Rua dos Clérigos, 36 Tel. 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 Tel. 64450; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 Tel. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 Tel. 22664; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 Tel. 62250; **MENEZES DE LIMA** — Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 Tel. 51764; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171 Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral 943 Foz Tel. 680113; **MONTE DOS-BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802 Tel. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 Tel. 24203; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167 Tel. 51889.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR — R. Ferreira Borges, 88-94 Tel. 22923; **SEBASTIÃO** — Rua António Jardim Tel. 72802.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Às 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE 897490

Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Ele volta para divertir toda a família

SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
Para todos
Colorido
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
ENTRE DUAS MULHERES
Um filme de Claude Sautet
Eastmancolor
Int. men. 13 anos
Hoje às 23.30 h — Em reposição
Não acons. men. 18 anos
ANTES DA REVOLUÇÃO

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI

3.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
8.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colondo

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Festival Walt Disney
PINOCCHIO
Para todos — Technicolor

CASTIL 580194

Rua Castilho
2.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Claudia Cardinale e Jean Paul Belmondo, em
AS BALAS NUNCA SE PERDEM
(La Scournoure)
Um filme de José Giovanni

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
EMMANUELLE, A ANTI-VIRGEM
Interdito men. 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes
Às 24 h — Grupo B — 10 anos
PEPE
Com Cantinflas, Shirley Jones

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Hoje às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos/
O PECADO MORA AO LADO
Com Marilyn Monroe e Tom Ewell
Às 18.45 h — Não acons.men. 18 anos
PASTEUR (1968)

CITY CINE

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Um festival de gargalhada!
CANTIFLAS O CATEDRÁTICO
Às 23.45 h Cinencontro
Não acons. men. 13 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
De Richards Brooks

CONDES 327523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Int. men. 13 anos
A colossal comédia de Pietro Germi
7.ª semana
ALFREDO ALFREDO
com Dustin Hoffman e Stefania Sandrelli

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

15.30 e 21.30

VOLUNTÁRIOS À FORÇA
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

Hoje às 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
ADIVINHA QUEM VEM PARA ROUBAR?
(comédia)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h
Giuliano Gemma, Raimund Harmstorf e Paola Bose
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
Um filme de Michele Lupo
Int. men. 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Ultimas exibições do filme
O SUPER INFRAMAN

ESTÚDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O fime de Martin Scorsese

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A escolha da vítima é fácil
o essencial é a escolha do culpado!
Int. men. 13 anos
O ALVO
Com Annie Girardot
Um filme de Jean-Claude Tramont
2.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 h

Maiores de 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
Louis de Funès e Yves Montand

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Susan George e Dustin Hoffman
No célebre filme de Peckinpah
CÃES DE PALHA
Int. men. 18 anos

3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

6.ª semana

Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Grupo m/10 anos
3.ª semana
MY FAIR LADY
Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
N.B. — Projecção do filme imediatamente após o início da sessão

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Maiores 6 anos
O INCRÍVEL CAPITÃO NEMO
Com José Ferrer, durgess Meredith e Lynda Day George

2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas

13.ª semana

NASHVILLE
de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
AMOR PURO
Com Vijey Arora e Shabana Azmi
Hoje às 00.15 horas
Int. men. 18 anos
Sexo na madrugada!
COLCHÃO EM DELÍRIO

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

2.ª semana

Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Hoje estreia às 21.30 h
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
Um filme de Michele Lupo
Scope-Colorido
Int.men. 13 anos
Hoje às 14.15, 16.30 e 18.45
Ultimas exibições do filme
O COMBOIO DA MADRUGADA

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antao

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
A SENHORA FOI VIOLADA
Não acons. men. 18 anos
Realiz. Vittorio Sindoni

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella

RESTELO 810375

Av. Torre de Belem
Às 21.30 — Não acons. men. 13 anos
Em 14.ª semana
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
Richard Dreyfuss, François Truffaut e Melinda Rillon
Às 00 15 h — Int. men. 13 anos
O REGRESSO DO TIGRE

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último grito de «Les Charlots»
Um filme de gargalhada

2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Alain Delon, uma fera na armadilha
OS FUGITIVOS
Um filme de Jose Giovanni

2.ª semana

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje às 21.30 h — Int. men. 13 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão
Às 15, 17 e 19 h — Ultimas
Não acons. men. 13 anos
O SENHOR É «VIÚVA»?

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
Não acons. men 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA
17.ª semana
Mynan Boyer e Francis Lemaire

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estaçao do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
A RIVAL
Com Bibi Andersson e Jean Piat

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031

P Restauradores

Ciclo «François Truffaut»
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
Não acons. men. 13 anos
Sessões: às 15 15, 18.15 e 21 15 h
Iniciativa da Direcção-Geral Acção Cultural

OUTROS CINEMAS

Lisboa

ABC — «Põe-te na bicha», às 2030 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A minha amiga gorda», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO —«Woyzeck», às 21.45 (13 anos)
ÁDOÇUE — «Fados e guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «3 Horas Decisivas», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «O Diabo em Miss Jones», às 19, 21 e 23 (18 anos)
LUMIAR — «O Mensageiro», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Amor e Justiça», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Liberdade de Amar», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Em Busca do Passado», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Amor Eterno», às 21 (13 anos)
MOSCAVIDE — «O Homem de Hong-Kong», às 21.15 (18 anos)
COLISEU — «Passado Inesquecível», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Mocho e a Galinha», às 21.30 (18 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Bobby», às 21.15 (13 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — «Woodstock», às 21.15 (13 anos).
ESTORIL — Palácio — «Eu sou a vingança», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — S. José — «Os Dois Magnos da Bola», às 21.30.
CASCAIS — Impala — «Barafunda no Faroeste», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «O Estranho Mundo de Daisy Clover», às 21.15 (13 anos).
AMADORA — Lido — «O Abismo», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «História de uma Freira de Clausura», às 21.15 (18 anos).**TRAFARIA — Pavilhão Jardim** — «É a Mulher Criou o Amante», às 21.15 (18 anos).

SACAVÉM — S. José — «A Mulher do gelo», às 21.30 (14 anos).

Porto

CHAPLIN — «O Génio do Mal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ — «A Flecha e a Rosa», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Acção Executiva», às 21.30 (14 anos)

FOCO — «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA DA BANDEIRA — «A Lei do Sexo», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Suspira», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO — «Audriel Rose» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «As Aventuras do Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes», às 21.30 (13 anos)
AGUIA — «Bruce Lee e Eu», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Hotel da Praia», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BIBÉ — «Deserto de Almas», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Justine de Sade», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Uma Pistola para Ringo», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «O emissário do Diabo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Com Encontro Marcado», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Os Inseparáveis», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — « A Noite do Terror Rastejante», às 21.30 (18 anos)

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 65531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RU. LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O diálogo com quem deve

MINAS DE SANTIAGO

Estado intervém com 45 mil contos

Um conjunto de projectos, representando um dispêndio de 45 milhões de escudos, relativo à Sociedade Mineira de Santiago, será inteiramente financiado por uma dotação do Orçamento Geral do Estado, segundo o despacho normativo 219/78, publicado no «Diário da República» de 8 do corrente, 1.ª Série que determina a inclusão de projectos daquela Sociedade no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado para 1978.

Assim, no corrente ano e para além das operações financeiras necessárias à actividade da empresa, fica vedado à empresa e às instituições de crédito lançar e financiar qualquer novo projecto de investimento não incluído nesta disposição normativa.

Os projectos contemplados são os seguintes: prospecção e pesquisa geológica e mineira de pirites e outros sulfuretos de cobre, zinco e chumbo na faixa piritosa alentejana; participação em empresa a construir para exploração do jazigo de pirite no local das Neves.

(Hoje 28 páginas)

"ELES FIZERAM A SACOR"

Reformados pedem justiça quatro anos depois de Abril

«No Fascismo, os reformados da Sacor foram à porta da Misericórdia de Lisboa pedir um subsídio para não morrerem de fome. Na Democracia, vêm pedir à gerência da Petrogal para não serem marginalizados nas suas pretensões para sobreviverem».

Este cartaz, foi ontem à tarde levantado por trabalhadores na reforma que se deslocaram aos escritórios da Petrogal (Rua das Flores) exigindo a actualização das suas pensões. Em média, a reforma destes homens é de quatro contos mensais, muito inferior portanto ao Salário Mínimo Nacional.

A Petrogal (Petróleos de Portugal) aglutina a Sacor, Cidla, Petrosul, e Sonap. É natural que os reformados destas antigas empresas procurem que a Petrogal lhes resolva o problema. Ontem, porém, não era «bom dia»: um administrador estava para Paris, outro saíra para Primeiro-Ministro, só estavam os engenheiros Gonçalves e Almeida. Na circunstância, os dois últimos explicaram à Comissão de Trabalhadores Reformados que o assunto era delicado, complicado, difícil. Eles, trabalhadores, não se davam conta «de como isto é complexo». E mesmo que fosse possível, «era preciso autorização do senhor ministro». Além-disso-não-é-só-isso, foi feito um estudo o plano complementar da reformas aponta para «um encargo de 340 mil contos por ano». É muito dinheiro. Tenham paciência. Mas é claro que se vai ver, enfim.

Se os trabalhadores reformados recebessem as suas pensões pela Caixa de Previdência, já teriam sido aumentados quatro vezes desde o 25 de Abril. Assim, não.

A PÉ, DESDE MOSCAVIDE

Entre as dezenas de reformados que ontem levaram o seu protesto ao Conselho de Gerência da Petrogal, havia pelo menos um homem de idade avançada que saiu bem cedo de Moscavide para chegar a horas. Veio a pé, não tinha dinheiro para o transporte.

Os governantes foram ali brindados com palavras azedas proferidas por pessoas que já pouco têm a perder: «Fomos vítimas da gestão de um grande gestor que hoje é Primeiro-Ministro»; «Ele pôs na Reforma homens que a Previdência dava aptos para o serviço»; «Fomos atirados para o caixote do lixo em 1972...»

Aliás convém referir, que na grande «leva» de 72, foram indemnizados ou passados à reforma trabalhadores com quarenta e poucos anos, que nem o 25 de Abril fez regressar aos seus postos. Muitos deles, têm hoje filhos pequenos, a pensão que recebem não dá para sobreviver. Reformas injustificadas: «Tenho 55 anos, os médicos dizem que estou apto para o trabalho! Não me aguento com quatro contos, não posso...»

Segundo os reformados da Petrogal, que pedem agora a solidariedade dos seus companheiros no activo, o eng. Nobre da Costa, actual Chefe do Governo, foi um dos grandes fautores da situação em que se encontram, pois «tudo começou em 72...»

Entretanto, outra reivindicação apresentada é a do subsídio do «cônjuge», no valor de mil escudos, e que beneficiaria muitos dos reformados.

Na Rua das Flores, um dos reformados confia ao «DL» que nem todos estão mal, certos administradores foram reformados com os seus vencimentos por inteiro «e alguns levaram o **Jaguar**».

Apesar de tudo, sabe-se que a Petrogal prepara, neste momento, aumentos de ordenado para 110 quadros directivos, representando um encargo à volta de oito mil contos por ano. Estas verbas não aparecerão como «aumentos» mas sob a forma de «subsídios». A Comissão de Trabalhadores deve emitir um comunicado sobre o assunto.

Esclarecimento

Cumpre-nos esclarecer, principalmente os nossos amigos clientes que nos interrogam diariamente os motivos porque ainda não fizemos saldos. A utilização da palavra saldos, está tão vulgarizada no comércio em geral, e no ramo de confecções pronto-a-vestir, em particular, por força das circunstâncias, a que não somos alheios, infelizmente, que já confunde os consumidores no que serão de facto os saldos. Desta forma, julgámos por bem, deixar passar a «onda» dos slogans utilizados com a palavra saldos, para promovermos a venda de artigos que nos sobraram dos stocks comercializados na estação presente, quase acabada por preços muito abaixo do seu valor real, e pelo motivo de necessitarmos preparar a abertura da futura época Outono-Inverno. Anunciaremos, como é habitual, quando começarem os verdadeiros saldos no TOP ROSS.

Rossio 85. Telf. 36 50 18

CONGRESSO DE CRIMINOLOGIA

Dez minutos para representante do MPCDDR

O Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos esteve esta manhã representada no 8.º Congresso Internacional de Criminologia, que amanhã termina na Calouste Gulbenkian, por um dos seus responsáveis, na circunstância Ribeiro Teles. Este dirigente do MPCDDR, na secção que tem debatido a questão do «tratamento», viu assim concretizados os esforços que o «Movimento» vinha desenvolvendo nesse sentido, embora sustente que este «Congresso é de elites», uma vez que não conta com a participação (e experiência) de ex-reclusos, familiares de presos e responsáveis por estes.

Ribeiro Teles afloraria, durante cerca de dez minutos, o problema da prevenção da criminalidade, que, na sua perspectiva, quanto à pratica dos Governos anteriores, ou no programa do III, não pode ser encarada como o tem sido, já que a «prevenção da criminalidade não é aumentar o número efectivo de polícias, a repressão e a punição», nem colocar os presos a pão e água, em celas isoladas. O actual director de Pinheiro da Cruz (Silvano Costa) encontrava-se na sala quando Ribeiro Teles fez esta intervenção.

POR CAUSA DO TRIBUNAL

População de Resende já cortou o trânsito

PORTO, 8 — Depois do executivo da Câmara Municipal de Resende ter ameaçado demitir-se em bloco se até ao fim do corrente mês não for revogado o decreto-lei que ordena a anexação do seu tribunal judicial ao da comarca de Cinfães, também a Assembleia Municipal toma posição face ao contencioso, ao solidarizar-se com a atitude tomada pela Câmara e ao «apoiá-la inteiramente».

Tal como o executivo camarário também a Assembleia Municipal ameaça demitir-se em bloco se porventura não for revogado o Decreto-Lei 279/78. No final da reunião da A.M., a população de Resende dirigiu-se até ao extremo da vila, no sentido Resende - Lamego e cortou o trânsito durante uma hora (das 12 às 13 h.) em sinal de protesto pelo decreto cuja elaboração é considerada como tendo sido feita «nas costas do povo, sem ouvir as populações através dos seus órgãos autárquicos».

Confraternização cigana em Espanha ameaçada pela burocracia

«Confraternizar» e «afirmar a sua cultura» é o objectivo perseguido pela XII Peregrinação Internacional Cigana, que começa amanhã em Sevilha, e à qual assistirão cerca de 30.000 ciganos, procedentes de 12 países, inclusive de Portugal.

Os ciganos prestarão uma homenagem a «Majari», uma santa, personificada na Macarena, padroeira de Sevilha, e ficarão instalados no mesmo sítio onde anualmente se celebra a Feira de Sevilha.

Apesar das promessas e facilidades que as autoridades espanholas prometeram no início, os ciganos contam apenas com 200 tendas de campanha e um terreno para estacionamento das «roullotes».

Rafael Pozo, do Secretariado espanhol, denunciou os entraves económicos e burocráticos por parte do Governo espanhol que ameaçam gravemente a celebração da peregrinação. O Secretariado espanhol tenta por todos os meios evitar o fracasso do acontecimento, que não tem precedentes em Espanha.

Os ciganos espanhóis lutam agora pela sua integração em igualdade e direitos com os cidadãos espanhóis.

Controlado o surto de varíola

O surto de varíola, detectado há duas semanas na cidade britânica de Birminghan, encontra-se completamente controlado, embora cerca de 260 pessoas permaneçam de quarentena, como medida de precaução.

Fontes médicas revelaram hoje que o único caso confirmado é o de Janet Parker, funcionária do Laboratório de Virulgia da Universidade daquela cidade, que foi a primeira pessoa a contrair a doença.

As mesmas fontes acrescentaram, no entanto, que Parker se encontra livre de perigo.

Para quem viu e não percebeu

Para quem viu (e não compreendeu) a acção desenvolvida entre as 23 horas de ontem e as 7 horas de hoje, na Av. Miguel Bombarda, pela Polícia da Câmara Municipal de Lisboa, ao retirar de uma placa central desta via milhares de quilogramas de ferro, aqui vai a explicação: a licença concedida pela CML a uma obra para que ela utilizasse a via pública para entrepor o seu material, tinha caducado. Informados, anteontem, de que tinham 24 horas para «limpar» o local, os responsáveis da obra, obra essa referente à construção de um prédio para escritórios, não conseguiram, em tão poucas horas, dar seguimento à decisão municipal. A Polícia encarregou-se...

Noite na Festa, em 77. Hoje, amanhã e depois renasce no Jamor a vida que a foto mostra.

Hoje amanhã e depois: A festa do "Avante"

págs. 3,4, e 5

O fatalista de Diderot estreia na Figueira

(Pág. 8)

sete PONTO sete

8 DE SETEMBRO DE 1978

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

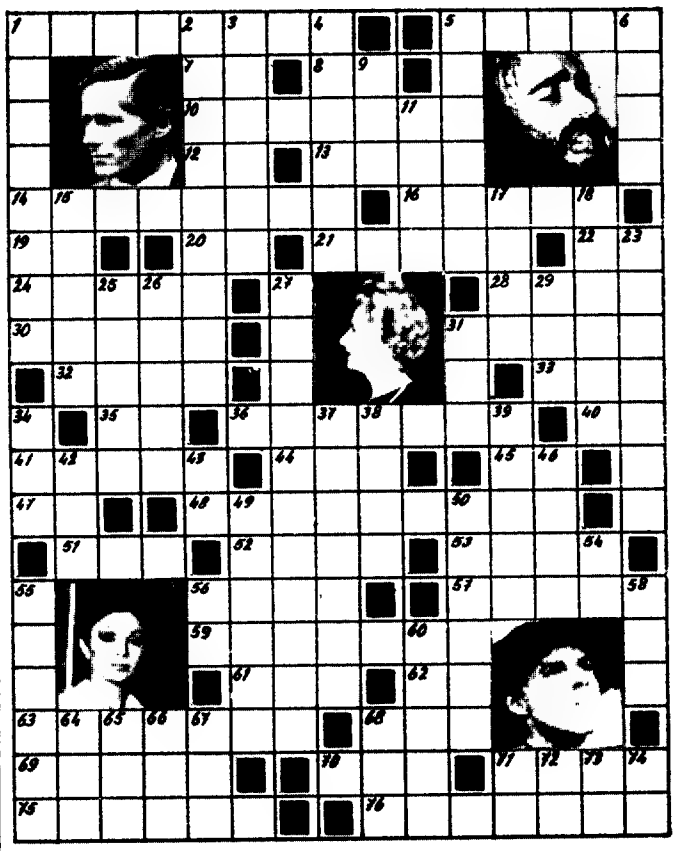
Festa do "Avante"
3-4-5

teatro
carlos porto
7-8

televisão
6

Lisboa, 8 a 14 de Setembro de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/14, Esta líder do Partido Conservador Britânico foi apupada pelas feministas; 5/63, Tem 31 anos, e é o «Homem Rico» dos nossos écrans de televisão; 7, Basta; 8, Batráquio; 10, Esbeltas; 12, Serviço Nacional; 13, Árvore indiana usada como adstringente; 16/51, É já famoso no nosso país pela sua interpretação do padre Felício na telenovela brasileira, «O Casarão»; 19, Interjeição brasileira designativa de espanto, resposta ou apelo do nome ou ainda que não se ouviu bem o que foi dito ou perguntado; 20, Autores; 21, Velho; 22, Bromo (s.q.); 24, Branquejar; 28, Falha; 30, Aviva; 31/36, Nasceu no Egipto e em casa falava grego e árabe este famoso cançonetista que adoptou um modo extravagante de vestir-se para dar com a sua música, que é greco-bizantina, moderna, mas com fundo antigo; 32, Antepassados; 33, Nome de letra; 35, Sufixo que designa estado; 40, Alteza Real; 41, Nome de flores; 44, Ístmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca; 45, Duas vogais desiguais; 47, Preposição; 48, Sentirem desgosto (fig.); 52, Jarro (planta); 53, Épocas; 56, Empreguem; 57/71, A maneira original que esta imperatriz escolheu para apoiar a causa feminista foi a de entrar de cara descoberta na mesquita de Gohan Sihot, o mais requintado local de culto muçulmano em Moshad; 59, Mendigar; 61, Preposição e artigo; 62, Vossa Alteza; 68, Nome de vários papas; 69, Odor; 70, Cabelos brancos; 75, Carimbais; 76, Enfiada (fig.).

VERTICAIS

1, Grande distância (fig.); 2, Comprometemos seriamente (fig.); 3, A primeira entre outras; 4, Ressoara; 5, Atravesses; 6, Borrifa; 9, Pega; 11, Cordeiro; 15, Pessoa cruel e traiçoeira (fig.); 17, Quinhão; 18, Força; 23, Nivelaras; 25, Activos (fig.); 26, Nome de fruto; 27, Rejuvenesceremos; 29, Gosta muito de; 31, Distrito da ex-Índia Portuguesa; 34, O mesmo que três; 37, Damos urros; 38, Freguesia do concelho de Monção; 39, Costumara; 42, Patrão (inv.); 43, Apelido da mãe de Luís de Camões; 46, Desejar; 49, Volumes; 50, Adágio; 54, Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 55, Supões; 56, Interjeição que exprime admiração (Bras.); 58, Tens; 60, Conselho; 64, O mesmo que três; 65, Lista; 66, Aia; 67, Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ai! oh!; 68, Igual; 71, Oferece; 72, Distar; 73, Bismuto (s.q.); 74, Preposição e artigo.

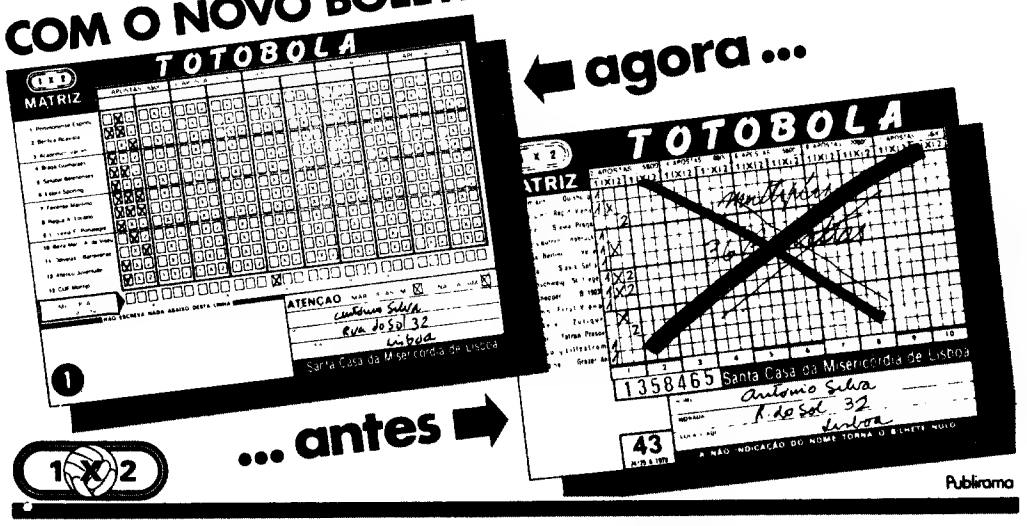
HORIZONTAIS: 1/14, MARGARET THATCHER. 5/63, PETER STRAUSS. 7, Ta. 8, Rã. 10, Airosas. 12, SN. 13, Aans. 16/51, HÉLIO ARY. 19, Oi. 20, Aa. 21, Anoso. 22, Br. 24, Nevar. 28, Tara. 30, Anima. 31/36, DEMIS ROUSSOS. 32, Avós. 33, Agá. 35, Or. 40, AR. 41, Rosas. 44, Cra. 45, Oa. 47, Em. 48, Amargaremos. 52, Arão. 53, Eras. 56, Usem. 57/71, FARAH DIBA. 59, Esmolar. 61, Aos. 62, VA. 68, Pio. 69, Aroma. 70, Cás. 75, Selais, 76, Rosário.

VERTICAIS

1, Maratona. 2, Atascaras. 3, Rainha. 4, Troara. 5, Passes. 6, Rega. 9, Asa. 11, Anho. 15, Hiena. 17, I.ote. 18/23, Rosaras. 25, Vivos. 26, Amora. 27, Remoçaremos. 29, Ama. 31, Dio. 34, Trê. 37, Urramos. 38, Sago. 39, Soera. 42, Amo. 43, Sa. 46, Amar. 49, Massas. 50, Refrão. 54, Sa. 55, Pensas. 56, Ue. 58, Has. 60, Aviso. 64, Trê. 65, Rol. 66, Ama. 67, Uai. 68, Par. 71, Dá. 72, Ir. 73, Bi. 74, Ao.

TOTOBOLA
18ª época

COM O NOVO BOLETIM... MELHORES PRÉMIOS!



Caminhos de Ferro Portugueses

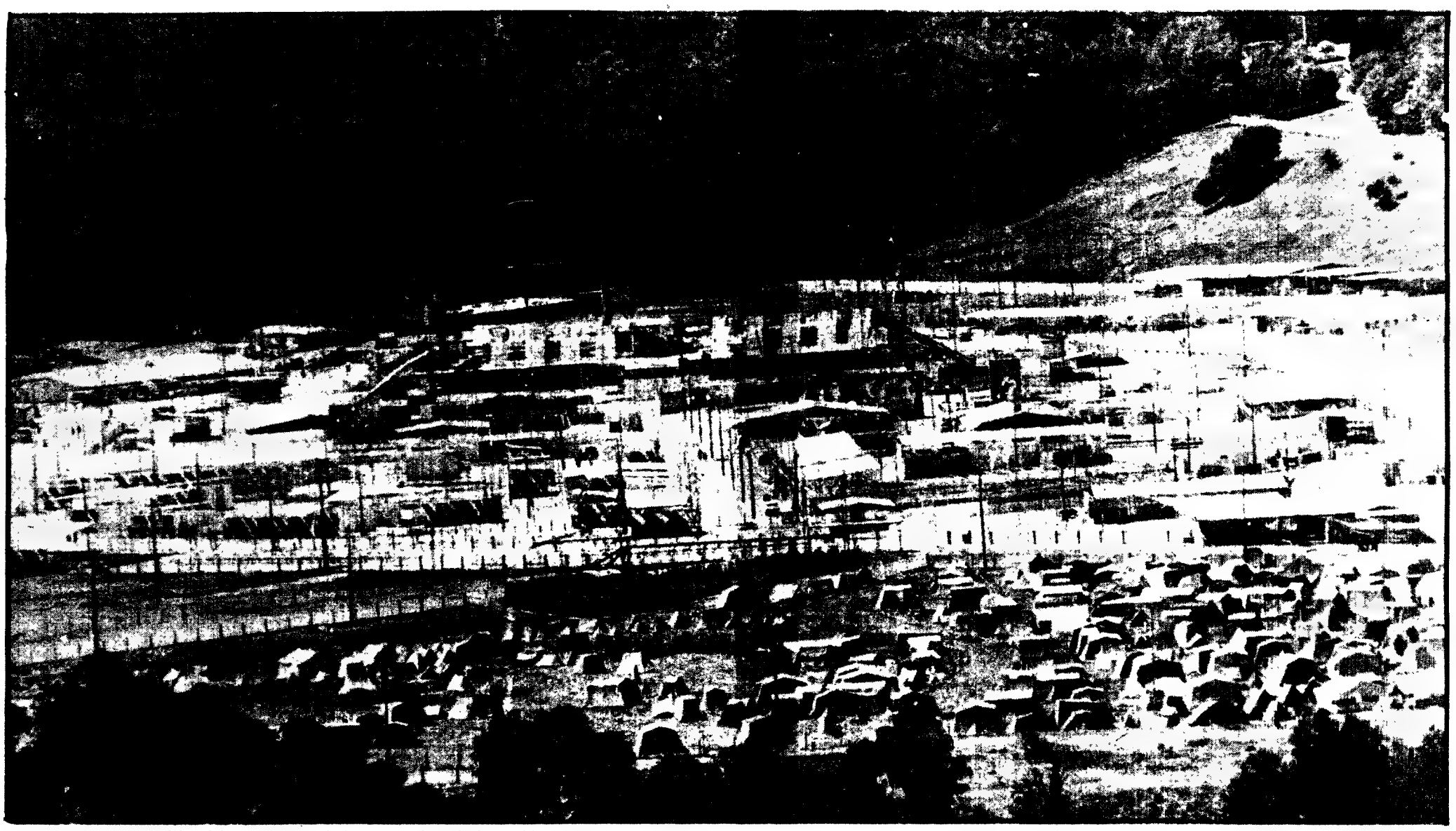
Linha de Cascais

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na Linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.
Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.
Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	9$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	14$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	18$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.



Uma cidade de voluntários (oh, a coragem da boa vontade e da fraternidade!) vai receber milhares e milhares de pessoas dentro do espírito da Constituição: uma sociedade em transição para o Socialismo. As fotos restantes documentam a construção da cidade — e prescindem de legendas...

Roteiro da cultura na festa do Jamor

A cidade do Jamor renasce esta noite do seu sono de um ano. Apesar da sua força é ainda, no terceiro aniversário, a frágil materialização de um sonho: em 76, albergada na FIL, foi anunciada como a festa que Portugal nunca vira. Catapultada para o Jamor no ano seguinte, assentou arraiais e foi vivida durante os seus três dias por meio milhão de visitantes. Desta vez, hoje amanhã e depois, é a maior festa – e a mais participada – dada à luz pelo país de Abril.

A Festa do «Avante» é, pela terceira vez, uma das mais importantes das que os órgãos centrais dos Partidos Comunistas europeus promovem, em alguns casos desde há dezenas de anos. A primeira «ocidental» foi a do «L'Humanité», órgão do PCF, em 1930: o Governo francês de então tomara medidas que dificultavam a publicação do jornal; apareceram os «comités de defesa do Humanité» e levam por diante uma festa visando a angariação de fundos. Criou logo à partida uma tradição. Excluíndo os anos da ocupação nazi, nunca mais deixou de realizar-se e transformou-se num gigantesco «forum» artístico e cultural. O modelo foi, cedo, adaptado pelo «Unitá» italiano e, agora, pelo «Mundo Obrero» espanhol. Parentes mais próximos no «leste» europeu: as festas do «Neues Deutshland», da RDA, e do «Tribunal Ludu» polaco.

O «Avante», acossado na clandestinidade desde 1931 – essa história clandestina está ainda quase toda por divulgar e devia hoje multiplicar-se em filmes, narrativas, exposições – preparou desde 74 a sua festa: quando surgiu, pelo momento que o país vivia e pelas solidariedades, alegrias e confiança que gerou tornou-se desde logo essa experiência íntima e colectiva que de facto transporta consigo a qualidade do que é «inesquecível». Participa da força cultural que as festas irmãs representam nos outros países, mas em Portugal, a tanta e tão pouca distância de Abril, tem o peso e o vigor de uma instituição nova, ao mesmo tempo conquistada e instituinte: é sinal da jovem sociedade democrática.

POETAS POPULARES

O seu programa tem sido sucessivamente divulgado no «Diário de Lisboa», e não caberia, de todo o modo, aqui, uma recensão exaustiva dos seus aspectos que mais directamente respeitam ao «Sete Ponto Sete». Vamos por isso dar-lhe apenas uma ideia do que achamos que, na Festa, não deve perder:

A recitação e o canto, por poetas alentejanos, de versos seus. Foram convidados e estão a fazer o que podem para não faltarem Inácio Melrinho, de Santiago Maior, presidente da Câmara do Alandroal e motorista de pesados de profissão; Joaquim José Pacheco de Montes Juntos, cantoneiro e presidente da Junta de Freguesia local; diz e canta ao desafio com o «Limpas», de Ferreira de Capelinhas, tractorista da cooperativa agrícola de St.° Isidro; António Pastor, de Casebres: tem 81 anos e todos os trabalhos do campo o conheceram; e António Pereira, do Barrancão, trabalhador da cooperativa «Cravo Vermelho».

A participação destes poetas está prevista para a noite de domingo, cerca das 22 e 30, no auditório do Pavilhão Central. Mas confirme noite, hora e local na própria festa. Pode haver alterações no que está previsto.

ROMANCES E CANÇOES POPULARES PORTUGUESAS

Interpretados por dois elementos da Academia dos Amadores de Música, Celeste Amorim e José Carlos Calazans Duarte, em noite e hora a marcar, no pavilhão do Sector Intelectual. É também a primeira vez que a literatura cantada do povo português é trazida à festa do «Avante», e quase poderíamos dizer que se trata de uma «estreia pública» total, já que o âmbito onde tão importantes peças do nosso património cultural têm sido, raramente, apresentadas, não pode considerar-se com exactidão **público**.

SEGRÉIS DE LISBOA

Música medieval e do século XVI, executada com instrumentos da época. Os «Segréis» constituíram-se em 1972 por iniciativa de Manuel Morais, e têm-se dedicado a «ressuscitar», através de um aturado trabalho de investigação, música portuguesa desconhecida do povo português. No auditório do Pavilhão Central.

COLETTE MAGNY, CHARLIE HADEN E EUGÉNIO FINARDI

Cada vez mais próxima do «free jazz», «maldita» em França pelos circuitos comerciais devido à sua profunda independência, Colette Magny exigiu tradutor para as letras das suas canções, de modo a que a diferença de língua não constitua barreira à comunicação com o seu público. O tradutor estará com ela no Palco Um, cerca das 21 e 30 de domingo, durante uma hora; então Colette cede o lugar a Charlie Haden, jazista americano, e ao seu espantoso contrabaixo; Haden esteve em Portugal com Ornette Coleman em 71, no Festival de Jazz de Cascais. A PIDE prendeu-o por ter dedicado uma composição, «Canção para Che», aos movimentos de libertação das então colónias portuguesas.

Eugénio Finardi, intérprete de música popular italiana muito influenciado pelo «rock», é outro dos convidados de honra da Festa. Actua igualmente no Palco Um, ao fim da noite de sábado, cerca das 23 e 30.

DOIS GRANDES ESPECTACULOS

O primeiro: Carlos do Carmo, Carlos Paredes e Ary dos Santos, às 23 e 30 de domingo no Palco Um.

O segundo: ao princípio da tarde de domingo no Palco Dois, com o conjunto Trovante, Adriano Correia de Oliveira, Luís Cília e Pedro Caldeira Cabral. Cremos que é com este último que os leitores do «Sete Ponto Sete» estarão menos familiarizados: Caldeira Cabral, músico e fabricante de instrumentos, tem-se dedicado a um trabalho próximo do dos «Segréis», reconstituíndo sonoridades que animaram outras épocas da nossa vida colectiva – nomeadamente as dos cíteres, antepassados da guitarra, e que tiveram uma importância central na música renascentista portuguesa.

MEMÓRIA DOS JOGOS DE RUA

A malha pequena e grande, o pau, a laranjinha, o porco encebado. Pelo menos estes estarão na Festa, em resultado da colaboração entre organizações regionais do PCP e de associações populares. De Setúbal vêm duas equipas de malha. De Vinha das Pedras vêm nove elementos da Escola do Jogo do Pau. Pergunte, ao chegar ao Jamor, onde pode assistir aos jogos... e jogar.

«O HOMEM DA BICICLETA» E EU, BERTOLD BRECHT»

«O homem da bicicleta» é uma peça de teatro adaptada do romance «Até amanhã camaradas», de Manuel Tiago, baseada no dia-a-dia de militantes clandestinos. Foi o Grupo de Teatro de S. Pedro do Sul que adaptou o texto e o levará à cena do Pavilhão Central na noite de sábado, cerca das 23 horas. O grupo é constituído por mais de quarenta elementos, e o seu trabalho, apesar da hora tardia para que está previsto o seu início, não deve ser perdido. «Eu Bertold Brecht» é uma montagem de textos do grande autor alemão da responsabilidade do grupo de teatro da Associação Portugal-RDA. A encenação é da actriz Fernanda Lapa. No auditório do Pavilhão Central, esta noite às 22 e 30.

CINEMA

Não citando exaustivamente, e aconselhando-o a confirmar o calendário das sessões no próprio local de exibição, vão ser passados no Pavilhão Central os filmes «Lourenço é o Alferes», «Fernando e o Patrão», um ciclo de documentários soviéticos, o ciclo português de cinema camponês, curtas-metragens sobre o «caso Moro» e o «caso Kappler», «Terror neofascista na Itália» «Perseguições na Irlanda do Norte», «A droga na RFA», «Namíbia», «Zimbabwé» e vários outros.

UM SÉCULO DE REVISTA PORTUGUESA

Um grupo de trabalhadores do teatro vai apresentar um espectáculo no qual se reúnem os quadros que, ao longo de CEM ANOS, comentaram e criticaram as crises económicas e o recurso aos empréstimos estrangeiros. O espectáculo tem como título «UM SÉCULO DE CRISE ECONÓMICA E EMPRÉSTIMOS – 1870-1978», e será apresentado no Auditório do Pavilhão Central às 17 horas de amanhã, dia 9.

A recolha dos textos foi efectuada por Artur Ramos, e a encenação é de Francisco Nicholson. Os quadros serão representados entre outros, por Ivone Silva, Henriqueta Maya, Henrique Viana, Ermelinda Duarte, António Montez, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Vasconcelos Viana, Manuela Fernandes, João Miranda, Graça Brás e Carlos Bom-Bom. A [illegible]ção musical é do maestro Artur Rebocho.

PAREDES: «DA CÍTOLA À GUITARRA...»

«DA CITOLA À GUITARRA PORTUGUESA – 11 SÉCULOS DE MÚSICA» é o título do trabalho que Carlos Paredes apresenta no

Continua na pág 4

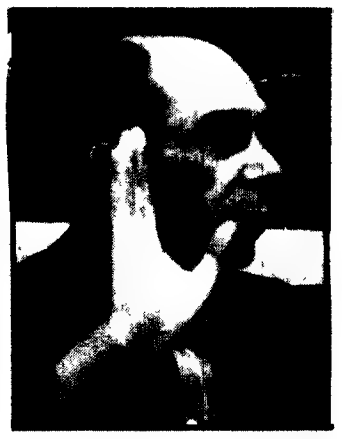
OS TRÊS DIAS DE F

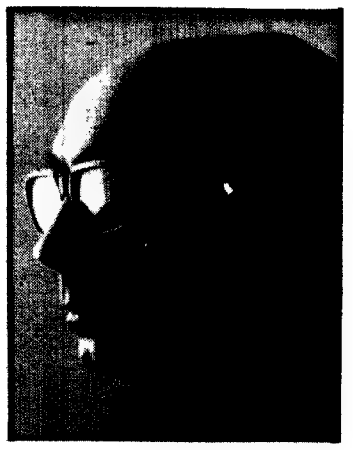
O livro nas mãos do povo

Centro do Livro e do Disco: os escritores, em sessões de autógrafos, ultrapassam os setenta. É, na verdade, um ponto de encontro entre quem escreve e quem lê. Aliás, o comércio livreiro já encara a «Festa do Avante» como época para lançamento de livros. Este ano, então, verifica-se, face à carestia da vida, um novo processo tendente a levar o livro, com eficácia, até junto do grande público. «Que processo...?» – pergunta o leitor. Muito simples: preços mais acessíveis, num (digamos assim) «saldo de compreensão» que só os imperativos de esclarecimento, de intercâmbio de ideias conseguem viabilizar.
Que escritores, pois, estarão presentes?
Eis a lista, por ordem alfabética, dos escritores que, ao longo de três dias, estarão no Vale do Jamor:
Alberto Martins, Alexandre Cabral, Alexandre Pinheiro Torres, Àlvaro Mateus, António Borges Coelho, António Teodoro, António Torrado, António Ventura, Antunes da Silva, Armando de Castro, Armando da Silva Carvalho, Armindo Rodrigues, Avelãs Nunes, Baptista-Bastos, Bernardo Santareno, Blasco Hugo Fernandes, Carlos Coutinho, Carlos Pimenta, Carlos Pinhão, Carlos Porto, Diniz Machado, Egipto Gonçalves, Eugénio Rosa, Fernando Grade, Fernando Luso Soares, Francisco Miguel, Franco de Sousa, Gina de Freitas, Helena Neves, Jaime Gralheiro, Joaquim Pessoa, João Martins, José Cardoso Pires, José Barata Moura, José Carlos Ary dos Santos, José Jorge Letria, José Gomes Ferreira, José Magro, José Paulo Simões, José Saramago, Josué da Silva, Lília da Fonseca, Luís Francisco Rebelo, Luís Sttau Monteiro, Manuel Alberto Valente, Manuel Ferreira, Manuel da Fonseca, Maria Alberta Meneres, Maria Teresa Horta, Mário Castrim, Mário Vieira de Carvalho, Melo e Castro, Matilde Rosa Araújo, Miguel Serrano, Modesto Navarro, Nelson de Matos, Nuno Bragança, Olga Gonçalves, Ondina Braga, Orlando da Costa, Orlando Gonçalves, Óscar Lopes, Pedro Alvim, Pedro Ramos de Almeida, Rogério Paulo, Romeu Correia, Sérgio Ribeiro, Urbano Tavares Rodrigues, Vicente Campinos, Vital Moreira, Virgílio Martinho e Vítor de Sá.

José Cardoso Pires

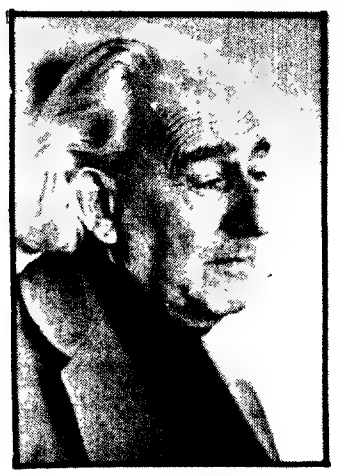
Maria Alberta Meneres


Diniz Machado


José Saramago

Óscar Lopes

Urbano Tavares Rodrigues


José Gomes Ferreira

Nuno Bragança

Planificação é planificação – e, assim, as sessões de autógrafos distribuem-se, sem atropelos, pelas diferentes horas da «Festa do Avante».

HOJE, das 21 às 23 horas

Alexandre Pinheiro Torres, Armindo Rodrigues, Fernando Grade, Joaquim Pessoa, José Gomes Ferreira, José Cardoso Pires, José Saramago, Franco de Sousa, Nelson de Matos, José Manuel Tengarrinha, Olga Gonçalves e Mário Castrim.

SÁBADO, das 15 às 17

Armando Castro, Àlvaro Mateus, Sérgio Ribeiro, António Teodoro, Avelãs Nunes, Carlos Pimenta, Eugénio Rosa, Vital Moreira, Blasco Hugo Fernandes e José Magro.

Das 17 às 19

Gina de Freitas, Ondina Braga António Torrado, José Jorge Letria, Pedro Alvim, Nuno Bragança, Helena Neves, Egipto Gonçalves, Papiniano Carlos e Diniz Machado.

Das 19 às 21

Baptista-Bastos, Bernardo Santareno, Carlos Porto, Jaime Gralheiro, Luís Francisco Rebelo, Luís Sttau Monteiro, Óscar Lopes, Rogério Paulo, Virgílio Martinho e Carlos Coutinho.

Das 21 às 23

Urbano Tavares Rodrigues, Alexandre Cabral, Josué da Silva, António Borges Coelho, Fernando Luso Soares, José Barata Moura, Pedro Ramos de Almeida, Miguel Serrano, e Vitor de Sá.

DOMINGO, das 15 aà 17

Alberto Martins, Manuel da Fonseca, Antunes da Silva, Jorge Reis, Manuel Ferreira, Modesto Navarro, Maria Alberta Meneres, Romeu Correia, Lília da Fonseca, António Ventura, Maria Teresa Horta e Matilde Rosa Araújo.

O disco em fraternidade

Música, sim!
Cantores, discos e autógrafos...
Tudo também no Centro do Livro e do Disco.
Eis as sessões, eis os nomes:

Hoje, das 21 às 23

José Barata Moura, José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Samuel e Brigada «Victor Jara».

Sábado. das 15 às 17

Carlos Mendes, Joaquim Pessoa, Luísa Bastos, Carlos Paredes e «Trovante».

A partir das 17 horas

Manuel Freire, Luís Cília, Sheila, Adriano Correia de Oliveira e Fausto.

Domingo, a partir das 15 horas

Carlos do Carmo e Júlia Babo.

Adriano Correia de Oliveira

Carlos do Carmo

José Barata Moura

Roteiro da cultura

Continuação da pag. 3

Auditório do Pavilhão Central às 24.30 de amanhã.
Com este trabalho ficará patente a faceta de investigador e pesquisador que é um dos suportes da obra maravilhosa de Carlos Paredes, considerado um dos melhores criadores-executantes em guitarras a nível mundial.
Pedro Caldeira Cabral, um músico que se dedica à reconstituição e à execução de instrumentos antigos, dá a este trabalho de Carlos Paredes, uma valiosa colaboração.

MÃOS À FESTA E AO PROGRAMA

Ficam de fora, nesta enumeração, quantidade de artistas e grupos que o não mereciam. Desde os «Gold Washboard» e de agrupamentos dos países do «leste» europeu, alguns de grande qualidade, até aos nacionais Joaquim Pessoa, José Jorge Letria e Nuno Gomes dos Santos, Júlia Babo e Luísa Basto, Luís Cília, Pedro Osório, Samuel. O leitor tem uma solução: é não largar o recinto (verá que se justifica) senão durante o tempo necessário ao repouso, e tentar «estar em todas». Aqui apenas lhe oferecemos **um** dos itinerários possíveis.

DESPORTO

Embora não seja um subtítulo do pelouro do «Sete Ponto Sete», sempre registamos que sábado de manhã haverá corridas, marcha, futebol, pesca, atletismo e ginástica. Junto da Cidade Internacional, haverá um Pavilhão especialmente preparado para o xadrez. O mestre soviético Vitali Seskowski disputará com todos os interessados várias simultâneas, o mesmo se passando com o campeão nacional Fernando Silva.

FESTA DO "AVANTE"

NEM SEMPRE NO JORNAL...

De entre os muitos que escrevem e publicam, cinco cidadãos do corpo redactorial do «Diário de Lisboa», homens que todos os dias lutam contra o relógio para que o jornal se apresente como mandam as leis da comunicação com o público, também se darão à tarefa fraterna de autografar os seus livros, construídos (quase sempre) nas horas mortas da noite: LUÍS STTAU MONTEIRO (quem não conhece a sua obra ?), MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO («Estes sons, esta linguagem»), PEDRO ALVIM («Astrónomos Portugueses»), JOSUÉ DA SILVA («Julgamento da rede bombista») e MÁRIO CASTRIM («O cavalo do lenço amarelo é perigoso» e «Viagens»)

Lançamentos da última hora

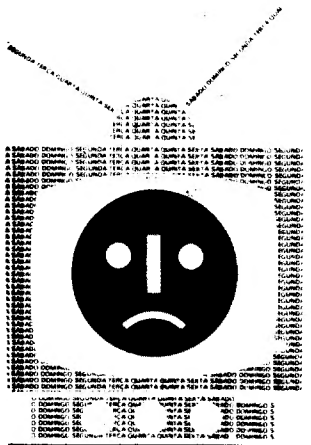
Lançamentos programados no decurso da «Festa»:
Editorial Avante — «Com a arte para transformar a vida»; «Pequeno guia parlamentar»; e «25 de Abril — resposta ITT»
Editorial Caminho — «Manual de gestão democrática das autarquias locais»
Seara Nova — «Reforma Agrária» (Contributo para a sua história)
Revolução Editora — «Sobre o Capital de Karl Marx» (banda desenhada)
Malho Editorial — «Viagem ao mundo da Reforma Agrária» (infantil); «A crise e os sindicatos de vanguarda»; e «Viagem numa flor» (da autoria de Alda Nogueira)
Novo Curso Editores — «Manual de Marxismo Leninismo» (2.° volume)
Edições Sociais — «História do Mundo» (3.° volume)

Shila

E já agora comíamos

E já agora, na festa, comemos. Não falta onde: quantidade de restaurantes, alguns deles com pratos regionais, para além dos comes e bebes, montados para enganar, em pé, a fome. Mas se você conseguir chegar até lá, porque a bicha há-de ser grande, vá este ano experimentar o italiano, o búlgaro ou o húngaro. Tem mesmo tempo para experimentar os três. Ficam na Cidade Internacional, os cozinheiros vieram especialmente dos seus países para a festa e as nossas fontes de informação são unânimes em afirmar que se trata de verdadeiros especialistas. O roteiro gastronómico Jamor permite-lhe, assim, escolher entre matar saudades da cozinha da sua terra natal ou partir à descoberta dos segredos de duas cozinhas de Leste, para não falar nos «spaghettis». Na Cidade Internacional funcionará, como nos anos anteriores, o seu próprio restaurante, perto dos pavilhões de países e jornais amigos.

A Reforma Agrária, como exemplo de trabalho, impulsionou quantos (e foram muitos) que ergueram a «Cidade do Jamor» destinada à grande confraternização progressista



Sábado, 9

17.00 – Abertura, Anuncio da Programação e Telejornal

17.10 – Desporto 78 **(a semana desportiva cá dentro e lá fora)**

17.30 – No mundo da animação

18.00 – Hipismo-Concurso da Penina

19.30 – Uma casa na pradaria **(Onde uma moeda dá origem a um discurso histórico)**

20.30 Tropicália - **Memória da Independência**

21.00 Telejornal

21.35 Boletim meterológico

21.40 Jogos sem Fronteiras **(as habituais «brincadeiras» europeias de cada sábado sobre dois)**

23.00 – Telejornal

23.10 – Sábado especial - «Os Inadaptados» (a inesquecível **Marilyn Monroe no seu último filme, Clark Gable, Montgomery Clift, Eli Wallach e Telma Bitter são outros «monstros sagrados» do cinema que dão réplica a Marilyn. A realização é de John Huston e o argumento de Arthur Miller, o autor da «Morte de um Caixeiro Viajante»).**

00.30 Anúncio da programação e fecho.

Domingo, 10

12.30 – Abertura e Missa do Domingo

13.15 – Fecho do I período

17.00 – Abertura do II período, anúncio da programação e Telejornal.

17.10 – TV Rural

17.45 – Desenhos Animados

18.00 – Grande Encontro

20.30 – A Festa da Música

21.00 – Telejornal

21.30 – Boletim Meteorológico

21.35 – Entre Barreiras **(o mundo da tauromaquia em revista)**

22.00 Homem Rico, Homem Pobre **(trair o padastro, é a proposta que Estep faz a Billy)**

23.00 – Telejornal **(Então o Sesimbra jogou ou não com o Portimonense)**

23.30 – Telejornal e fecho.

Segunda-feira, 11

17.45 – Abertura, anúncio da programação e Ensino Básico;Curso Professores.

18.25 – Telejornal

18.32 – Lições de Natação **(como nadar de bruços)**

19.00 – Um Mundo para Descobrir **(um elefante do Quénia, caixas de sabão, «coisas da vida» e «o primeiro combolo a vapor» serão tema)**

19.30 – Ida e Volta **(um programa sobre transportes)**

Marilyn Monroe em «Sábado Especial»

20.00 – Telejornal

20.30 – OHomem e a Terra **(os grifos, abutres de pescoço pelado, vivem em tempos de austeridade...)**

21.00 – Boletim meteorológico

21.05 – Concerto Promenade **(homenagem a Janacek)**

22.30 – Contos Portugueses. «O Viajante» de Manuel Mendes

23.30 – Telejornal e fecho.

Terça-feira, 12

17.45 – Abertura, anúncio da programação e Ensino Básico-Curso de professores.

18.25 – Telejornal

18.32 – Ténis **(então, essa «ascensão» começa? Não se esqueça que o Algarve é uma etapa obrigatória...)**

19.00 – Corrida ao Ouro **(enlatado americano com pretensões a «Western»)**

19.30 – Culinária

20.00 – Telejornal

20.30 – Musical Ligeiro **(Andy Williams e os «Osmond Familly»)**

21.00 – Boletim meteorológico

21.05 – Forum **(o transporte de cargas críticas nas estradas portuguesas)**

22.05 – As investigações do Comissário Maigret **(Jean Richard, o comissário Maigret, em mais uma das suas aventuras parisienses)**

23.45 – Telejornal e fecho.

Quarta-feira, 13

17.45 – Abertura, anúncio da programação e Ensino Básico-Curso Professores

18.25 – Telejornal

18.32 – Natação

19.00 – Issi Noho **(as pinturas do ursinho)**

19.12 – Filopat e Patafil

19.20 – Tempo de desporto **(a intervenção do desporto nas diferentes idades do homem)**

19.45 – Vamos jogar ao Totobola **(«xadrez ao computador» é um dos temas abordados por este programa)**

20.00 – Telejornal

20.30 – Telecinema

21.00 – Boletim meteorológico

21.05 – «O Pão que o Diabo Amassou»

Ano de 1916. A guerra dura há dois anos, e Cathie Charron tem já 42 anos seu filho Fréderic é mobilizado para a guerra em defesa do capitalismo francês, deixando a mulher grávida. Cathie triste e sem esperanças alista-se nos serviços de apoio de um hospital militar onde receberá notícias encorajadoras sobre as revoltas dos soldados, além disso chegam novas animadoras da Rússia...)

22.45 – António Areal **(um programa dos serviços culturais)**

23.15 – Telejornal e fecho.

Quinta-feira, 14

17.45 – Abertura, anúncio da programação e Ensino Básico- Curso de professores.

18.25 – Telejornal

18.32 – Ténis

19.00 – Ideias e mãos **(como modelar, pintar e decorar barro)**

Maureen O'Hara em «Noite de Cinema» (quinta-feira, 14)

«O Pão que o Diabo Amassou»

19.30 – **Colectividades (Escola dos Amadores de Música Eborense e Sociedade Recreativa e Dramática Eborense)**

20.00 – Telejornal

20.30 – Musical Ligeiro **(Alguns minutos na companhia do conjunto «Gente»)**

21.20 – Boletim meteorológico

21.25 – Noite de Cinema. «Sublime Sacrifício» **(Maureen O'Hara a célebre «star» de origem irlandesa numa obra inspirada no filme «Vítimas do Divórcio»)**

23.30 Telejornal e fecho.

HOJE — 2 SESSÕES — ÀS 20.30 e 22.45, NO

FOLGA: 4.ª Feira

RIR+RIR=AH! AH! AH!

ÁDÒQUE teatro

Tel. 57 44 76

MAGDA CARDOSO

EM

FARDOS E GUITARRADAS

Não aconselhável a men. 18 anos

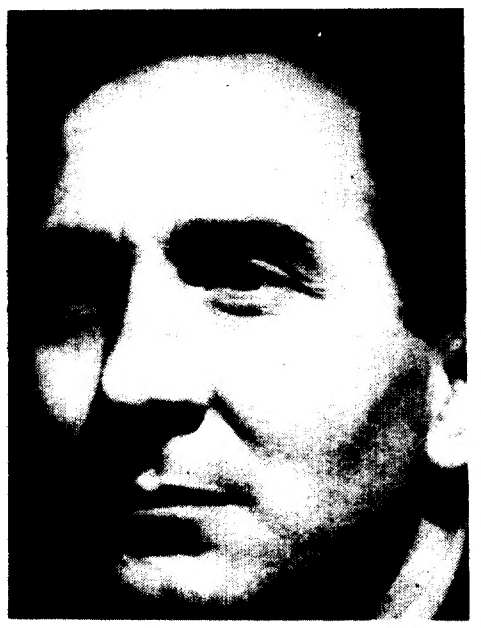
«O OVNI VISTO EM S.JULIÃO ERA O DO ÁDÒQUE GOZANDO A FOLGA»

POLÉMICA ADIADA

Carta de Fernando Gusmão a Carlos Porto

Recebi de Fernando Gusmão uma carta que passo a transcrever na íntegra.

Caro Carlos Porto:
Ao escrever um artigo para o primeiro número da revista de teatro «Programa» que acaba de sair, estava longe de pensar que o mesmo te daria ensejo a comentários que tu estendes ao longo de, pelo menos, três quartas partes de toda a última página do suplemento «Sete-Ponto-Sete» do «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto. É caso, já agora e por esse motivo, para me sentir compensado!
Nesse meu artigo dava notícia do que em meu parecer constitui uma das causas que têm impedido a caminhada para um teatro popular voltado para a descoberta da nossa identidade cultural. Por outras palavras: eu tentava chamar a atenção para a nossa condição de colonizados culturalmente e para o problema do «provincianismo» que, quanto a mim, é uma das máscaras dessa mesma colonização.
Sabe-se que o papel do crítico de teatro é «dar a ver» aos seus leitores o espectáculo que lhe é proposto; parece-me que também, logicamente, quem comenta um determinado texto deve «dar a ler» aos seus leitores as coordenadas em que se movimenta o pensamento do autor desse texto.
Ora, parece-me que foi o contrário disto a posição que tu adoptaste em fase desse meu artigo. Na verdade, conhecedor (como quero crer que és) dos «processos dramatúrgicos» e das técnicas de «montagem» e de «colagem», foste ao meu artigo, destacaste as frases e passagens que convinham ao teu discurso e, sem curares sequer de saber se os teus leitores do «Diário de Lisboa» teriam conhecimento do meu artigo na sua totalidade, «deste-lhes a ler» a tua interpretação que, aliás, considero muito pouco objectiva, travando-lhes, desse modo, a possibilidade de formarem a sua própria opinião.
Está fora de dúvida que tens o direito de fazer as interpretações pessoais que muito bem entenderes, mas o que se me afigura fora de discussão é que de todo em todo tu não compreendeste o meu artigo e, talvez inadvertidamente (terá sido?!), distorceste-lhe o significado e os objectivos. Quero desde já informar-te, e antes do que a seguir irei dizer, que esta carta não é uma resposta aos teus comentários sobre o meu artigo em questão porque penso que a abordagem em profundidade de problemas específicos não se coaduna com a vida efémera dos jornais, como se costuma dizer, além das razões de espaço que essa abordagem inevitavelmente põe. Como, apesar de tudo, estou de acordo quando dizes que a «problemática de um teatro popular é um assunto importante», devo comunicar-te que no próximo número da revista «Programa» teciono desenvolver os meus pontos de vista e tentarei então responder às tuas interrogações e discordâncias com vistas a um diálogo que eu desejo clarificador.
Por agora, e até lá, venho chamar a tua atenção para os seguintes pontos:
1 – Uma rectificação, embora de pouca importância: «Um autêntico Teatro do Povo e para o Povo» é o subtítulo que a Direcção da revista entendeu pôr ao meu artigo que intitulei apenas «Reflexões...». Reflexões ou, se quiseres, «um pensar em voz alta» sobre problemas que julgo chegada a altura de serem ventilados em público e não na roda dos amigos.
2 – A propósito de «provincianismo» e na parte final dos teus comentários, vens confessar publicamente que «pela nossa (tua) parte não temos (tens) dúvidas em assumir esse 'provincianismo'». E, numa pirueta estilística, para não lhe chamar outra coisa, desatas a gritar emocional e chauvinisticamente: «Afinal nós os portugueses somos bestiais e muito bons! Olhem que os nossos trabalhadores e os nossos actores e os nossos encenadores são tão bons como os estrangeiros, não sabiam?! Pois é, fiquem sabendo que o espectáculo de Sicrano é melhor que o de Peter Brook! E o de Beltrano é tão bom como o de Patrice Chéreau!!!»
Chegados aqui no meio desta girândola de foguetes, não seria melhor indagarmos antes, racionalmente, em que medida o espectáculo X ou o espectáculo Y é importante para a sociedade portuguesa e



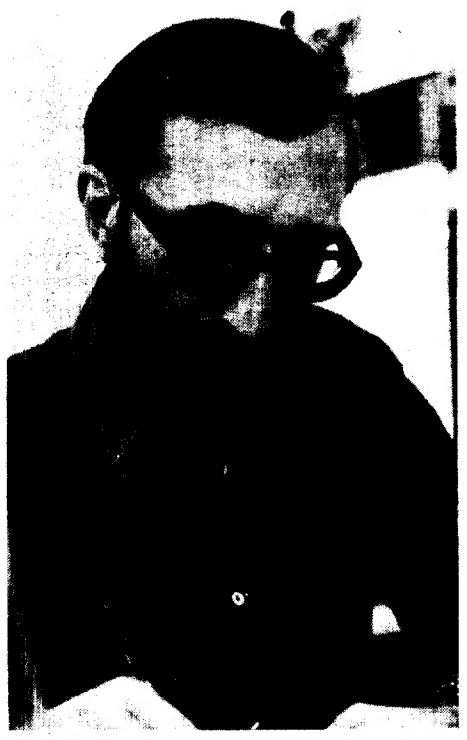
para o nosso teatro de que este é reflexo? Não seria mais esclarecedor par todos nós – e embora se saiba que a arte se processa ao nível da superstrutura – analisar se um determinado espectáculo se coloca, ou não, ao lado das forças transformadoras da nossa sociedade e lhe procura um caminho? Mas não senhor, como aqueles «apresentadores» das companhias de circo do Coliseu que vão ao microfone anunciar depois de um número: «Minhas Senhoras e meus Senhores, este artista é português!!! Palmas! Palmas para este artista!» –, também tu queres compelir-nos a uma atitude perfeitamente risível e acrítica e o que é grave fazendo crer aos outros que nós (eu) não acretidamos (acredito) na capacidade criativa dos portugueses. O pior, porém, é que sem dares fé aparece por entre a tua «euforia revolucionária» o gato escondido com o rabo de fora... Pois não é verdade que, implicitamente e à partida, quem parece não acreditar nas nossas potencialidades criadoras és tu que até buscas bitolas estrangeiras para aferir da capacidade dos trabalhadores manuais e intelectuais portugueses? Perplexo, fico-me a pensar que instrumentos de análise usarás e que estranhos métodos críticos os teus que te levam a estas posições tão falhas de rigor!
3 – Ainda com relação aos padroes estrangeiros, submeto à tua apreciação excertos de um escrito referente a Benno Benson que tu citas nos teus comentários.
«...Certo provincianismo e esse grande colonialismo a que acabamos de fazer referência pos-se em marcha e a «Alma de Se-Chuan» é um dos maiores êxitos das últimas temporadas (de Roma-Itália)... A certa altura pareceu-nos impossível que Bessou tivesse assinado (encenado) um espectáculo como aquele a que estávamos a assistir. Besson demonstra-nos que parece resolvido a juntar-se ao tipo de encenação «internacionalista» que tantos estragos está a causar na Europa e contra o qual estão a reagir as pessoas mais comprometidas e sérias do teatro internacional. Besson, à distância de alguns anos da morte de Brecht, pôs em cena um dos seus textos mais importantes, porém esvaziou-o ideologicamente, tornou-o asséptico e despopularizou-o. O resultado foi que a burguesia romana ficou encantada.»
Estas duas passagens são extraídas de uma nota crítica do nosso amigo e conhecido homem de teatro catalaõ Ricardo Salvat.
Como muito bem sabes, Benno Benson que foi um homem importante do «Berliner Ensemble», «despolitizou-se» e escolheu a «liberdade» do chamado mundo ocidental. Claro que continua a ser um grande encenador mas agora compraz-se nas delícias da social-democracia...
A admitir que a arte se possa confrontar (opinião que eu não compartilho), mesmo assim, tenho muitas dúvidas que a prática de homens como Besson nos possa ajudar no sentido de um teatro popular como eu o entendo.
Cordialmente,
Fernando Gusmão.»

Resposta de Carlos Porto: Ler e compreender

Com a mesma cordialidade, vou tentar responder desde já a algumas das objecções levantadas por Fernando Gusmão. Antes do mais, devo esclarecer o leitor desprevenico que a frase inserta na carta de Fernando Gusmão que começa «Afinal nós os portugueses somos bestiais...e termina com **Patrice Chéreau!!!», apesar de estar colocada entre aspas não é uma citação. É apenas uma interpretação que o autor da carta dá às minhas palavras e cuja responsabilidade lhe pertence. Lamento que a abordagem em profundidade de problemas específicos não se coadune com a vida efémera dos jornais, como se costuma dizer, além das razões de espaço que essa abordagem inevitavelmente põe,** o que impede os leitores do «D. L. » de apreciarem a prosa do nosso interlocutor. Terão, pois, que se contentar, na polémica a haver, com a do escriba de serviço! Paciência!
E lamento tanto mais o facto quanto é certo que Fernando Gusmão poderia ter aproveitado a oportunidade para: 1.° Fazer aquilo que eu não fiz – **«dar a ler» as coordenadas em que se movimenta o pensamento do autor desse texto.** Pela minha parte, ser-me-ia impossível fazê-lo já que se afigura a Fernando Gusmão **fora de discussão (...) que de todo em todo (eu) não (compreeendi) o (...) artigo (dele)...** Por isso, 2.° teria sido uma boa oportunidade para mim que ficaria a compreender o **que de todo em todo naõ percebi,** e comigo, por tabela, os leitores que não leram a revista «Programa». Mais uma vez – paciência!
Devo desfazer um ligeiro equívoco em que Fernando Gusmão parece ter caído. É que o meu texto, a que a sua carta se refere, não tinha por finalidade fazer uma análise do seu artigo, mas fazer uma análise (que admito imperfeita e incompleta) ao número da «Programa» através do seu tema principal que é, exactamente, o Teatro Popular. Entenda-se que não me era possível exprimir as coordenadas totais dos pensamentos de todos os intervenientes nesse debate. Estou, porém, certo e até prova em contrário, de que as transcrições e os comentários que fiz do texto de Gusmão não alteraram o seu pensamento num deformaram as suas palavras. Isto na medida em que penso ter entendido esse texto (agora se não o entendi...).

«O SINO DA MINHA ALDEIA»

Voltemos, então, ao problema do provincianismo, «uma das máscaras da colonização da nossa cultura», como diz, mais ou menos, Fernando Gusmão. Neste ponto o que nos separa é que eu não confundo provincianismo e colonização (provavelmente falamos de coisas diferentes). O problema que se põe é este: apresenta o nosso teatro não comercial sintomas de colonização? A meu ver, e genericamente, não. Admito, no entanto, que este ponto de vista não é pacífico, que se trata de um problema complexo que merece ser aprofundado.
Fernando Gusmão pegou numa única das três razões com que eu justifiquei a utilização da expressão «nível europeu», a saber: ironia, táctica e provincianismo. Compreendo por que preferiu pegar apenas no último ponto. Naõ o fez, estou certo, para escamotear os outros, não o fez como **pirueta estilística** (já agora, Fernando, quero dizer-te que não está nos meus hábitos fazer piruetas estilísticas e muito menos aquilo que insinuas e que, mesmo sem saber o que seja, repudio). Fê-lo para poder referir-se à minha falta de rigor. Já lá vamos. Antes disso, convém esclarecer o seguinte: quando comparo o trabalho português com o trabalho estrangeiro (e mesmo que a comparação em certos casos possa ser aleatória) faço-o para levar à



agua de um moinho que não é meu: os portugueses têm nas suas mãos, são capazes de resolver os seus próprios problemas sem alienarem a sua independência como determinadas forças têm vindo a fazer. Se chamarem a isto uma pirueta estilística, tenho muita pena mas é só por não perceberem como é rica a água do tal moinho.
É claro que isto não tem nada a ver com chauvinismo (essa é boa) nem com a acusação, que seria ridículo, de que ele, Fernando Gusmão, não acredita na capacidade criativa dos portugueses.

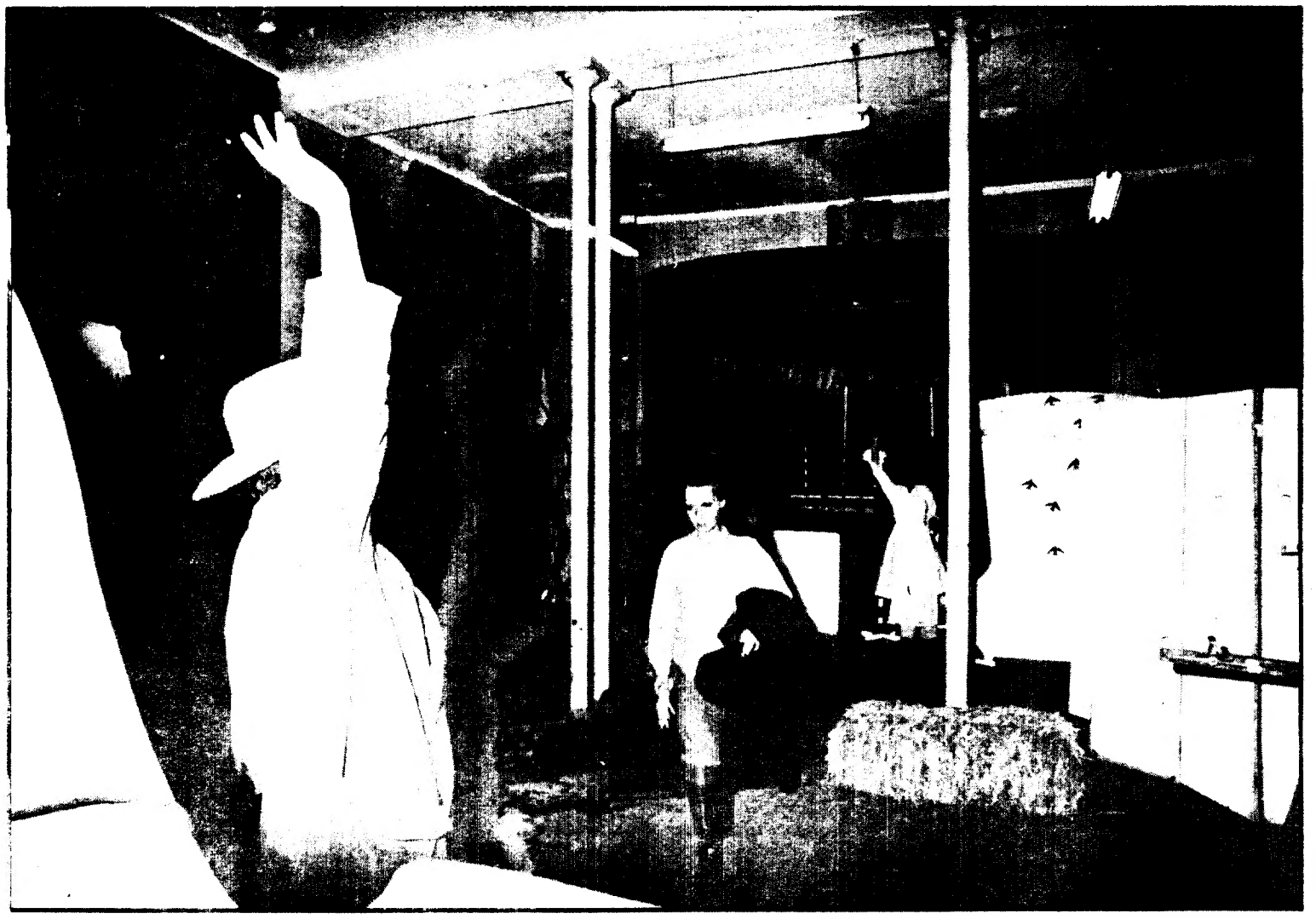
O RIGOR (E O SONHO) AO PODER

Vem a propósito o rigor. Estou de acordo devemos pautar as nossas actividades pelo rigor, com uma única ressalva: a de que esse rigor não destrua ou não evacue o que numa obra de arte (já que é de arte que estamos a falar) não é mensurável em termos de rigor, ou seja, a sua margem de onírico ou de insólito, a sua força de imaginação, a sua carga poética, a sua beleza. É claro que esta dicotomia é artificial pois o pode muito bem acontecer serem esses valores, que tentei designar em termos nada rigorosos, a própria razão de ser da obra, o seu cerne.
Em consequência, não se deve exigir da análise da obra em questão (portanto, da sua crítica) que deixe de exprimir, pelos meios que lhe são próprios, esses mesmos valores.

Isto não tem nada a ver com o facto da obra deixar de servir os interesses dos trabalhadores em particular, do povo, em geral. Pobre seria o nosso entendimento das coisas, e, sobretudo, muito pouco político o nosso rigor, se negássemos a uns e a outro a capacidade de absorverem, de se interessarem por esses valores, de que eles próprios, de resto, são quotidianamente produtores. Ou, dito de outra maneira, se não considerássemos que esses valores participam, a outro nível, da luta que os explorados vêm travando pela transformação do Mundo.

Quanto a Benno Benson e a Ricardo Salvat, sendo eles estrangeiros, não será melhor deixá-los por agora? (a propósito será Benson um grande encenador?) Voltaremos, portanto, a falar nisto.

CARLOS PORTO



Estreia de O Fatalista de Diderot na Figueira

Na foto uma cena de «O Fatalista de Diderot», espectáculo que as Produções Teatrais Lda. levam à sala do Grémio do Comércio da Figueira da Foz hoje, amanhã e depois pelas 18 horas. Luís Lucas, Ana Malta Jota e Isabel de Castro são três dos «produtores» do espectáculo que inclui ainda Helena Domingos, Fernando Cabral Martins, Miguel Osório, Leonaldo de Almeida e Leonor Pinhão. «O Fatalista de Diderot», montado por Luiza Neto Jorge a partir de «Jacques o Fatalista», romance que há 200 anos Diderot deu a conhecer, tem encenação de J.A. Osório Mateus e não ficará apenas pela Figueira.

Entre 14 e 17 deste mês o público do Porto poderá assistir a um espectáculo de teatro onde novos modos de produção e representação se ensaiam. Em Lisboa estará na Casa do Alentejo, a partir de 20 de Setembro. Publiquemos, em seguida, uma curta entrevista com o encenador:

Por um teatro realista

— Entrevista com Osório Mateus

Começaremos por lhe perguntar as razões da estreia «descentralizada» na Figueira da Foz, pedindo-lhe que inclua a questão no projecto mais geral de transformação do modo de produção de espectáculos de teatro que se propõe – pois o grupo onde é encenador «por acaso» chama-se Produções Teatrais Lda....

O projecto inicial de itinerância era muito mais vasto. O facto é que as circunstâncias económicas o limitaram à Figueira da Foz, e aos habituais Porto e Lisboa. E isto apesar de o trabalho de produção do **Fatalista** ter começado em Janeiro. Claro que a tendência deverá sempre ser a de sair dos «ghettos» culturais, e que a viagem pela dita província é mesmo importante. Mas o que vamos fazer, e é apenas o possível, é melhor que nada.

Para já, este FATALISTA DE DIDEROT sabe que é preciso inventar novos modos de produção. Um deles pode ser este: projecto isolado, limitado a uma montagem concreta, pacto entre pessoas muito menos longo que o habitual, de propósito para a produção de um espectáculo; digamos que é uma maneira de fazer parecida com a da actual produção de filmes... que, de todo o modo, me parece mais realista que a produção, ao velho estilo, das companhias eternamente à míngua de subsídios.

– Qual é a sua experiência dessa maneira de produzir espectáculos?

– O meu trabalho no **Teatro da Cornucópia,** com «O Treino do Campeão antes da Corrida», e no grupo **Os Cómicos** que ajudei a fundar logo a seguir ao 25 de Abril, e cujo projecto nunca foi cumprido, mas onde fui depois fazer «A Guarda». Bom, repara que, durante algum tempo, o poder pagou apenas esse tipo de unidades de produção permanentes, chamemos-lhe assim, de características institucionais; não como esta unidade de produção temporária, que é cimentada apenas, por um projecto comum a todas estas pessoas: o realismo.

– Eis uma boa altura para lhe perguntar de que realismo é que fala.

– De um realismo que não é uma estética, mas uma ética. De um modo particular de poder ser ao mesmo tempo **popular** e **experimental.**

– «Popular» e «experimental» parecem-lhe designações conciliáveis?

– O certo é que, na sociedade sem classes, as duas designações não só são conciliáveis como coincidem. Importa ser realista, também, neste sentido: responsabilizar todas as pessoas para o seu lugar na história.

– Falou atrás num projecto comum de realismo. Voltemos a isso.

– Primeiro, **Jacques le Fataliste et son maitre** é, antes de Brecht, um marco fundamental na evolução do teatro não-aristotélico e realista. Depois, o facto de ter sido a Luiza Neto Jorge a passar, a transformar aquele texto para o português e para o palco, pois é das linguagens poéticas mais fortemente realistas da nossa moderna literatura. Diria que há aqui uma curiosa coincidência histórica, que é o facto de se tratar de dois profissionais da escrita, embora situados em dois contextos históricos muito diferentes, um no período pré-Revolução Francesa, o outro no período pós-«Revolução» de Abril... Finalmente, uma pintura realista, que é a de Ana Malta Jota que conta já com uma anterior experiência de produção de um espaço cénico na «Estalajadeira» com o Grupo de Teatro Hoje.

– Claro que o realismo de que fala não poderá levar à tentativa de reconstituição histórica do ambiente e dos cenários do século XVIII, cremos.... Aliás, sempre que o teatro ou o cinema situam os seus «shows» noutros séculos estão sempre a falar do aqui e do agora, ponto de referência único.

– A respeito disso, mais uma coisa, esta importante também e concreta: é que as salas onde o espectáculo vai ser feito – a do Grémio do Comércio na Figueira, a do Mercado da Fruta no Porto, a da Casa do Alentejo em Lisboa – não são de maneira nenhuma salas de teatro no sentido corriqueiro do termo. São salas desviadas da sua função, aproveitadas na sua realidade de espaço mas também reveladas enquanto salas com uma função – função essa que é apenas convencional. Portanto, o teatro que tomará provisoriamente conta das salas mostrará, além do mais, a relação realista que se estabeleceu entre uma certa arquitectura e uma função xis: de tribunal, de mercado, de salão de baile, nestes casos.

– Sabemos que «O Fatalista de Diderot» não é só um espectáculo de teatro, mas ainda um livro. Quer falar um pouco mais acerca disso?

– É verdade. A princípio as P.T.L. sentindo necessário o aparecimento de uma escrita que falasse de Diderot e de **Jacques le Fataliste et son maitre,** pensaram na feitura de um pequeno livro-programa, semelhante aos que se tornou hábito criar como memória daquilo que não é, normalmente, «perpetuável»: a produção de um espectáculo. Depois, a inclusão de várias escritas sobre o romance de Diderot, provenientes na sua maioria do trabalho efectuado por alunos e professores da Faculdade de Letras, fez-nos desviar do projecto inicial. Tanto mais que o texto montado por Luiza Neto Jorge para o espectáculo com base no dito romance de Diderot não podia deixar de ser dado a ler... Assim surgiu, ou surgirá em Outubro na Moraes, este livro que já não é bem um programa porque não se limita a falar do espectáculo; é, se quisermos, um outro meio de trazer dois textos realistas à memória – o de Diderot e o de Luiza Neto Jorge (dito no espectáculo). Aliás, os modos de narração no romance a que se referem alguns dos textos no livro têm, ainda, muito a ver com o espectáculo... Mas além de espectáculo e livro «O Fatalista de Diderot» será também, possivelmente, um filme para o 2º. programa na R.T.P.. Isto se existirem condições reais para isso... porque, entretanto, Isabel de Castro estará noutra filmagem.

caixa do PONTO

AS ESTREIAS DA SEMANA

VASCO SANTANA

(Entrecampos
T. 76 86 09)

PECADO DO SAIOTE

de Kenneth Rose

Adaptação e Encenação: António Montez

Cenário: António Alfredo. Interpretação Carlos Santos, Vítor Hugo, Maria Dulce, José Brás, Eduardo Vilaverde, Helena Félix, Abílio Luís, Lídia Franco, António Montez, Suzana Prado, Fernanda Montemor, Augusto Leal, Cremilda Gil. Teatro-Estúdio de Lisboa.
As estreias continuam.

FIGUEIRA DA FOZ

O FATALISTA

de Diderot

Adaptação: Luíza Neto Jorge

Encenação: J.A.Osório Mateus

Interpretação: Luís Lucas, Isabel de Castro, Helena Domingues, Ana Jota, Leonardo de Almeida, Leonor Pinhão, Miguel Osório, Cabral Martins.

Entre um filme do Festival e um banho nas salsas ondas da Figueira, um espectáculo que promete. Cá o esperamos.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raúl Cascais, 1-A
T. 66 15 15)
WOYZECK

de George Buchner
pelo Teatro da Cornucópia

Um espectáculo que é uma aposta. Vale a pena ir vê-lo até para ver por
que vale a pena ganhar a aposta. Ou não?

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
(Av. Duque de Loulé
T. 55 76 13)
À PROCURA DE ALBERTO

de Georges Lautier
por Zita Duarte

Alberto brilha pela ausência. Zita brilha pela presença. Um regalo. Vá
vê-la.

ADÓQUE
(Martim Moniz
T. 87 42 80)
FARDOS E GUITARRADAS
de Semedo, Nicholson, Preto e Viana.

Uma declaração sem equívocos de antifascismo. Uma revista pela Liberdade. Será preciso dizer mais alguma coisa?

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano
T. 68 63 00)
ZÉ DO TELHADO
de Hélder Costa

«Zé do Telhado» reaparece: se não viu, o que espera. Indispensável.

ALMADA
ACADEMIA ALMADENSE
AVENTURAS DE TILL EULENSPIEGEL
de Charles De Coster e Virgílio Martinho
pelo Grupo de Teatro de Campolide

Atravessar o rio é uma beleza. O espectáculo também. Indispensável.